Diário de Lisboa

Março 1979
Segunda-feira

ANO 58.°
N.° 19 909
10$00

19

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

FERREIRA DO AMARAL PODE NÃO SE DEMITIR

Eanes entrega Mota Pinto aos partidos

Sábado à noite, a menos de 48 horas da sua partida para a Bulgária, para onde seguiu esta manhã, Eanes entregou a sorte de Mota Pinto aos partidos, recusando ir além do que os mecanismos constitucionais lhe consentem. É que, conforme noticiámos também nesta primeira página, o Orçamento Geral do Estado começa a ser criticado na Assembleia... Eanes deixou entretanto preparado, para o seu regresso, no fim desta semana, um processo de acompanhamento mais estreito do MAP de Vaz Portugal, estendendo a sua área de intervenção a mais um Ministério deste Governo: trata-se da deslocação **para o MAP de um assessor da Presidência. Vaz Portugal deverá, por seu turno, apresentar a Eanes o plano das acções a empreender pelo seu departamento.**

Ferreira do Amaral, o muito contestado secretário de Estado demissionário, anunciou entretanto que, atendendo ao apoio dado por Eanes ao MAP no último sábado, poderá voltar atrás com a sua decisão. Aliás, Mota Pinto, muito próximo do principal responsável pela política de agresão na zona da Reforma Agraria. podera entretanto «nao aceitar» a sua demissao no Conselno de Ministros extraordinariamente reunido esta manna.

Ausente do País quando da demissão de Ferreira do Amaral, o Primeiro-Ministro não reagiu publicamente à situação criada, ao regressar, ontem a Lisboa, preferindo mais uma vez atribuir ao PCP a responsabilidade de tudo o que se passou. Ontem à tarde esteve reunido com Eanes, e, se Ferreira do Amaral levar por diante a sua demissão, isto quererá dizer que Mota Pinto não quis jogar a sua posição num apoio «in extremis» ao demissionário, preferindo aceitar mais esta derrota.

Pág. 7

PJ interroga hospedeiro do assassino de Monsanto

PÁG. 24

Hoje no "DL": 4 páginas especiais sobre as manifestações de sábado

Um reforço de combatividade das classes trabalhadoras contra o actual executivo e o que, no mínimo, podem esperar os sindicatos e demais promotores das manifestações de sábado passado, que mobilizaram centenas de milhares de pessoas de Norte a Sul do País, com especial destaque para Lisboa

Págs. 11 a 14

O PS não voltará a ser o que era

«O PS não voltará a ser o que era». Esta a opinião de alguns dirigentes socialistas depois do desfecho da primeira reunião da Comissão Nacional do partido pós- III Congresso. A afirmação baseia-se na vitória alcançada pela ala esquerda dos socialistas, depois das manobras dos sectores direitistas terem conduzido a um isolamento de Mário Soares retirando-lhe força negocial e reduzindo o seu espaço de manobra.

Ao fim de uma reunião que se prolongou até às primeiras horas da manhã de ontem a composição dos novos órgãos directivos do PS – Secretariado Nacional, e Comissão Directiva, sobretudo – reflectem um novo equilíbrio de forças com uma considerável redução da facção «soarista» e uma assinalável derrota da linha UGT-Gonelha. Em compensação, e a par da predominância do grupo normalmente classificado como dos «históricos», surgem em posições semelhantes os elementos ex-GIS e a facção dos «tecnocratas», segundo classificações arbitrárias estabelecidas como reflexo de «sensibilidades» que se manifestam no interior do partido.

A opinião que prevalece junto dos círculos agora maioritários nas cúpulas socialistas é a de que Mário Soares, que permanece como líder incontestado do partido, terá de rever algumas posições e designadamente o aproveitamento que da sua figura é feito por alguns dirigentes sem representatividade.

A nova correlação de forças, saída do III Congresso e consolidada este fim-de semana, deverá ter reflexos na situação de oposição do PS ao actual Governo e na própria política de alianças do partido, face sobretudo, à procura de uma alternativa democrática para Mota Pinto.

PÁG. 6

OGE vai passar com abstenção socialista

O Orçamento Geral do Estado, cuja discussão na Assembleia da República se iniciou esta tarde, passará com a abstenção do PS, os votos favoráveis do PSD e do CDS e a oposição do PCP, UDP e independentes (UEDS e PSR).

A posição de voto das diferentes bancadas parlamentares pode considerar-se definida mesmo antes do início dos debates. A posição que vem suscitando mais dúvidas é a dos socialistas. Um dirigente daquele partido confiava ontem ao «DL» que o seu grupo parlamentar se pronunciará pela abstenção, a menos que durante os debates surjam dados novos que obriguem a um voto contra (o voto favorável não está em discussão, segundo a mesma fonte).

No entanto, apesar desta situação, o OGE não passará integralmente. Tem-se como certo que a questão do imposto sobre o décimo terceiro mês, mesmo na forma de último recurso do Governo caso o défice da conta pública não possa ser manido nos limites que se pretende, será «chumbado». Idêntica situação verificar-se-á no que concerne à aplicação das finanças locais já que o Governo não conseguiu chegar a acordo com os partidos quanto a uma execução escalonada da respectiva Lei.

«Chumbado» está ainda à partida a Lei das «grandes opções» do Plano para 1979 que sobe ao plenário com dois parceres desfavoráveis do Conselho Nacional do Plano.

Graças à abstenção do PS Mota Pinto poderá assim garantir a continuidade do seu Executivo, a despeito das cada vez mais acesas críticas de que vem sendo alvo, incluindo por parte dos socialistas. Pretendendo esclarecer esta contradição, Jaime Gama diria que, por um lado, o «chumbo» do OGE não significa necessariamente a queda do Governo e, por outro lado, o seu partido recusa deitar abaixo Mota Pinto sem criar uma situação alternativa, temendo que a saída possível num caso desses fosse um gabinete ainda mais à direita que o actual.

Os debates hoje iniciados em torno do OGE, prolongar-se-ão até sexta-feira.

A última reunião da Comissão Nacional e a discussão do OGE que hoje começa estão a comprometer muito seriamente a «imagem» de Soares

Presidente já está na Bulgária

PÁG. 9

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Rua do Conde de Redondo, 60-2.º, 3.º, 4.º, 5.º — Telefs. 53 54 37 - 55 55 71 - 4 00 03 — LISBOA

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Nos termos estatutários convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, referidos no Art.º 19, parágrafo 1.º dos Estatutos deste Sindicato, para o dia 25 DE MARÇO (domingo) às 14,30 h, no salão da nossa sede – Rua Conde de Redondo n.º 60-5.º Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Análise, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência do ano 1979.
2.º Reajustamento salarial para o sector têxtil — ponto da situação
3.º Outros assuntos.

Lisboa, 6 de Março de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Manuel Correia Lopes**

NOTA: De acordo com o artigo 21, ponto 1 dos nossos Estatutos, a Assembleia Geral tem início à hora marcada com a maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.

Todos os trabalhadores deverão apresentar o cartão de sócio e a quota do Sindicato do mês de Fevereiro ou o recibo do mesmo mês, caso a quota seja cobrada através da entidade patronal, sem o que não será permitida a entrada.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

ESTATUTOS

CONVOCATÓRIA

COLEGAS,

De harmonia com a alínea a) do n.º 1 do Artigo 33.º dos Estatutos, convoco todos os Associados para uma Assembleia Geral Extraordinária, a decorrer no próximo dia 5 de Abril de 1979, nos locais e horas a indicar oportunamente e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: DELIBERAÇÃO, POR VOTO SECRETO, UNIVERSAL E DIRECTO, SOBRE AS ALTERAÇÕES AOS ESTATUTOS.

Lisboa, 14 de Março de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Adiado último episódio de "Os Anos do Século"

● Debate em dificuldade

O último episódio de «Os Anos do Seculo», que em princípio devia ser hoje exibido na RTP, «passará oportunamente», disseram-nos as Relações Públicas da Radiotelevisão Portuguesa.

De acordo com aquele departamento da RTP, o episódio só seria exibido se seguido de debate entre representantes da Igreja, das Forças Armadas, dos partidos políticos, etc. Acontece, no entanto, que ainda não foi possível acordo entre os diversos representares para a realização do debate.

Sabe-se, desde já, que uma organização está disposta a prestar declarações: a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), o mesmo acontecendo aos partidos de esquerda. Por outro lado, César Oliveira, um dos colaboradores do programa de José Eliseu, exigiu estar presente no debate. Até à data, não lhe foi endereçado qualquer convite para o efeito.

Recorde-se, finalmente, que o capitão António Calvinho se encontra a cumprir uma pena de prisão de cinco dias, nas Caldas, por ter prestado declarações no episódio que originou a suspensão do programa, denunciando a crueldade da guerra colonial. Calvinho, autor do livro de poemas «Trinta facadas de raiva», frequentou recentemente em Mafra, um curso destinado à sua promoção a major.

Trabalhadores na Imprensa exigem proposta "correcta" para o CCTV

Um plenário de Trabalhadores na Imprensa resolveu exigir da Comissão Negociadora Patronal (CNP) uma proposta «correcta e razoável, através da qual seja possível desbloquear a situação» em que se encontram as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV) do sector.

Em moção aprovada por unanimidade, aqueles trabalhadores consideram um «boicote o que a CNP e o MCS têm vindo a fazer».

O plenário solidarizou-se com a «posição dos 17 sindicatos da Comunicação Social relativamente à demissão do ministro Proença de Carvalho, à revogação das medidas por ele postas em prática e à defesa da liberdade de informação».

Saiu "Correio da Manhã"

«Correio da Manhã» é um jornal privado. No contexto actual, esta afirmação define por si só um sem número de características que o público se habituou já a identificar. Seria pleonástico, pois, enumerá-las. Mas sendo privado, será também independente, já que os seus proprietários (...) querem que assim seja e assim o expressaram os estatutos da empresa», eis palavras do editorial do matutino «Correio da Manhã», hoje posto à venda, tendo como director o jornalista Vítor Direito.

O novo diário, de formato tablóide, com boa apresentação gráfica, além de muito noticiário e secções diversas, insere reportagens, comentários, etc. Na terceira página, um artigo de Medeiros Ferreira: «Pressupostos da adesão de Portugal à CEE».

O «DL» formula votos de bom trabalho a todos quantos integram o «Correio da Manhã».

PODER LOCAL

Queda de neve tende a diminuir

Embora se preveja ainda para hoje que da de neve, a tendência é para diminuir, de acordo com informação do Centro Meteorológico Nacional.

Também segundo a mesma fonte de informação, esta manhã a altura de neve nas Penhas Douradas, cujo Observatório está isolado, era de 25 a 50 centímetros; no Caramulo, de 2 a 5 cm e em Montalegre, de 10 a 15 cm.

Este é o nevão mais forte dos últimos 8 anos nas Penhas Douradas. Também na Guarda e serra da Estrela a neve tem caído intenmente, chegando aquela cidade a estar isolada, bem como interrompidos os acessos à serra da Estrela. Várias excursões, cujos excursionistas iriam pernoitar nas pousadas e estalagens da serra, tiveram que ficar nas imediações, no fim-de-semana.

Ultimato a Porto Santo

PORTO SANTO, 19 – O Governo Regional da Madeira ameaça retirar todo o apoio financeiro a esta edilidade, caso a bandeira da região autónoma (quase uma cópia do estandarte exibido pelo movimento separatista da FLAMA) não passe a ser içada no edifício da Câmara. Até este momento, as únicas bandeiras que aparecem arvoradas no mastro da Câmara Municipal do Porto Santo, chefiada por um socialista, são as bandeiras nacional e a da própria edilidade.

EM CÉRCIO, MIRANDA DO DOURO

GNR destrói Casa do Povo por ordem do CDS e do PSD

PORTO, 19 – Com a cobertura de uma força da GNR de Bragança, uma brigada camarária de Miranda do Douro, destruiu o edifício da futura Casa do Povo da Aldeia de Cércio, freguesia de Duas Igrejas, que há cerca de dois anos começou a ser construído pelos habitantes como forma de responder à necessidade de ocupação dos seus tempos livres, e de assistência. A decisão da demolição foi deliberada no dia 7, em reunião extraordinária, tendo sido aprovada com o voto de qualidade do presidente da Câmara, dr. Rui Sanches da Gama (CDS), após o empate de dois votos, a favor (CDS e PSD), e dois contra (dos socialistas). Anteriormente, o presidente da Câmara havia tentado destruir o edifício com o apoio da GNR local, não o conseguindo devido à resistência popular imposta. Daí, o ter recorrido à GNR de Bragança. Apesar do projecto do edifício ter sido executado pelo arquitecto urbanista da Câmara, o presidente e os seus dois apoiantes do CDS e do PPD alegam que a Casa do Povo não pode ser construída naquele local. Segundo o presidente da Junta de Freguesia, o caso é político, «Pois o presidente da Câmara veio dizer-me que em Cércio eram todos comunistas».

Além de todo o trabalho feito pela grande maioria da população da aldeia (150 habitantes), registe-se que já haviam sido gastos cerca de 300 contos em material e que a Câmara não havia dado qualquer comparticipação para a obra.

Segundo nos informaram, a força da GNR que ontem cobriu a destruição do edifício chegou a dar voz de fogo às pessoas que acorreram ao local, vindas de outras povoações para apoiar o povo de Cércio.

Porto associa-se a Municípios limítrofes

O projecto das bases gerais elaborado pela Comissão de Planeamento da Região Norte que autoriza o concelho do Porto a associar-se aos municípios limítrofes e com eles a formar uma associação que irá, posteriormente, dar origem à área metropolitana daquela cidade, foi aprovado pelo Executivo da Câmara Municipal.

Trata-se de formar a primeira estrutura de um projecto que diz respeito à reorganização administrativa do País, a dividir em sete grandes regiões.

O caso do Infantário "Soldado Luis" Associações de Moradores contra o despejo

PORTO, 19 – Moradores da zona do Campo 24 de Agosto, e Eirinhas, concentraram-se hoje junto da sua sede a fim de se dirigirem ao Governo Civil do Porto para protestar contra o que consideram uma medida arbitrária que é o despejo, movido judicialmente a partir de amanhã, dos locatários do prédio da Rua Morgado Mateus, 137, que funciona o infantário, da «Comuna Infantil do Soldado Luís' e a sede da Associação de Moradores do Campo 24 de Agosto e Eirinhas.

Durante uma conferência de Imprensa realizada no último fim-de-semana na sede daquela Associação, um dos membros da sua direcção, afirmou que o que está em causa, transcende o próprio acto de fechar o infantário, já que representa uma afronta, às conquistas do 25 de Abril, nomeadamente quanto à utilização de imóveis devolutos – como equipamentos sociais de zonas degradadas, como em diversos casos tem sido reconhecido, por autoridades judiciais e administrativas. Todavia, não foi isso que as autoridades reconheceram quanto ao infantário «Comuna Infantil Soldado Luís» por recente sentença do Tribunal do Porto, e, conforme afirma a Associação de Moradores, tudo isto se passa durante o Ano Internacional da Criança.

Assim, a concentração de hoje no Governo Civil visa exigir do respectivo governador uma posição firme, e inequívoca, de defesa do infantário e manifestar o mais vivo repúdio dos moradores da zona por esta acção, que consideram, visar a destruição do movimento de moradores.

Recorde-se que o infantário em questão é utilizado por cerca de uma centena de crianças filhos de trabalhadores com dificuldades económicas. No mesmo prédio funciona além da sede já citada, uma cooperativa destinada aos moradores pobres e um gabinete de promoção de construções sociais. Além do mais, o prédio em questão é impróprio para habitação individual e também não pode ser demolido (como pretendiam os proprietários) por decisão nesse sentido dos serviços de urbanismo da Câmara do Porto.

Arquitectos soviéticos vêm a Portugal em Abril

Um grupo de 17 arquitectos soviéticos visita Portugal de 3 a 13 de Abril. Esta visita está especialmente ligada aos órgãos de poder local, prevendo-se visitas a câmaras municipais e também ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Estão integrados neste grupo nomes importantes da arquitectura soviética tais como Nikolai Bazalleez, chefe da Cintura Florestal da Defesa de Moscovo e a arquitecta-chefe do Plano de Urbanização de Moscovo, Rinima Aldonina.

Por outro lado, e como já noticiámos está prevista para o próximo dia 23 a chegada a Lisboa do navio oceanográfico soviético, Vitiaz, que faz a sua última viagem com 50 cientistas a bordo.

ponto a ponto

«Sobre o Papel da Mulher na Sociedade Socialista» é o tema da sessão que o Núcleo de Almada das Associações de Amizade promove amanhã à noite, na sua sede (Largo 5 de Outubro, Cova da Piedade), integrada nas comemorações do Dia Internacional da Mulher.

A sessão será orientada por Manuela Carvalhas, membro dos corpos gerentes da Associação de Amizade Portugal-Cuba, e por elementos do núcleo de Almada.

Está patente no mesmo local uma exposição fotográfica sobre «O Congresso do Ano Internacional da Mulher», e será também projectado o filme «Sobre as mães pode falar-se sem fim».

Caracterizando a lógica do FMI como «um processo de curto prazo, de recessão, do apertar cinto», que para ser aplicada no nosso País, precisa de um poder cada vez mais autoritário, João Cravinho, da Comissão Nacional do Partido Socialista, criticou vivamente a política daquele organismo, num colóquio realizado no sábado, na Associação Portuguesa de Economistas. João Cravinho precisou que, as consequências da aplicação dessa lógica do FMI seriam a transformação de Portugal numa base de decisão de forças externas, a desintegração da estrutura interna e a desagregação do mercado nacional, devido às sucessivas desvalorizações do escudo e à queda do salário nacional.

Não são boas as notícias com que ontem regressou de Paris o secretário de Estado da Emigração e dos Negócios Estrangeiros, Paulo Enes, que na capital francesa teve reuniões com autoridades consulares portuguesas e com autoridades francesas ligadas à emigração e aos negócios estrangeiros.

Os portugueses mostram-se preocupados porque a nova regulamentação francesa não concede títulos de estadia para trabalhadores estrangeiros que vão além de três anos. O secretário do Estado mostrou-se no entanto optimista porque, dada a possível entrada de Portugal na CEE as autoridades franceses lhe gantiram que nesse caso os portugueses não seriam afectados.

«Santos Silva representa o cidadão superior de uma República aberta a todas as ideias, mais socializante que estática, intelectual, honrada, e havendo herdado do primitivo cristianismo as virtudes integrais da fraternidade e do verdadeiro amor dos homens. Em política era um girondino». Assim se referiu Aquilino Ribeiro a Eduardo Santos Silva, cujo centenário do seu nascimento passou ontem. Professor, médico distinto que introduziu em Portugal uma das mais modernas terapêuticas da época para doenças como a sífilis e a tuberculose, ministro republicano antes do 28 de Maio de 1926, Eduardo Santos Silva foi uma das mais relevantes figuras portuguesas do nosso século na luta pela liberdade e pela emancipação do povo português.

UMA CARTA DE A. MASSACOTE

Instituto Português de Cinema alvo de "arbitrariedade"

No seu ataque persistente e continuado aos trabalhadores e a todas as suas conquistas, o Governo voltou a actuar, desta vez na Actividade Cinematográfica. E fê-lo num dos pontos mais caros aos trabalhadores da Actividade, o Instituto Português de Cinema.

Desde 1976 que os Governos sucessivos não viam com bons olhos a composição da Comissão Administrativa do IPC. onde, entre 3 membros, um era nomeado pelo Sindicato da Actividade Cinematográfica. Neste particular, foi tal a seriedade com que o Sindicato sempre encarou essa questão que um dos seus representantes anteriores, o realizador Seixas Santos, depois de ter abandonado o cargo foi convidado a título pessoal pelo secretário de Estado da Cultura do I Governo.

Posteriormente e ainda para minimizar a importância da representação do Sindicato no IPC, o secretário de Estado da Cultura, António Reis, a poucos dias de abandonar o cargo, não hesitou em adicionar dois membros à Comissão Administrativa – membros,obviamente,da sua confiança.

Fosse como fosse, e completamente ignoradas pelo Governo as anteriores propostas **concretas** do Sindicato para reorganização da Actividade Cinematográfica e do Instituto, as comissões administrativas dos últimos dois anos desenvolveram trabalho profundo no sentido de estudar e viabilizar essa reorganização que os sucessivos secretários de Estado da Cultura foram descurando servindo-se da mais variada argumentação.

E assim, chegados ao momento de começar a ver-se o trabalho dessas comissões administrativas (nomeadamente a última), eis que o Governo Mota Pinto através do seu secretário de Estado da Cultura, David Mourão Ferreira, considera que chegou o momento para moldar o Instituto Português de Cinema (e o controlo da Actividade Cinematográfica) às suas conveniências. Assim, e depois da demissão do realizador Seixas Santos, dissolve a Comissão Administrativa, nomeando de novo dois dos seus membros, um dos quais antigo representante do Sindicado da Actividade Cinematográfica, **mas a título pessoal.** Ou seja, retira-se a capacidade de intervenção dos trabalhadores do cinema naquilo que é seu, e para não chocar demasiado nomeia-se o seu antigo representante, talvez a título de benesse magnânimas.

Mas o patronato protestava há muito por não poder intervir na gestão do Instituto que produz os filmes portugueses que esse mesmo patronato se recusa a exibir. E assim, para compensar o atraso da medida, o Secretário de Estado da Cultura nomeia para a nova Comissão Administrativa **não um, mas dois** representantes do patronato, o realizador Cunha Teles e o economista Marecos Duarte, administradores da Tóbis Portuguesa, além de um funcionário da sua confiança.

Assim, com toda a inocência, se atentou mais uma vez contra os interesses mais profundos e legítimos de toda uma classe. Mas, curiosamente, fez-se isso no momento em que vão começar a sair as medidas de reestruturação elaboradas com a participação activa dos trabalhadores. Talvez para a nova Comissão Administrativa colher os louros disso. O facto de se ter a confiança de um Governo não dá forçosamente competência...

Mais uma vez, os trabalhadores da Actividade Cinematográfica vão ser acusados de desestabilizar – a acusação de quem não tem outros argumentos.

Por isso mesmo, e de momento, os trabalhadores da Actividade Cinematográfica não irão fazer obstrução da recém-nomeada Comissão Administrativa.

Mas ficam a aguardar atentamente. E no momento oportuno não deixarão de dar ao Governo a resposta devida, como têm sabido dar a todos os Governos.

E o actual secretário de Estado da Cultura bem o sabe...

Para já, e enquanto se mantiver a actual situação, o Sindicato da Actividade Cinematográfica não reconhece qualquer legitimidade à Comissão Administrativa do Instituto Português de Cinema e recusa-lhe toda e qualquer colaboração ou diálogo, que mais seriam uma forma de dar uma aparência democrática às decisões de um grupo estritamente dependente do Poder e de grupos de pressão da Actividade Cinematográfica, sem quaisquer relações com os trabalhadores.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1979

Pel' A Direcção
A. Massacote

O PRESIDENTE

Não existe acordo quanto à justa interpretação das palavras do Presidente da República. Na realidade por muito que se acautele uma resposta, o dizer que não se responde ao que foi requerido e que para esse esclarecimento não existe cabimento, é já uma resposta.

Em nome do PSD, e com o reforço oportuno de Meneres Pimentel, Francisco Sá Carneiro responsabilizou o Presidente da República – e agora sabemos mais claramente que também responsabilizou o presidente do Conselho da Revolução –, responsabilizou o Conselho da Revolução pela «crise» aberta no Governo, exigiu um esclarecimento. Recusando-a, o general Ramalho Eanes deu à impertinência uma resposta pronta, seca mas acompanhada da respectiva motivação constitucional.

Deferência inútil porque logo o porta-voz do PSD veio retorquir que a resposta não era suficiente, que nela se confundiu o «aspecto formal» e o «aspecto substantivo».

A caracterização dura que a exigência do PSD mereceu ao PS e ao PCP afigura-se ajustada a uma evidente intenção de dramatizar e globalizar a minicrise suscitada pelo pedido de demissão do figurante PPM no Governo Mota Pinto. Mais uma vez, Francisco Sá Carneiro se excedeu e do seu génio irrequieto deu prova. Mais uma vez, apesar da atitude insólita, marcou pontos em relação a Belém.

E não estaremos isolados ao anotar que em Belém se revela uma preocupação muito especial em relação às críticas do PSD. Acaso porque elas repercutem, a várias vozes, nos corredores e antecâmaras. Acaso porque – tanto na hipótese do apelo directo à manifestação da vontade popular, como na hipótese da recandidatura –as intenções secretas de Belém passam por muito PSD.

Certo é que o Presidente da República afirmou: «O País tem assistido nas últimas horas, com perplexidade, ao desenrolar duma campanha política cujas razões não conhece e cujos objectivos não compreende.»

Se compreendia esses objectivos e se estava esclarecido quanto a essas razões, dessa compreensão e desse conhecimento, o general Ramalho Eanes não nos deu uma luz que nos guiasse nas trevas da «minicrise» ou iluminasse os bastidores onde se estaria preparando o golpe de Estado plebiscitário.

O Presidente definiu regras. Releve-se dessas definições a reafirmação dos limites constitucionais em que pretende situar-se.

A FALSA QUESTÃO

A falsa questão è – continua a ser – a da «maioria estável e coerente». Falsa questão inventada para provocar (ou, apenas, justificar) a inflexão (à **direita**) do PS que o levou a contratar o apoio, e a participação na «área governativa», do CDS. Falsa questão que justificou o afastamento do PS da «área do Governo». Falsa questão que conduz a que o Presidente da República se comprometa na confiança e no suporte de um Governo de duvidosa competência, mas empreendedor de uma política que não consente dúvidas quanto ao seu último objectivo. Governo que, ele sim, é a própria imagem de uma vontade de governar que não é maioritária, que não é coerente, que não conta com o apoio das forças políticas. O do CDS, retirado o do PSD, limita-se a ser um «apoio crítico». Os sindicatos não escondem que o reprovam. O Povo, para o condenar, ergue nas ruas a sua voz.

E é uma falsa questão, uma querela velha que vem dos tempos de «antigamente», o desdém dos governantes pelo que na rua se clama. Desde Fernaõ Lopes e do Mestre de Aviz que a «rua» entrou na História de Portugal. Não que Fernão Lopes a tivesse inventado, mas porque soube fixar na sua bela prosa, vigorosa e colorida, as rumorejantes ruas de Lisboa revolucionária.

Encontrar técnicas de medir multidões para convencer a opinião pública de que eram alguns milhares os manifestantes de sábado, é um interessante jogo de auto-ilusão. Claro que o lugar próprio, em **democracia**, para derrubar Governos, é a Assembleia da República. Mas os manifestantes são cidadãos eleitores. Os seus brados são clamores da vontade nacional.

Não se nega, na rua, a competência constitucional dos partidos, mas inspira-se a acção dos dirigentes, afirma-se-lhes que terão o apoio popular para condenar um Governo que não corresponde à vontade da grande maioria dos Portugueses e que não representa as forças dinâmicas da Nação.

A VERDADEIRA QUESTÃO

A institucionalização da Democracia, na sequência da acção revolucionária e patriótica de Abril, tem que ser confiada a democratas provados, sérios, competentes. A recente e discreta intervenção do Conselho da Revolução, motivada pelos desmandos ocorridos na área da Reforma Agrária, mostrou como é importante que os militares democratas exerçam uma função de vigilância constitucionalista e de defesa das conquistas de Abril.

Nas condições presentes, estando a espada da «censura» suspensa sobre as cabeças do IV Governo Constitucional, importa que o Conselho da Revolução, no exercício da sua função de órgão de conselho do Presidente da República lhe dê parecer que encaminhe a uma solução constitucional, evite as complicações e as perturbações de uma ininterrupta campanha eleitoral até 1981, varra do horizonte político os projectos plebiscitários.

A solução constitucional passa por um Governo que conte, parlamentarmente e extraparlamentarmente, com o apoio das forças democráticas, das forças políticas e sindicais, respeitadoras da Constituição e defensoras de Abril.

Como «partido mais votado», é ao Partido Socialista que caberá formar um V Governo Constitucional. Esse é um teste urgente. Se este Partido Socialista, reencontrado no 3.º Congresso, não é já o mesmo; se a consciência de ser «um partido de esquerda» ganha novos adeptos e um impulso novo; há que abrir ao Partido Socialista um crédito de confiança governativa; há que, sem exigências mas com clareza de atitudes, dar ao PS uma possibilidade de, dialogando com todas as forças do Trabalho e da Cultura, afirmar o carácter civilista e democrático da Revolução antifascista de Abril.

"Quiseram matar estes homens"

PJ responde a Soares

«A Polícia Judiciária existe para investigar e não para alarmar inutilmente» — afirmou sexta-feira, no Porto, o director-geral da PJ, dr. Lourenço Martins, no acto de posse do novo director adjunto portuense daquela instituição, numa alusão clara às afirmações feitas por Mário Soares relativamente ao facto de não ter tido conhecimento dos atentados políticos de que seria vítima, juntamente com Manuel Alegre, Melo Antunes e outras entidades, tal como o «DL» noticiou em primeira mão há cerca de um mês.

Recorde-se que, na altura, em declarações ao semanário «O Jornal», Mário Soares disse que «o mais surpreendente da história» residia no facto de as declarações prestadas à Judiciária terem sido feitas quando ele era primeiro-ministro, e não lhe ter sido dado conhecimento de nada.

Ontem, o dr. Lourenço Martins esclareceu que «a PJ fez as diligências de investigação possíveis – toda a gente sabe criticar mas muito poucas conseguem colaborar na montagem de estruturas e no fornecimento de meios pessoais e materiais necessários – alertou as autoridades de segurança, e o que é verdade, é que não houve qualquer atentado». Acrescentou que «se não se minimiza também não se pode sobrevalorizar a versão de um evadido, ainda recentemente envolvido numa tentativa de evasão e que «a PJ existe para investigar e não para alarmar inutilmente».

Mais adiante afirmou o director geral:

«Tudo se fará para que haja eficiência nas investigações e aceitamos as críticas justas de eventuais falhas que sejam da nossa responsabilidade. Mas, fique, bem claro que a direcção da Polícia Judiciária é constituída por magistrados e não políticos e que a PJ é uma instituição ao serviço da justiça e não ao serviço de correntes ou interesses políticos, que age no cumprimento das leis e não ao sabor de quaisquer pressões. E, no dia em que verificarmos que o ambiente não é propício ao trabalho poremos imediato ponto final na questão».

Diria ainda o dr. Lourenço Martins, numa outra passagem da sua intervenção:

«A todo o custo se pretende partidarizar ou politizar a actuação da Polícia Judiciária. Depois do esforço que tem sido feito para banir da PJ todos os reflexos de correntes partidárias, conferindo-se uma imagem de total imparcialidade, manifestam-se de novo, tais intenções, agora a propósito de que não foi dado conhecimento às entidades no poder, em Julho de 1978, de pretensos atentados políticos».

O novo director-adjunto da PJ do Porto é o dr. Ferreira Antunes.

Inaugurada no Porto uma delegação do INSCOOP

PORTO, 17 – Criado durante a vigência do I Governo Constitucional, o Instituto António Sérgio do sector cooperativo (INSCOOP) abriu, ontem, nesta cidade, uma delegação que funciona na Rua de Jorge Viterbo Ferreira, 12-1.º, à Restauração.

O acto inaugural, presidido pelo dr. Cal Brandão, contou com a presença do prof. Ferreira da Costa, presidente da comissão directiva daquele instituto e, ainda, dos engenheiros Rebelo de Andrade e Marcílio Gomes dos Santos, ambos membros daquela comissão, do delegado no Porto do INSCOOP, dr. Jaime Portugal e de outras pessoas ligadas ao movimento cooperativo.

Usaram da palavra, o capitão Armando Leitão que afirmou, em determinado passo, que «O INSCOOP, nas condições actuais, não é a voz do movimento que pertence por natureza a estruturas inexistentesque terão de ser formadas por nós, com a nossa participação activa dentro dos sectores em que trabalhamos. O INSCOOP – acentuou – apenas pode dar-nos a consciência do que somos e não pode nem deve encaminhar o sentido da nossa luta». A concluir, o orador afirmou: «o INSCOOP abriu mais uma porta. Saibamos entrar nela com ideias, ou, pelo menos, com boas intenções de cooperação».

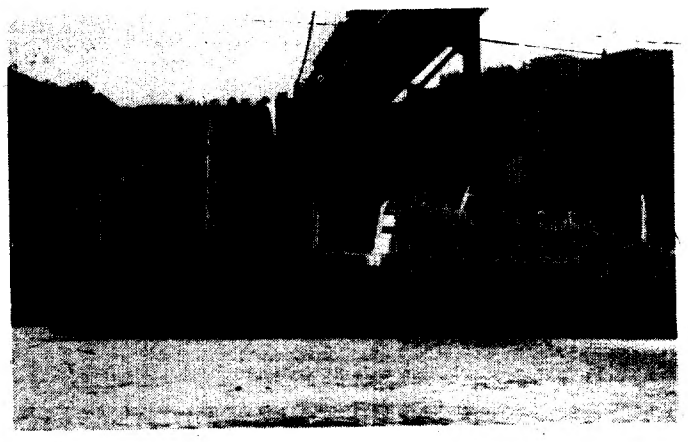
José Barbosa, referindo-se ao movimento cooperativo, diria, a certa altura, – que o seu principal inimigo é o capital, «são os saudosos do capitalismo selvagem que se viveu há pouco tempo em Portugal; são os burocratas do aparelho de Estado; são os homens da vida política que passam pelo movimento apenas para fazer disso mais uma etapa da sua escalada para o Poder».

Falaram, ainda, Rebelo de Andrade e Marcílio dos Santos, e por último o prof. Ferreira da Costa.

Mais dois "pides" com penas suaves

PORTO, 19 – Defendidos por um ex-deputado da assembleia fascista, dois «pides», um dos quais com mais de trinta anos ao serviço daquela polícia terrorista, foram ontem condenados no 2.º Tribunal Militar Territorial do Porto, presidido pelo coronel José Dias Gomes, a um total de 95 dias de prisão, já expiada.

Os dois felizes contemplados, António Teixeira, de 56 anos, e Abílio Dias Pereira, de 43, receberam as penas respectivas de 75 dias e 20 dias,



O "Niassa" à venda no mercado internacional

O «Niassa», um dos poucos «elefantes brancos» de uma velha frota, vai ser posto à venda no mercado internacional. Uma tal decisão é justificada pela circunstância de as propostas apresentadas para a sua compra no mercado nacional serem bastante inferiores às desejadas pela Companhia Nacional de Navegação, proprietária do navio. Aqui se recorda que o paquete efectuou durante muitos anos as carreiras regulares entre Lisboa e as ex-colonias, tendo nos ultimos tempos feito ligaçoes entre o continente e o Funchal

TEMPORAIS DE FEVEREIRO:

Influência nefasta para as culturas

São «preocupantes e desanimadoras» as perspectivas do presente ano cerealífero, afirma a folha mensal sobre o estado das culturas, do Instituto Nacional de Estatística, referente ao mês de Fevereiro.

As estimativas sobre as áreas semeadas indicam quebras de 11, 1, 8 e 17 por cento em relação ao ano passado, respectivamente, para o trigo, o centeio, a aveia e a cevada. Em relação à média dos últimos dez anos, apenas a área de aveia e o centeio aumentaram em quatro e oito por cento. Trigo e cevada viram as suas áreas de cultivo reduzidas em 19 e 22 por cento. Para a fava, calculam-se perdas de 6 e 20 por cento relativamente aos mesmos períodos.

O longo período de chuvas ocorrido durante o mês e a persistência de água no solo tiveram influência nefasta no desenvolvimento das culturas outono-invernais. As searas de pragana apresentam mau afolhamento e aspecto amarelado, as adubações de cobertura foram arrastadas pelas águas das chuvas e as ervas infestantes abundam nos campos de cultura.

Para os gados, a situação não é muito melhor. O excesso de água prejudicou o desenvolvimento das culturas forrageiras, que chegaram a apodrecer, em certos casos, e as geadas dos últimos dias do mês não ajudaram à situação. Nas zonas mais afectadas pelas cheias, algumas espécies apresentam estado de nutrição deficiente, embora se tenha recorrido a forragens secas de outras áreas, assim como a rações industriais.

O seu estado sanitário é satisfatório, embora tenham aparecido com certa frequência casos de peeira nos ovinos e caprinos.

Nos pomares de citrinos foi grande a queda de frutos provocada pela chuva e fortes ventos e ultimamente registaram-se ataques de míldio. A produção de laranja deverá atingir 97 milhares de toneladas, ou seja menos 16 por cento do que no último ano.

Situação idêntica se verifica quanto aos olivais, cuja colheita os temporais retardaram. Houve muita queda de azeitonas, que foram arrastadas pelas águas. A produção de azeite, mesmo assim, deverá atingir os 322 milhares de hectolitros, uma colheita fraca e sensivelmente igual à do ano passado, mas correspondente a menos quarenta por cento do que a média habitual.

Os preços dos produtos agrícolas mantiveram-se estáveis em Fevereiro, à excepção dos produtos hortícolas, cuja escassez devido à invernia, se traduziu numa alta de preços.

SANGUE NAS ESTRADAS
Seis mortos e 94 feridos em apenas 48 horas

Entre as 12 horas do dia 17 de Março e as mesmas horas de domingo, registaram-se 47 acidentes de viação de que resultaram quatro mortos e 45 feridos, 23 dos quais em estado grave – informa a Brigada de Trânsito da GNR.

Assinale-se que no período compreendido entre as 12 horas de sexta-feira e o meio-dia de sábado registaram-se nas estradas do País 38 acidentes de viação, de que resultaram dois mortos e 49 feridos, 31 dos quais se encontram hospitalizados em estado considerado grave.

EM MATOSINHOS
Vigilante assassinado à paulada

PORTO, 19 – Continuam por identificar os indivíduos que, cerca das 23 horas da última sexta-feira, assassinaram à paulada o vigilante Manuel Rodrigues Mocho, de 60 anos, no momento em que este se dirigia para o seu local de trabalho (um posto abastecedor de combustível), situado na via rápida do Porto.

Dado que o posto já tinha sido alvo de vários assaltos, as autoridades admitem estar perante um possível ajuste de contas ou então de uma nova tentativa de assalto. Manuel Mocho teria reconhecido os implicados e estes tê-lo-iam silenciado como forma de precaução. O corpo da vítima só foi encontrado na tarde de sábado, escondido entre um silvado nas traseiras do Estádio do Mar, em Matosinhos.

Assalto a tiro em Chão de Ave

AROUCA, 19 – Continuava esta manhã em estado grave no hospital desta vila, o vigilante de um posto de gasolina, em Chão de Ave, alvo de um atentado a tiro por parte de dois desconhecidos. A vítima, Abel da Conceição, de 45 anos, que ainda conseguiu opor uma certa resistência, foi atingido com dois tiros (um na cabeça e outro nas pernas).

Os assaltantes, na confusão da fuga, levariam um saco com facturas, deixando no local um saco com dinheiro.

Aos doentes da coluna

CENTROS TÉCNICOS PARA RECUPERAÇÃO DE DOENTES DE COLUNA EM SESIMBRA E NO PORTO (Outubro a Junho)

Consultas das 9 às 17 em Sesimbra às sextas e sábados, na Rua Cândido dos Reis, 57 — tel. 223 32 27

Consultas no Porto às segundas na Rua Costa Cabral, 1808-1.º Esq. (ao Conde Ferreira)

Faro telef. 23991

TRATAMENTOS GARANTIDOS POR TÉCNICA BRASILEIRA ESPECIALIZADA EM HÉRNIA DISCAL, ESPONDILOSE (BICOS DE PAPAGAIO) CIÁTICA, DORES LOMBARES, DAS COSTAS, BRAÇOS, PESCOÇO E PERNAS, DESVIOS, ETC.

ANTES DA OPERAÇÃO OU REFORMA, VISITE-NOS SÃO NECESSÁRIAS RADIOGRAFIAS

Caminhos de Ferro Portugueses

NOVO SERVIÇO COMBINADO EM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE CUNHEIRA

Em 20 de Março corrente entra em vigor um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Cunheira e Cunheira, Chança, Mata e Seda, a cargo de Fernando Lopes Fouto.

Desta forma a partir da referida data, todas as estações do Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar expedições para aquelas localidades, assim como, nas mesmas localidades, se aceitam despachos para qualquer estação do Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

APROVEITE ESPAÇO EM SUA CASA FECHANDO A SUA MARQUISE OU VARANDA COM CAIXILHARIA DE ALUMINIO

— MONTAGEM EM QUALQUER PARTE DO PAIS

— ORÇAMENTOS GRÁTIS

— GARANTIA 12 MESES

contacto 2000

AV. ANTÓNIO SERPA 23-A LISBOA

TEL: 735574/730287

DIVISÓRIAS AMOVIVEIS — ESTORES — TECTOS FALSOS — PORTAS DE FOLE

Oferecemos futuro na Exportação

Somos um Gabinete de Estudos de Marketing e Economia

Realizamos, para um nosso importante cliente, um estudo das possibilidades de produção e exportação na agricultura, na silvicultura, na pecuária, na piscicultura e na indústria alimentar.

Pretende-se criar uma organização de apoio à produção que, através de nova empresa, facilite e promova as exportações.

Trata-se de uma iniciativa de interesse nacional.

Os estudos e os contactos em Portugal vão ser completados com estudos de mercados externos, a realizar por empresa especializada com experiência internacional.

A iniciativa interessa tanto aos produtores actuais como a todos os que pretendam iniciar actividades nos sectores referidos.

As cooperativas de produtores, existentes ou a criar, encontrarão múltiplos campos de particular interesse na organização em estudo.

Se deseja que as suas actividades — ou os seus planos — sejam integrados neste empreendimento, solicitamos que nos contacte.

cetame

RUA DE BUENOS AIRES, 26-4.º DIR. 1200 LISBOA
TELEFS: 664932-672410-675074

"HISTÓRICOS" VITORIOSOS NA COMISSÃO NACIONAL DO PS

Apoios da direita isolaram Soares

Mário Soares viu-se, na madrugada de sábado para domingo, ultrapassado pela primeira vez dentro do Partido Socialista quando o chamado «grupo dos históricos», com o apoio da Juventude Socialista e das federações da província, prolongou a vitória alcançada durante o III Congresso. O secretário-geral do PS, condicionado pelas posições demasiado direitistas dos seus principais apoios, viu a sua capacidade de manobra reduzida e perdeu o controlo das negociações com vista à constituição do Secretariado Nacional e da Comissão Directiva. Às 5 horas da manhã de ontem, depois de 15 horas de debate e mais de 70 intervenções, tudo estava consumado e mais do que um dirigente do PS confiava ao «DL» que «o partido não voltaria a ser o que era».

- **"PS não voltará a ser o que era" — consideram vários dirigentes**
- **Apoio da JS foi decisivo e UGT saiu novamente derrotada**
- **Oposição a Mota Pinto vai endurecer**
- **Presidência da República: "não ficar à direita de Eanes".**

Era, todavia, quando a Comissão Nacional do PS iniciou a sua primeira reunião pós-Congresso, cerca das 11 horas de sábado, no Largo do Rato, a facção de direita, representada pelos representantes da UGT (linha Gonelha) e da maioria das fundações dependentes dos socialistas, parecia particularmente apetrechada para o embate, pronta a desencadear o confronto com base numa pretensa diferença de legitimidade entre o secretário-geral e a Comissão Nacional a partir da desigualdade de votos com que o Congresso consagrou as respectivas eleições (920 votos para Soares contra 651 para a CN).

Mário Soares abriria então a sessão com uma exposição em que afirmava da sua dificuldade em apresentar uma lista. Mesmo assim, pedia um mandato nesse sentido, acompanhado de um «cheque em branco» traduzido na aceitação prévia, por parte de todos os membros da CN que nela fosse integrados. Se o mandato solicitado lhe foi concedido, já a segunda pretensão lhe foi negada. Enfrentando a crescente oposição dos «comissários nacionais» Soares retirar-se-ia, horas mais tarde, das negociações, só voltando a primeiro plano quando as listas, entretanto elaboradas, lhe foram remetidas para que as apresentasse em seu nome.

Jaime Gama, Aarons de Carvalho, Manuel Alegre, Tito de Morais, Herculano Pires surgiram entre os que não aceitavam a inclusão dos seus nomes naquelas condições, enquanto Vítor Constâncio e António Guterres invertiam a questão, colocando-a em termos da negativa se operar face à não aceitação e nunca na própria aceitação. Perante a crise que se avizinhava Jorge Sampaio apelava à necessidade de se ultrapassar a situação, não aceitando embora a inclusão do seu nome nos termos propostos por Soares.

Estava-se a meio da noite e, entretanto, tinham-se produzido numerosas intervenções com destaque para os efeitos negativos que provocavam as posições direitistas defendidas sobretudo pela facção UGT.

O MANDATO CESSOU

Mantendo a posição que já assumira durante o Congresso António Arnaut juntava a sua voz à ala da esquerda, o mesmo sucedendo quanto a Jorge Campinos, Marcelo Curto, António Reis, Tito de Morais e José Luís Nunes, entre outros. Decisivas viriam a ser contudo as posições assumidas pela Juventude Socialista, com destaque para José Leitão, F. César e José Pinheiro, bem como as das federações da província, designadamente das de Coimbra, Portalegre, Guarda e ilhas adjacentes.

A lista apresentada por Mário Soares excluía o nome de António Reis incluindo os de Ferreira de Lima e António Arnaut. O primeiro acabaria por ser integrado e os outros dois desapareceriam na lista final: Ferreira de Lima substituído por Gomes Fernandes, e Arnaut recusando a nomeação e cedendo o seu lugar precisamente a António Reis.

Mas enquanto a lista do secretário-geral era contestada outra se apresentava já, proposta pela Juventude Socialista. Excluía Rui Mateus, Herculano Pires e Ferreira Lima; incluía António Reis, Marcelo Curto e Jorge Campinos.

Tudo se complica

EM NOME DA UNIDADE

O bloco normalmente designado por «grupo dos históricos» tinha, nessa altura, segundo relato de alguns dos participantes, condições para impor a sua própria lista. Face à situação, José Luís Nunes faria uma intervenção em que retirava o mandato a Mário Soares para apresentar a sua própria lista e, iniciavam-se negociações conduzidas por Manuel Alegre, numa tentativa que seria descrita por um membro da JS, como destinada a não quebrar «o espírito de unidade do partido».

É assim que, já alta madrugada, a JS retira a sua lista dando apoio às negociações que os «históricos» conduziam quer com a UGT, quer com o bloco chamado dos «tecnocratas». Soares estava afastado destes contactos que no entanto deparavam com a «boa vontade» de elementos como António Guterres e Sousa Gomes. Ambíguas eram entretanto as posições de elementos como António Macedo (que se mantém como presidente do partido) e Salgado Zenha, tentanto uma «terceira via» em nome de um discutível consenso em torno de Soares. Constâncio, cujo nome não suscitava inicialmente qualquer reacção desfavorável dos «históricos», receberia críticas pelas condições que colocava quanto ao afastamento de alguns nomes do Secretariado.

Foi desta forma que se impôs a lista proposta pelos «históricos» e saída de negociações visando evitar o «esmagamento» da parte contrária, evitando fracturas que pudessem pôr (ainda mais) em causa a (já frágil) unidade do partido. Estava completado novo Secretariado: Salgado Zenha, Tito Morais, Manuel Alegre, Jaime Gama, António Reis, Vítor Constâncio, Jorge Sampaio, António Guterres, Aarons de Carvalho, Maldonado Gonelha, Rui Mateus, Gomes Fernandes, Herculano Pires, Sousa Gomes.

COMISSÃO DIRECTIVA

A composição da nova Comissão Directiva revela igualmente o ascenso da esquerda socialista. Eis a sua composição: Alberto Antunes, Almeida Santos, Alfredo de Carvalho, António Campos, António Arnaut, António Janeiro, António Esteves, Aquilino Ribeiro, Catanho de Meneses, Carlos Lajes, Edmundo Pedro, Eduardo Pereira, Ferreira de Lima, Fernando Barroso, João Lima, Jorge Campinos, José Manuel Duarte, José Luís Nunes, João Tito de Morais, José Leitão, João Cravinho, José Manuel Galvão Teles, João Gomes, José Niza, Luís Filipe Madeira, Mário Sottomayor Cardia, Marcelo Curto, Mário Cal Brandão, Manuel dos Santos, Miranda Calha, Manuel Masseno, Oliveira e Silva, Pedro Coelho, Parcídio Soares, Raul Rego, Rosa Gomes, Rodolfo Crespo, Rui Vilar, Teresa Ambrósio, Torres Couto e Teresa Portugal.

Além destes são ainda membros por inerência da Comissão Directiva, os directores do Portugal Socialista, José Ribeiro dos Santos, da Acção Socialista, Alfredo Barroso (ambos reeleitos nesta reunião da Comissão Nacional), os chefes das Assembleias Regionais dos Açores e da Madeira, José António Goulart e João Conceição.

COMISSÃO NACIONAL DE FISCALIZAÇÃO

Mário Soares recuperara entretanto do isolamento a que o evoluir dos acontecimentos o conduzira, acabando por lhe ser confiada a apresentação de todas as listas elaboradas, incluindo a da Comissão Nacional de Fiscalização de Contas da qual passam a fazer parte Almerindo Marques, António Lino Neto, Carlos Melancia, Herlander Estrela e Maria Emília Melo.

CONSOLIDAR A VITÓRIA

A opinião da «sensibilidade» que predominou nesta primeira reunião da Comissão Nacional é a de que «a vitória terá de ser consolidada agora no plano partidário», designadamente na resolução de algumas contradições que porventura se terão agudizado.

Entre estas sobressai a ruptura que se operou com Mário Soares (e que deverá obrigar o secretário-geral a rever a sua posição) e a mudança da correlação de forças no interior do partido, além da nova derrota da linha UGT – Gonelha.

MOTA PINTO E PRESIDÊNCIA

No plano externo, e em termos de estratégia do PS, é tido como certo o endurecimento da oposição ao Governo Mota Pinto, mantendo-se a intenção de apresentar uma moção de censura em meados de Abril. Quanto ao Presidente da República a nota da Comissão Nacional, apresentada à Informação por Mário Soares, sensivelmente a meio da reunião, e da qual damos conta em outro ponto desta edição, dá já uma ideia do que poderá ser o comportamento futuro do PS. Significativas terão sido neste sentido as intervenções de Jaime Gama e de Manuel Alegre as quais se centraram na constatação da tentativa de criar aquilo que nos foi descrito como «um novo PREC de direita» acentuando a bipolarização do País. Neste campo, defendeu-se que o PS não poderá «ficar à direita do Presidente da República» devendo tomar desde já a iniciativa de criar as condições para «uma alternativa democrática» ao actual Governo saído da iniciativa presidencial. Fala-se assim da escolha de uma figura provavelmente exterior ao PS para substituir Mota Pinto e formar um novo Governo que, embora sem acordos formais interpartidários, reflicta um consenso parlamentar maioritário.

E tudo isto passa pela redefinição da política de alianças do PS, o mesmo é dizer pelo seu assumir-se como partido de esquerda.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

PLENÁRIO DE TRABALHADORES

do Sector de Grossistas e Importadores
de Material Eléctrico, Electrónico
Electrodoméstico e Fotográfico

2ª feira, 19 Março/21h.

na Sede Sindicato (Av. República, 31 - metro "Saldanha"

ORDEM DE TRABALHOS:

apreciar proposta de revisão de tabelas salariais

A Direcção

JUNTA NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTIFICA E TECNOLÓGICA

PROGRAMA DE BOLSAS DE ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA PARA 1979

A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica vai abrir concurso para o programa de Bolsas de Especialização Técnica, o qual:

– tem em vista contribuir para a **formação de recursos humanos** para a ciência e tecnologia

— é **dirigido** aos objectivos e prioridades do desenvolvimento económico e social

— sera executado em **regime de comparticipação** com as instituições interessadas, destinando-se a apoiar os programas de formação de pessoal dessas instituições, não sendo aceites candidaturas individuais

— contempla investigadores e técnicos de formação média ou superior de organismos estatais, empresas públicas, nacionalizadas e privadas, e outras instituições de reconhecido interesse, que exerçam actividade no campo de especialização há mais de um ano

— visa a formação ou aperfeiçoamento técnico através de estágios ou cursos, no estrangeiro ou, preferencialmente no País.

Prazo de recepção de candidaturas: 15 de Março a 17 de Abril
Pedidos de informações adicionais e fichas de candidaturas:
JNICT — Av. D. Carlos I, 126/1200 LISBOA

Eanes entrega Mota Pinto aos partidos...

A menos de 48 horas da sua partida para o Leste europeu, onde permanecerá toda a semana, Ramalho Eanes devolveu aos partidos a sorte do Governo Mota Pinto. Respondendo aos «partidos da convergência, PSD CDS e PPM», para utilizar a designação de Mário Soares, o Presidente vincou que o futuro do Governo não depende da sua vontade mas do accionamento dos órgãos constitucionais próprios, designadamente, da acção parlamentar.

Foi uma intervenção de cerca de 8 minutos a que fez, sábado à noite, via RTP e RDP. Estava-se apenas a 24 horas da demissão de Ferreira do Amaral e da tomada de posição de Sá Carneiro fazendo depender o apoio dos sociais-democratas a Mota Pinto da posição que Eanes viesse a assumir.

Não querendo, deliberadamente (e por impossibilidade constitucional) ir mais além, Eanes limitou-se a frisar que «o Presidente da República mantém a responsabilidade da sua confiança política no Governo desde que não exonere o Primeiro-Ministro» não dependendo o destino «deste Governo» de «manifestações públicas de confiança do Presidente da República» mas «das posições que sobre o Governo forem tomadas pelos partidos na Assembleia da República».

Quanto à demissão de Ferreira do Amaral não houve qualquer referência directa. «Não compete ao Presidente da República apoiar ou não apoiar políticas sectoriais através de quaisquer declarações públicas» – disse Eanes acrescentando, no entanto, que «esta posição de princípio não me impede de reconhecer a capacidade técnica e a honestidade de política do senhor ministro Vaz Portugal».

CRÍTICAS VELADAS AOS PARTIDOS

Quanto aos partidos, foram feitas duas referências, ambas de natureza «desgastante»: uma quando atribuiu a formação do IV Governo à «falta de um entendimento entre partidos que pudesse constituir uma maioria estável e coerente» e à necessidade de «responder a problemas inadiáveis da sociedade portuguesa, aceitando riscos de impopularidade que os partidos não quiseram ou não puderam assumir»; outra quando citou que «apesar de repetidas referências partidárias à hipótese extrema de eleições legislativas intercalares, a Assembleia da República ainda não aprovou uma Lei Eleitoral actualizada, tarefa da sua exclusiva responsabilidade».

E a intervenção presidencial terminou com o que tanto pode ser considerado como um volte-face de Eanes como uma ameaça – a afirmação de que «se e quando for necessário» recorrerá «ao voto popular para esclarecer situações políticas indefinidas ou de crise permanente». Volte-face porque ainda recentemente Eanes colocava o recurso a eleições antecipadas como hipótese a não considerar; ameaça porque é tido como realidade o receio que diversas formações políticas terão de uma próxima ida às urnas.

EANES: QUE INTENCÕES

Como habitualmente, no final desta curta intervenção, os verdadeiros intuitos de Ramalho Eanes ficaram por esclarecer.

Alguns dados, porém, deverão ser tomados em conta.

Um primeiro diz respeito à existência de fricções entre Belém e S. Bento, mais concretamente entre Ramalho Eanes e Mota Pinto, as quais em parte serão produto das divergências que assaltam o Executivo, designadamente. entre o Primeiro-Ministro e o seu «vice». Alguns ministros (Vaz Portugal será um deles, tal como Freitas Cruz), aceitarão demasiado passivamente (na óptica de Mota Pinto) a interferência presidencial, enquanto outros, (como Proença de Carvalho) actuam (sob cobertura de Mota Pinto) de forma que desagrada a Belém. Quanto a Jacinto Nunes as contradições passam pela política económica do Governo, por um lado, e pela actuação demasiado extremista (em termos de direita) de alguns ministros, por outro. Loureiro dos Santos surge aqui como um dos apoios do Primeiro-Ministro e, portanto, no centro destes problemas.

PRESIDENCIALISTAS ATRASADOS

Um segundo duelo, passa pela existência de tensões entre Belém e os partidos políticos e pela actuação de Mota Pinto neste campo. Na origem da escolha do professor de Coimbra para a chefia do Governo terá estado uma intenção que se prendia com a constituição de um amplo bloco social-democrata que englobasse as franjas mais de direita do PS e a maioria do PSD, contando com o apoio da direita representada pelo CDS. Só que a actuação de Mota Pinto tem sido desastrosa. De um direitismo agressivo, o Primeiro-Ministro e os seus colaboradores mais próximos têm, na prática, feito um jogo que vem reforçando as posições de Sá Carneiro, empurrando o PS para a esquerda sem provocar as grandes fracturas que se previam. Consequência desta situação é o sucessivo adiamento do lançamento do «manifesto» de Medeiros Ferreira e António Barreto que não conseguem encontrar as condições propícias. Neste sentido, Mota Pinto tem-se mostrado mais favorável ao seu antigo partido que às teses do presidencialismo e do seu grande bloco social de apoio

Por todas estas razões Ramalho Eanes não está (e a sua comunicação de sábado desmonstra-o) excessivamente preocupado com o futuro deste Governo, desde que a sua sorte apareça claramente ligada à posição dos partidos, já que não passa por Belém desfazer o que ela própria construiu.

Mota Pinto à chegada: Despreocupação aparente

Ferreira do Amaral era uma das personagens que ontem de manhã se encontrava no Aeroporto de Lisboa aguardando o regresso do Brasil de Mota Pinto. Além do demissionário secretário de Estado da Estruturação Agrária encontrava-se igualmente presente o novo chefe da Casa Civil do Presidente da República, Guimarães Caldeira, em representação de Ramalho Eanes.

Aparentando despreocupação Mota Pinto disse aos jornalistas que. nunca duvidou da confiança do Presidente da República e que, em torno da actual crise política lhe parecer haver muita especulação. Como habitualmente atribuiu todas as culpas ao PCP...

Mota Pinto mostrou-se contudo prudente, preferindo minimizar a importância dos acontecimentos. Numa alocução proferida antes do seu encontro com os jornalistas aludiria a «pequenas questiúnculas e pequenos incidentes – insignificantes – que ganham uma dimensão extremamente diminuta à distância geografica», numa alusão à forma como tera recebido no Brasil a noticia da evolução dos acontecimentos em Lisboa.

PS e PCP lançam críticas violentas ao PSD, CDS e PPM

A demissão de Ferreira do Amaral e a posterior tomada de posição dos sociais-democratas através de Sá Carneiro mereceram da parte do PS e do PCP duas respostas contudentes. Os socialistas, num comunicado da sua Comissão Nacional apresentado por Mário Soares, atribuem às «pressões» sobre o Presidente da República, por parte de forças partidárias, nomeadamente o PSD, «porventura o objectivo não confessado de preparar um golpe de Estado plebiscitário ou referendário». Por sua vez o PCP, em nota da respectiva Comissão Política, depois de exigir a substituição do IV Governo, sublinha que o regime democrático não pode «estar à mercê das pretensões totalitárias e dos ultimatos de Sá Carneiro».

O comunicado socialista foi tornado público num intervalo da primeira reunião da recém eleita Comissão Nacional. Nele diz-se que «independentemente das reservas» que os socialistas têm posto «a alguns aspectos da actuação do Presidente da República» reconhece «não poder aceitar» que sobre o Chefe do Estado «sejam feitas pressões, que aos olhos de qualquer democrata não poderão deixar de se reconhecer como ilegítimas e descabidas».

Mário Soares, respondendo aos jornalistas, diria na altura que «toda a encenação montada» à volta da demissão do secretário de Estado da Estruturação Agrária «é altamente suspeita», pretendendo-se com o seu «aproveitamento sensacionalista, por parte dos partidos da convergência, PSD, CDS e PPM, abrir artificialmente uma crise».

PCP

Por sua vez os comunistas acusam o PSD de procurar «lançar artificialmente factores de conflito e confronto entre órgãos de poder (civis e político-militares)». O PCP critica em termos igualmente duros a posição dos sociais-democratas, dos centristas e dos populares monárquicos face ao pedido de demissão de Ferreira do Amaral.

Para os comunistas o gabinete Mota Pinto deve ser substituído «o mais rapidamente possível», podendo a «realização de eleições» ocorrer «seja na data prevista constitucionalmente, seja em data antecipada por dissolução da Assembleia da República».

O PCP exige um Governo de gestão no interregno até nova consulta eleitoral e, entretanto declara-se pronto a examinar com todas as forças interessadas e a todos os níveis as medidas que possam contribuir para a mais rápida solução democrática da situação presente».

... mas antes firma contrato com Vaz Portugal

A forma de actuação do MAP na zona de intervenção da Reforma Agrária foi largamente debatido entre o Presidente da República e o responsável por aquele ministério no final da semana passada. A entrevista, realizada na sexta-feira, teve como base a demissão de Ferreira do Amaral na sequência das críticas que lhe vinham sendo dirigidas e que encontraram eco no Conselho da Revolução, órgão a que Ramalho Eanes preside.

As acções que o ex-secretario de Estado da Reestruturação Agrária vinha desenvolvendo no Alentejo e os mecanismos repressivos por si utilizados terão sido destacados por Ramalho Eanes que, nos últimos tempos, vinha sendo confrontado com sucessivas denúncias da situação nas reuniões do CR Eanes, embora não se tenha pronunciado formalmente perante os conselheiros da Revolução, terá retido as repetidas denúncias das ilegalidades cometidas e dos excessos repressivos incentivados pelo MAP.

O Presidente, que publicamente apoiou a aplicação da Lei das Bases da Reforma Agraria («Lei Barreto»), ter-se-a mostrado preocupado pelos termos em que esta era aplicada por Ferreira do Amaral. Este demitiu-se, no entanto, antes de que a situação pudesse ser sanada nos gabinetes, despoletando uma situação que poderia ter colocado a Presidência em confronto com o seu Governo.

Desejando evitar a repetição de situações semelhantes Eanes comunicou a Vaz Portugal a decisão de fazer deslocar um dos seus assessores ao MAP a fim de se manter permanentemente informado sobre a forma como a lei é executada. O titular do MAP, que em declarações públicas demonstrara entretanto não estar resolvido a deixar-se arrastar pela demissão do seu secretario de Estado, concordou com esta intenção presidencial.

Em simultâneo com esta presença de Belém no MAP (que não tomará o aspecto permanente) Vaz Portugal comprometeu-se igualmente a apresentar ao Presidente da República um plano de actuação na zona de intervenção da Reforma Agrária, que deverá receber o sancionamento de Eanes antes da sua aplicação.

Todos estes passos foram decididos enquanto o Primeiro-Ministro se encontrava no Brasil, devendo ter sido abordados ontem, durante um encontro que Mota Pinto teve com Ramalho Eanes após o seu regresso a Lisboa. Desconhece-se por enquanto qual a reação do chefe do Executivo, cuja simpatia por Ferreira do Amaral é conhecida. A demissão deste último terá de ser despachada pelo próprio Primeiro-Ministro que a podera submeter à apreciação do Conselho de Ministros esta semana. A intervenção, sábado à noite, de Ramalho Eanes perante as câmaras da TV e os microfones da Radio poderá ter contribuído para aplanar quaisquer eventuais dificuldades, especialmente no tocante a uma reação contrária de Mota Pinto.

EPUL

EMPRESA PUBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO

Encontra-se aberto o concurso para arrematação da seguinte empreitada:

«1/79 — Construção dos edifícios E3 em Telheiras Sul 1.ª fase (20 fogos)».

1.º — PROCESSO DO CONCURSO — Pode ser consultado na sede da Empresa Alameda das Linhas de Torres n.º 198 Lisboa, telefone 793166 todos os dias úteis das 9,30 às 17,30 horas excepto aos sábados.

2.º — ENTREGA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa (secretaria) até às 17 horas do dia 19/4/79.

3.º — ABERTURA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa no dia 20/4/79 pelas 10.00 horas.

4.º — BASE DE LICITAÇÃO ..... 21 044 000$00

5.º — CAUÇÃO PROVISÓRIA — O depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações mediante guia passada pelo próprio concorrente será de 526 000$00.

Este depósito poderá ser substituído por garantia bancária.

Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, 14 de Março de 1979

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso n.º 3-0777/79

Obras de construção civil, instalações eléctricas e ventilação mecânica na cozinha do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 12 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17.30 horas e aos sábados das 9 às 12.30 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 8 de Março de 1979.

Pel' Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~5 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A. S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

Admissão imediata 10.000$00

Companhia internacional admite de imediato, somente em part-time, 5 pessoas com o 5.º ano liceal e mais de 18 anos, para conclusão dos nossos quadros.

Contactar, amanhã, 3.ª feira, as 14 e 30 horas na Av. Duque de Palmela, 30 - 5.º-B.

SÉRGIO E MARGARIDA

CABELEIREIROS

Precisam para renovação da sua equipa em regime de 36 ou 44 horas semanais cabeleireiros (as) praticantes, ajudantes com muita prática ou tintureira e manicura competente e jovens do sexo masculino, só até aos 17 anos, para trabalharem e aprenderem a profissão.
Av. da República, 5 (Metro Saldanha) Tel. 572401.

Sindicato dos Ferroviários do Sul

Convocatória

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do disposto no artigo 32.º e para o efeito do disposto no alínea b, do artigo 31.º dos ESTATUTOS, convoco todos os sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais para a Assembleia Geral Ordinária a realizar na sede sindical, Rua Almirante Reis, 68 — Barreiro, no dia 29 de Março de 1979, pelas 18 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO – Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas relativos ao exercício de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Bernardino Rodrigues Fera)

NOTA: Os trabalhos terão início à hora acima indicada, com a presença de qualquer número de sócios, conforme os nossos Estatutos.

ENSINO

COM QUE APOIO DO MEIC?

Cerca de 170 mil crianças portuguesas estudam em França

Argelinos e portugueses ocupam os dois primeiros lugares nas estatísticas recentemente efectuadas em França e que revelam o número de estudantes estrangeiros naquele país.

Sublinhe-se que, enquanto os números referentes à Argélia e ao nosso País continuam a aumentar, o número de estudantes italianos e espanhóis tem vindo a diminuir.

Assim, na pré-escola, ensino elementar e especial, Portugal tem 165 421 crianças a estudar em França, o que equivale a uma percentagem de 27,9 por cento. A Argélia, em 1.º lugar, tem 31,4 por cento. Só estes dois países ficam com 59,3 por cento, sendo o restante dividido por países como Marrocos, Tunísia, Espanha, Jugoslávia e Itália. No entanto, o país que surge em 3.º lugar, Marrocos, tem apenas 55 505 – 9,4 por cento – isto é 1/3 de Portugal.

Poder-se-á interpretar estes números, dizendo que Portugal é um dos países com maior número de emigrantes em França. No entanto, também se deverá dizer que os emigrantes portugueses estão a levar cada vez mais os filhos consigo para o estrangeiro e a reconstituir aí o seu agregado familiar. O MEIC não tem sabido dar resposta a esta população portuguesa residente no estrangeiro. A falta de professores portugueses tem sido várias vezes denunciada, sem uma resposta do Governo português.

Na pré-escola há 55 543 crianças portuguesas (27,2 por cento), quase quatro vezes mais do que espanhóis; no ensino elementar, aquele número sobe para 104 991.

Por último, e no ensino especial, há 4707 crianças. As estatísticas, referentes a 77/78 do Serviço de Estudos Informáticos e Estatísticos (SEIS) do Ministério francês da Educação não referem, talvez por ser insignificante, números sobre a frequência de estrangeiros do ensino superior. O total de estrangeiros a estudar em França aproxima-se de 10 por cento da população esdutandil naquele país.

PROFESSORES DO CENTRO Lista do PSD também não toma posse

Ao aceitar a acção com procedimento cautelar, o Tribunal de Coimbra, impede a tomada de posse da lista A (afecta ao PSD) que venceu as últimas eleições no Sindicato dos Professores do Centro, após um dos seus membros e presidente da Assembleia Geral ter impugnado o primeiro acto eleitoral, ganho pela lista B, unitária de esquerda.

A acção, considerada procedente, fundamenta-se na «inexistência jurídica» das eleições de 7 de Março, que terão sido convocadas por uma entidade sem competência para isso.

Também deu entrada no Tribunal uma outra moção, requerendo a convocação judicial de uma Assembleia Geral, para analisar o pedido de impugnação do primeiro acto eleitoral.

Professores reformistas contra sindicatos paralelos

Os professores de tendência reformista pronunciaram-se pela defesa da unidade da classe e rejeitaram a criação de sindicatos paralelos, num Encontro Nacional que terminou ontem em Lisboa.

Como alternativa, decidiram «impor a revisão dos estatutos dos sindicatos já existentes, em ordem à sua integral democratização».

Na reunião – que teve a participação de cinquenta professores de todos os distritos do continente e de um membro do Secretariado da Federação Internacional dos Sindicatos Livres de Professores (FISLP) – foram aprovados os objectivos e as linhas gerais de um programa de acção.

Entre esses objectivos figuram – segundo comunicado distribuído à Imprensa pela Comissão Organizadora do Encontro – a «participação activa dos docentes na discussão, nos locais de trabalho, dos seus problemas socioprofissionais», a «dignificação da função docente» e a «consagração de princípios que garantam a liberdade de ensino».

Aqueles docentes decidiram também organizar-se a nível nacional, para cuja coordenação elegeram um secretariado e programaram a realização, em Novembro próximo, de um Encontro Nacional de Professores Reformistas com a participação de «algumas centenas de professores portugueses» e de sindicatos filiados na FISLP.

POR INICIATIVA DA TAP

Quinze companhias de aviação reúnem-se amanhã em Lisboa

Tendo como ponto principal a discussão das tarifas de mercadorias que hão-de vigorar, a partir de 1 de Outubro deste ano, no tráfego entre os países da Europa Ocidental e Oriental, inicia-se amanhã, por iniciativa da TAP, num hotel de Lisboa, uma reunião preparatória da IATA (Companhia Internacional de Tráfego Aéreo).

Neste encontro, que antecede a reunião anual da IATA, participam representantes das seguintes transportadoras: Aerflot, Air France, Alitalia, Austrian Airlines, Balkan Airwaye, Ibéria, Yogoslavenski Aerotransport, KLM, Lufthansa, Malev, Pulish Airlines, SAS, Swissair, Tarone TAP, envolvendo cerca de 25 representantes.

REUNIDOS EM CONGRESSO

Transitários reclamam enquadramento jurídico

Agentes transitários reunidos em congresso no decorrer deste fim-de-semana, no Estoril, reclamaram a necessidade urgente do seu enquadramento jurídico por parte do Governo e a consequente tutela ministerial.

Arguindo que não são poucas as dificuldades que entravam a sua actividade (trânsito internacional de mercadorias), os congressistas afirmaram encontrar-se numa situação que não lhes permite desenvolver a sua profissão em pleno.

No rol dos principais entraves com que deparam, os agentes transitários referiram o não acesso directo à Alfândega e as dificuldades criadas pelo Banco de Portugal quanto à transferência das divisas necessárias aos pagamentos que têm de efectuar no estrangeiro.

JUNTA NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTIFICA E TECNOLÓGICA

PROGRAMA DE CONTRATOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

1. Nos termos da alínea b) do Art.º 2 e alínea e) do Art.º 3.º do D. L. n.º 47791 de 11 de Julho de 1967, a JNICT celebra contratos de investigação que promovam uma maior ligação da I D (investigação e desenvolvimento) com os objectivos e prioridades do desenvolvimento económico e social. São preferenciais os trabalhos de I D de natureza interinstitucional, pluridisciplinar e intersectorial que contemplem as seguintes grandes áreas:

i) aproveitamento de recursos naturais e protecção do meio ambiente;
ii) fontes de energia alternativas;
iii) aproveitamento dos recursos oceânicos;
iv) desenvolvimento agro-pecuário;
v) alimentação;
vi) saúde;
vii) promoção da produtividade e da tecnologia industriais;
viii) fomento de tecnologias avançadas;
ix) investigação urbana e regional;
x) história das ciências em Portugal;
xi) sociologia das instituições ligadas às actividades de C T em Portugal;
xii) promoção geral dos conhecimentos.

2. Os contratos serão financiados em regime de comparticipação, devendo os projectos de I D realizar-se em Instituições e Laboratórios do Estado, Centros ligados ao Ensino Superior, Empresas e Instituições Privadas sem fins lucrativos.

O grau de comparticipação variará consoante a natureza das propostas submetidas, não sendo suportadas pela JNICT despesas gerais de funcionamento.

3. O guia de elaboração, apresentação e acompanhamento de projectos de I D, bem como os formulários para elaboração das propostas, deverão ser dirigidas para:

Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica
Av. D. Carlos I, 126-2.º
1200 LISBOA

4. O prazo para recepção das propostas de contrato termina, impreterivelmente, no dia 30 de Abril.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia Geral 28 Março, 4.ª feira - 21 h. Teatro Adoque (Largo M. Moniz)

CONVOCATÓRIA
Ao abrigo do artº 33 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir em Sessão Ordinária no próximo dia 28 de Março, 4.ª feira, pelas 21 horas, no Teatro Adoque (L. Martim Moniz em Lisboa) com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO 1. Discussão e aprovação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção respeitante ao exercício de 1978 e do parecer do Conselho Fiscal.

PONTO 2. Apreciação e deliberação sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção para o exercício de 1979.

Nota: Os documentos em discussão encontram-se à disposição dos sócios na Sede do Sindicato.

Lisboa, 16 de Março 79

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Manuel Barros

Eanes partiu esta manhã para a sua primeira visita a países socialistas da Europa

O general Ramalho Eanes partiu ao princípio da manhã de hoje para uma visita de uma semana à Bulgária, Roménia e Hungria, regressando a Lisboa no dia 26. Da comitiva oficial que acompanha o Presidente da República fazem parte o conselheiro da Revolução capitão Sousa e Castro, os ministros dos Negócios Estrangeiros e Comércio e Turismo, respectivamente Freitas Cruz e Repolho Correia, o Chefe da Casa Civil do PR, Caldeira Guimarães, e mais 17 funcionários da Presidência da República e dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Comércio e Turismo. Seguem ainda viagem, na qualidade de convidados, o coronel Hugo dos Santos (comandante da Escola Prática de Infantaria e antigo adido militar na Roménia) e esposa, e o director de «O Comércio do Porto», Orlando Romano.

Sobre os resultados desta viagem – a primeira que um presidente português eleito faz a países socialistas – prevê-se que venha a ser assinado, na Bulgária, um acordo sobre transportes rodoviários internacionais, podendo também ser acordado um programa de cooperação a longo prazo. Na Roménia, estará em discussão uma linha de crédito que, a concretizar-se, poderá atingir os cem milhões de dólares, e na Hungria serão assinados dois convénios: um sobre transportes marítimos e outro, consular, de eliminação de vistos nos passaportes.

O general Ramalho Eanes e a sua comitiva chegaram a Sófia às 13 horas (15 horas na Bulgária). Após as honras militares, o PR seguiu para o Palácio Boyana, onde ficará instalado. Antes das conversações que os presidentes Eanes e Jivkov manterão esta tarde, será deposta uma coroa de flores no amusoléu de Dimitrov, herói nacional búlgaro.

Entretanto, a dra. Manuela Eanes visitará a filha do presidente do Conselho de Estado, senhora Jivkova, que assume o lugar de primeira dama pelo facto de o seu pai ser viúvo. À noite, será oferecido um jantar oficial ao Chefe do Estado português.

DECLARAÇÕES À PARTIDA

À partida o Presidente Eanes leu uma mensagem em que começou por salientar que esta sua viagem se insere na «desejada diversificação ecuménica das nossas relaçãoes externas» iniciada após o 25 de Abril.

Portugal tem considerado que os estados europeus de pequena e média dimensão têm uma papel a desempenhar na evolução das relações Leste-Oeste, e mais ainda, no desenvolvimento de uma política mundial que, inspirada directamente na Acta Final de Helsínquia, reforce as tendências de desanuviamento e favoreça o equilíbrio de que depende a segurança da Europa e do Mundo» – disse o general Eanes.

Depois de ter sublinhado que «enquanto existirem blocos, a nossa posição e o nosso interesse se definem pela inserção de Portugal na NATO» e que por outro lado «subscrevemos com inteira lealdade e declaração de Helsínquia» respeitando os princípios de igualdade soberana, de não intervenção nos assuntos internos, abstenção do uso da força e respeito pelos Direitos do Homem, o general Eanes prosseguiu: «É a esta luz que devem ser vistos os actos bilaterais e multilaterais que temos realizado para melhorar a cooperação em todos dos domínios, não apenas com os estados de que nos sentimos mais próximos... mas igualmente com todas as demais nações do Mundo».

E concluiu: «Vou assim realizar uma viagem de interesse nacional no momento em que, acalmada a vida política e clarificadas dúvidas, devemos enfrentar com energia as tarefas de reconstrução e desenvolvimento do País, bem como de afirmação das posições portuguesas no quadro das relações internacionais».

Bulgária 79: perfil económico

A Bulgária um país com 111 mil quilómetros quadrados, conta hoje 8,8 milhões de habitantes, dos quais 3,9 milhões de operários e empregados. O «grande salto» no seu desenvolvimento ocorreu depois da 2.ª Guerra Mundial, transformando-se de país agrário atrasado numa nação industrializada com um significativo potencial económico e científico-tecnológico.

Durante este período o seu produto social cresceu 16 vezes, a renda nacional quase 10 vezes, a produção industrial 63 vezes e a troca de mercadorias com o exterior 34 vezes. Os 77 kW por pessoa produzidos em 1948 aumentaram para 3373 kW em 1977, os 0,7 kg de metal laminado aumentaram para 335, os 36 kg de cimento para 530, etc. São muitas e radicais as transformações positivas verificadas na economia na vida dos búlgaros.

A participação activa da Bulgária na divisão socialista internacional do trabalho, realizada nos limites do CAME, trouxe-lhe vantagens excepcionalmente importantes e duradouras, assegurando o desenvolvimento planificado da sua economia, com ritmos altos e estáveis, a rápida industrialização, o progresso científico-técnico, o crescimento incessante da produtividade social do trabalho e do nível de vida. Essa participação possibilitou-lhe construir uma estrutura óptima da produção industrial e agrícola e alcançar um alto grau de concentração e especialização em grandes empresas.

A Bulgária produz máquinas transportadoras e elevadoras, agrícolas, para elaboração de metais e muitas outras, tem a sua indústria electrónica, electrotécnica, de informações e de construção de máquinas, produz navios, automóveis de carga, produtos químicos e alimentícios, produtos agrícolas... Um grande número de suas fábricas, sectores industriais inteiros (por exemplo máquinas transportadoras e elevadoras, construção de máquinas, electrónica e electrotécnica) trabalham principalmente para a exportação. Isso explica porque o peso relativo das máquinas e equipamentos com finalidade produtiva na exportação búlgara saltou de uma percentagem irrisória para mais de 45%.

Até 1975 foram postas em acção na Bulgária aproximadamente 300 novas empresas que asseguram actualmente cerca de 80% da produção industrial nacional, inclusive 95% da metalurgia pesada, 90% da metalurgia leve, derivados de petróleo e navios, 80% das máquinas eletrovadoras e transportadoras, 70% da energia eléctrica, celulose e cimento, 60% dos produtos químicos, etc. Os acordos assinados para o período de 1976 a 1980 prevêem a reconstrução e a construção de mais de 100 obras industriais e outras, envolvendo fornecimentos que deverão ultrapassar a quantia de milmilhões de rublos.

A petroquímica: um dos sectores industriais «fortes» da Bulgária

Tem sido no âmbito do CAME que a Bulgária tem conseguido resolver as suas carências de matérias-primas. Trata-se de um problema, que adquiriu um carácter agudo nos últimos anos, à escala mundial, e tem um importante significado para o país, que, devido às reservas extremamente limitadas, tem de importar grandes quantidades de matérias-primas. Sessenta a 96 por cento das suas necessidades de gasolina, derivados de petróleo, carvão mineral, minérios de ferro, celulose e outras matérias-primas são satisfeitos pelos seus parceiros do CAME. Os fornecimentos soviéticos de petróleo bruto para o período de 1971 a 1975 chegaram aproximadamente a 50 milhões de toneladas, e atingirão 60 milhões até 1980.

Esta a razão que explica a participação da Bulgária na construção de uma série de empreendimentos para a exploração e produção de matérias-primas em território soviético. Pela sua participação com mão-de-obra e pelo fornecimento de determinados equipamentos, a Bulgária receberá as quantidades correspondentes de matérias-primas industriais e combustíveis.

As estreitas relações económicas, cientfíficas e técnicas da Bulgária com os seus parceiros do CAME determinam também o seu comércio com eles. Esses países são os parceiros comerciais mais activos da Bulgária. Em 1977, 80% da sua exportação e importação foi com eles, sendo que somente com a URSS elevou-se a mais de 55%. No período de 1971 a 1975, da troca total de mercadorias com o exterior – 26,5 mil milhões de rublos, 20 mil milhões foram com os países socialistas, (URSS – 13,8 mil milhões, RDA – 2,1, Polónia e Checoslováquia – aproximadamente 1,2, Roménia – 529 milhões, Hungria – 472 milhões, Cuba – 426 milhões e Mongólia – 37,5). Até 1980, espera-se que a troca de mercadorias búlgaras com os países do CAME chegue a 33 mil milhões de rublos aproximadamente, e a importação de combustíveis, matérias-primas e metais a 7 mil milhões de rublos. Os produtos alimentícios, na exportação búlgara para esses países, representam aproximadamente 23%, e os produtos de construção de máquinas – mais de 50%. As relações comerciais baseiam-se em tratados comerciais a longo prazo (cinco anos) e em preços estáveis das mercadorias, através do pagamento com a divisa colectiva introduzida – o rublo convertível.

RELAÇÕES COM PORTUGAL

Portugal e Bulgária estabeleceram relações diplomáticas a nível de embaixador em Julho de 1974.

Desde então os dois países firmaram entre si sete acordos, a saber: comercial (11 Fev 75), de transportes aéreos (22 Out. 75), de navegação comercial (23 Out. 75), de cooperação económica, industrial, científica e tecnológica (23 Out. 75), sobre abolição de vistos em passaportes (7 Maio 76), cultural (7 Maio 76) e de turismo (30 Nov. 77).

A balança comercial entre os dois países têm-se mantido favorável a Portugal desde 1975. Naquele ano, o valor das exportações portuguesas atingiu o seu ponto máximo – 126,3 milhões de escudos – enquanto o montante das importações registou o nível mais baixo – 8,6 milhões de escudos –, o que, obviamente, contribuiu para que o superavit do comércio português com a Bulgária fosse igualmente o mais elevado de sempre, 117,7 milhões de escudos.

Em 1976, o défice búlgaro desceu para 42 milhões de escudos, pois importações portuguesas subiram para 48,7 milhões de escudos, enquanto as exportações portuguesas desceram para 90,7 milhões de escudos.

Em 1977, o superavit português subiu para 47,8 milhões de escudos (101,8 milhões de escudos de exportações contra 54 milhões de escudos de importações) e em 1978 aproximou-se do nível de 1975, como indicam os dados relativos a Janeiro-Novembro do ano passado, que são os mais recentes divulgados até esta altura.

O superavit português naquele período foi superior a 91 milhões de escudos, já que as exportações portuguesas foram da ordem dos 112 milhões de escudos, enquanto as importações se quedaram nos 21 milhões de escudos.

A cortiça, com mais de 107 milhões de escudos, representou a quase totalidade (cerca de 95,5%) do valor da exportação portuguesa naqueles onze meses do ano passado. O tabaco não manipulado e máquinas foram os principais produtos importados da Bulgária por Portugal.

COMUNICADO

A PETROGAL, uma das concessionárias da prospecção e pesquisa de petróleo em Portugal, vai realizar durante o corrente mês de Março e o próximo mês de Abril, com a assistência técnica da Shell Prospex, uma campanha de prospecção sísmica que abrange parte dos concelhos de Palmela, Moita, Seixal, Barreiro, Montijo e Alcochete. Os trabalhos estão a cargo da Companhia Francesa «Compagnie Générale de Geophysique» especialmente contratada para o efeito, e iniciar-se-á a 20 do corrente mês na zona a sul da Moita

A PETROGAL conta com a colaboração da população das áreas afectadas pelos trabalhos, agradecendo desde já, a compreensão dos eventuais incómodos que eles de qualquer modo possam causar.

PETRÓLEOS DE PORTUGAL, E.P.
PETROGAL

CHEFE DE SERVIÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Empresa de transportes de grande dimensão, com sede em Lisboa, admite, segundo o perfil seguinte:

1 — EXPERIÊNCIA:

— DE TÉCNICO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL; abrangendo, efectivamente, os seguintes aspectos
- Preparação e lançamento de acções de formação quer nos aspectos técnicos quer nos humanos;
- Preparação de instrutores;
- Elaboração de manuais;
- Elaboração de regulamentação de formação.

2 — FORMAÇÃO:
— No campo das CIÊNCIAS HUMANAS, designadamente:
- Pedagogia;
- Psicologia;
- Sociologia;

— Será dada preferência aos candidatos que aliem, à anterior, formação superior no campo da ENGENHARIA, e dentro desta da MECÂNICA.

Enviar resposta, COM ELEMENTOS DE APRECIAÇÃO DETALHADOS, ao apartado N.º 41 — LISBOA.

SOLTAS

O PARCEIRO

«Os empresários desejam ter como parceiro social um movimento sindical organizado, esclarecido, consciente do que pretende, e conhecendo bem o modo e os meios necessários para alcançar os objectivos sociais que todos ambicionam». Esta, pelo menos, uma das conclusões das jornadas de estudo realizadas em Braga durante este dim-de-semana sob os auspícios da União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho. A essas horas, o desejado «parceiro social» estava na rua, e a sua voz ouvia-se em todo o País. Ou será outro, aquele que os «empresários» desejam?

DOENTES A MAIS?

Segundo o CDS, os trabalhadores adoecem de mais, o que é um «absurdo». Segundo um comunicado deste partido, o número de baixas por doença é «500 vezes superior ao que seria de esperar». Mais: é «perfeitamente absurdo que possa haver tantos doentes e durante tantos dias». Esta perspectiva não é propriamente nova, vinda donde vem. Ninguém ignora que o CDS ambiciona **tratar da saúde** aos trabalhadores.

SEMANA INGLESA

Dois temas «quentes» serão debatidos esta noite na reunião geral de sócios do Sindicato do Comércio de Lisboa, a realizar na Voz do Operário: as formas de luta a adoptar para defender a semana inglesa, e a revisão do contrato colectivo do sector retalhista (tabelas salariais).

NA CP

Dirigentes sindicais dos ferroviários estão hoje reunidos em Lisboa para analisarem o processo de negociações dos regulamentos de carreiras, infantários transferências, bem como a próxima revisão da tabela salarial em vigor na CP.

LÃS TÊM APOIO

Os trabalhadores do comércio do concelho da Covilhã estão solidários com os operários da indústria de lanifícios, que, «com sacrifício dos seus magros salários», encetaram um processo de luta em defesa das suas condições de vida. «Estamos com eles» – dizem –, contra os que pretendem retirar direitos adquiridos e «impor a sua lei com base nos contratos a prazo, nas ameaças, nos despedimentos, etc.».

METALÚRGICOS

O novo contrato colectivo de trabalho dos metalúrgicos já foi assinado pelas partes e aguarda publicação pelo Ministério do Trabalho, segundo informação prestada à ANOP por uma das associações patronais interessadas.

EM CAUSA O ORÇAMENTO

'Descapitalização' da Previdência criticada pelos reformados

«É inconcebível a insensibilidade, o despudor de um Governo que inverte as disposições do artido 63.º da Constituição da República, decidindo que, em vez de ser o Estado a subsidiar a Previdência, seja a Previdência a tapar o défice do Orçamento Geral do Estado com a transferência para este de 1 milhão e 800 mil contos, produto do aumento dos descontos dos trabalhadores».

O comentário parte da comissão permanente do MURPI- Movimento Unitário de Reformados Pensionistas e Idosos, que se insurge contra esta «violência anticonstitucional» do governo Mota Pinto.

«Não bastarão já os encargos que a Previdência tem de suportar com prestações que dependem da solidariedade nacional, portanto do Estado?», interroga o MURPI.

«Toca as raias do sadismo a maneira como decide condenar à fome grande número de inválidos, idosos e viúvas, cuja dramática situação conhece, sabendo que já vivem abaixo do mínio de subsistência. Não satisfeito por não conceder o direito a medicamentos gratuitos, a descontos nos transportes e à habitação social, o Governo toma medidas que agravam o preço destas necessidades essenciais e particularmente o custo de vida» – prossegue o comunicado daquele Movimento.

O MURPI lembra depois a flagrante insuficiência dos «aumentos» das pensões propostas pelo Governo, que não abrangeriam sequer uma grande maioria dos reformados, benificando os restantes com quantias irrisórias (entre cem e 500 escudos) face à evolução do custo de vida.

CENSURA

O actual governo foi criticado durante o plenário de reformados e pensionistas realizado este sábado em Coimbra, por iniciativa do MURPI. Segundo foi dito, o governo não serve os interesses da terceira idade, ignorando o caderno reivindicativo já apresentado. designadamente no que se refere à assistência médica e medicamentosa, descontos nos transportes, e congelamento das rendas de casa.

O plenário decidiu apoiar a manifestação popular que se realizará em Coimbra no próximo dia 31.

Bancários do Norte optaram pela UGT

Os bancários do Norte decidiram aderir à UGT, num referendo efectuado na passada sexta-feira. Perante as três opções possíveis (ou UGT, ou CGTP-IN, ou independência perante as duas estruturas) 5296 votaram na primeira, 678 na segunda e 1888 no «não alinhamento).

Na mesma ocasião foram votados os novos estatutos do Sindicato. O projecto da direcção (pró-UGT) obteve 5479 votos favoráveis, enquanto o projecto unitário reuniu 2298, «contra a partidarização do Sindicato».

ESCRITÓRIOS DO PORTO

Realiza-se na quinta-feira a assembleia geral dos Escritórios do Porto, que decidirá sobre o pedido de impugnação das eleições, apresentado por uma das listas derrotadas, afecta à UGT.

Recorde-se que as eleições atribuiram a vitória à lista unitária. Posteriormente, a lista «B» viria a impugnar a votação, com base na ausência ocasional de um dos elementos, das mesas de voto. Cabe à assembleia ratificar a vitória, ou, em alternativa, marcar novo acto eleitoral.

O Inatel ameaça com o tribunal

O Inatel vai remeter para os hibunais o diferendo que mantém com a CGTP-Intersindical Nacional sobre a ocupação das instalações da Rua Victor Cordon, em Lisboa, pela central sindical, bem como as de Coimbra, Braga e Setúbal, «habitadas» pelas uniões distritais – informa a ANOP.

Segundo a mesma agência, o Inatel entende que o acordo só será possível desde que se marquem «prazos razoáveis». De facto, segundo Jorge Pardal, presidente daquele instituto, «não abdicamos de reaver as instalações, mas estamos dispostos a conceder um prazo razoável, alguns meses, para que a Inter encontre uma solução».

Recorde-se que o Inatel resolveu, há cerca de dois meses, desalojar os sindicatos das instalações que ocupam, anteriormente cedidas pelo instituto, ao mesmo tempo que recusava ceder o Estádio Primeiro de Maio para as comemorações do Dia Mundial do Trabalhador. Estas decisões provocaram uma forte onda de indignação nos meios sindicais portugueses.

Concentração

O pessoal da empresa têxtil Valfar vai concentrar-se na próxima quinta-feira junto da Câmara Municipal de Vila do Conde, para protestar contra a situação em que se encontra. O caso é este: os salários estão abaixo dos mínimos obrigatórios, e os postos de trabalho ameaçados.

PUB.

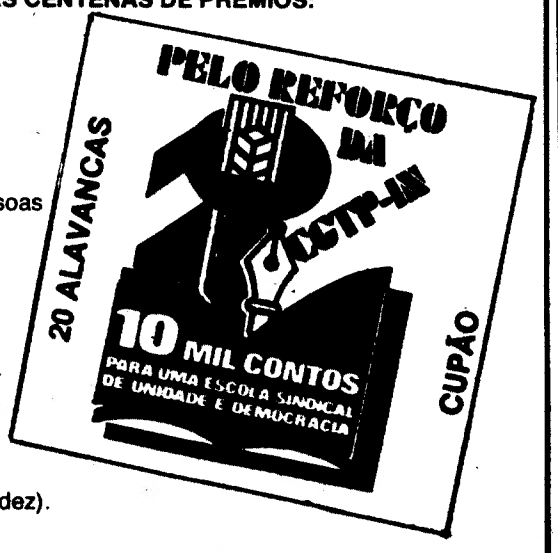
CGTP INTERSINDICAL

CAMPANHA DE FUNDOS ESCOLA FORMAÇÃO SINDICAL

AMIGO!
Se ainda não adquiris-te o teu **CUPÃO,** vai junto do teu delegado sindical, ao teu sindicato, à tua União Distrital ou Local ou, então, à CGTP-IN.
O sorteio realiza-se no dia 11 de Maio de 1979, às 21h na Voz do Operário.

COM CADA CUPÃO HABILITAS-TE A SER PREMIADO COM UM DE ENTRE AS CENTENAS DE PRÉMIOS:

- Automóvel
- Viagens
  - Moscovo Jogos Olímpicos 1 casal
  - 1.º Maio em Cuba (1980)
  - Férias na URSS p.ª 10 casais
  - Férias na Jugoslávia para 1 pessoa
  - Férias na Checoslováquia p.ª 3 pessoas
  - Férias na Hungria p.ª 1 pessoa
- Motos (duas)
- Tendas de Campismo (cinco)
- Máquinas de filmar (cinco)
- Máquinas de fotografar (trinta e duas)
- Relógios (trinta e três)
- Pastas-Malas (trinta)
- Albuns c/3 discos (vinte)
- Livros (cento e oitenta e três)
- Bonecas (duas)
- Discos (cento e quarenta e sete)
- Rolos de película p.ª fotografia (cento e dez).



COLABORA NA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA SINDICAL DE UNIDADE E DEMOCRACIA.
PARTICIPA NO REFORÇO DA CGTP-IN.
AQUIRE JÁ O TEU CUPÃO!

PUB.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Reunião Geral de Sócios

Voz do Operário
2ª feira 19 Março, 21 h.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Defesa da Semana Inglesa.

2. Discussão e aprovação da proposta de revisão salarial do CCT Retalhista.

1.Como é do conhecimento geral a **Semana Inglesa** dos Trabalhadores do Comércio está gravemente ameaçada pela ofensiva desencadeada pelo Governo e patronato com a abertura dos Supermercados aos sábados de tarde: **Vamos todos à Reunião Geral de Sócios analisar e decidir as formas de luta a adoptar para defender a Semana Inglesa.**

2.Está a aproximar-se a data do termo de vigência das tabelas salariais do CCT Retalhista de Lisboa, tornando-se necessário denunciar as actuais e propor a sua revisão:
Vamos todos à Reunião Geral de Sócios para discutir e aprovar a proposta de revisão a apresentar ao patronato.

Que ninguém falte!
Unidos na defesa dos nossos direitos e conquistas.

Lisboa, 15 de Março 79

A Direcção

ESPECIAL MANIFS • ESPECIAL MANIFS • ESPECIAL MANIFS • ESPECIAL MANIFS

Os trabalhadores contra Mota Pinto

Sábado, 17 horas, na Alameda Afonso Henriques

A manifestação de sábado, em Lisboa, tinha intenções que ficaram bem patentes, para além das palavras de ordem, nas prioridades concedidas a determinadas representações que nela se incorporaram.

A Reforma Agrária, a conquista de Abril mais ameaçada com a política agrária concretizada pelo MAP, abria, portanto, o desfile, ostentando dezenas ou centenas de bandeiras negras, afinal o símbolo do desemprego que já invade os campos do Sul do País.

A seguir figuravam as representações do sector da Comunicação Social, com particular realce para cartazes como os do «Diário de Lisboa» (o «DL» continua com Abril) e o do «Diário Popular». Mas sem grande dificuldade podia ver-se, entre outros, por exemplo, um «pano» que marcava a presença da RTP; todos eles testemunhando o repúdio pela política do ministro Proença de Carvalho.

Claro que à cabeça da manifestação caminhavam representantes da Comissão Organizadora (Uniões de Sindicatos e Cinturas Industriais de Lisboa e de Setúbal) e membros do secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional.

Quanto a outras representações, convém relembrar que o número de adesões subiu a centenas, e muitas grandes empresas das regiões industriais de Lisboa e de Setúbal estiveram presentes: do cartaz às formas mais sofisticadas, como os carros alegóricos.

Não menos impressionantes serão os números, não só dos manifestantes que compareceram como das adesões recebidas nos locais de trabalho (com importância, dado que a chuva terá afastado muitos potenciais manifestantes).

Temos assim que manifestaram o seu apoio: sindicatos de Setúbal, 12; de Lisboa, 47; Uniões locais de Setúbal, 5; de Lisboa, 4; conselhos de Trabalhadores, 9; Comissões Coordenadoras de CT's, 8; Comissões sindicais, 15; Comissões de Trabalhadores, 68 (incluindo a quase totalidade das grandes empresas das duas regiões); Comissões de Mulheres, 19; de Moradores, 20; cooperativas, 14; e um grupo de 60 comerciantes de Lisboa e muitas outras localidades diversas.

O comício propriamente dito contou com a participação de José Jorge Letria, Fernando Tordo, Barata Moura, Ary dos Santos e Maria Dulce.

Os dois discursos lidos eram de Sertório Herrera, da União dos Sindicatos de Setúbal, e de António Ramos, do secretariado da CGTP-IN.

Reportagem de Eduardo Lobo, Rogério Vidigal, Pedro Alvim e António Viana (textos) e de Rui Pacheco e José Tavares (fotos)

Págs. 12, 13 e 14

Como disse uma assalariada agrícola de Grândola: «Assim já vão sabendo o que isto é»

ESPECIAL MANIFS•ESPECIAL MANIFS •ESPECIAL MANIFS•ESPECIAL MANIFS•ESPECIAL

A granizada, quando o primeiro terço da manifestaçao subia a Almirante Reis, e Ary dos Santos lendo o seu poema do alto da «Fonte Luminosa»

A marcha justificada

?

!

Você sabia que:
– As bandeiras negras significam fome?
– As bandeiras negras vieram do Alentejo?
– E que a Reforma Agrária está de facto em perigo?
Mais, você sabia que:
– Os trabalhadores dos TLP consideram, ainda, que a lei foi violada quando lhes foi aplicada a requisição civil?
– O Pão de Açúcar é cada vez mais amargo para trabalhadores e comerciantes?
– O 13.º mês também é necessário às classes médias?
– A popularidade é uma coisa que se mede por amostragens mas é mais visível a olho nu?
E perguntamos também se você sabe que:
– O preço do peixe sobe enquanto os barcos continuam parados?
– As Câmaras continuam à espera do dinheiro que lhe cabe por lei, mesmo antes de serem pagas as indemnizações aos grandes agrários absentistas?
– E que, o Orçamento Geral do Estado, além de aumentar os impostos que você vai pagar, diminui as verbas destinadas à agricultura, à construção, aos transportes, à educação e aos investimentos no sector público?

■■■

E foi então que os manifestantes subiram do Martim Moniz até à Alameda de Dom Afonso Henriques, com o sentimento pleno de que um Governo não cai assim. Mas sabem, isso sabem, que o repúdio, o desgosto por uma política de todos conhecida ficam bem expressos deste modo...

Que as bandeiras negras, às dezenas, às centenas, têm uma leitura clara e vêm do Alentejo...

Que as bandeiras vermelhas iam lado a lado, pano a pano, com aquelas outras. E isso qualquer entende...

Que as bandeiras verdes também lá estavam, marcharam por ali acima acenando com as vozes gritadas de palavras de ordem como: «Em defesa do paõ e do trabalho».

E foi então que veio a chuva. Mas o cortejo continuou por ali acima e não fraquejou até à lama que ensopava, lá na relva da Alameda. É certo que alguns terão desistido, mas, ainda assim, o enorme espaço apresentava uma imagem muito clara do que significa a actual política governamental.

Ali à chuva, milhares de homens e de mulheres do Alentejo não vergaram. «Para quem trabalha no campo, a chuva e o sol são a própria vida». Se ninguém disse isto, está dito.

Isto ouvimos: «Não tenho medo da chuva nem da burguesia».

A essa hora, uma imagem de um pinto em esferovite subia aos céus, içado por balões. O povo é assim, não pode deixar de achar graça àquilo que lhe toca e faz rir. Soaram os aplausos e as gargalhadas.

Na verdade, as manifestações populares têm uma vida e dinâmica próprias. Nada lhes toca, nem a retórica da televisão nem o comentário do gerente, na pastelaria a S. José, olhando com as mãos nos bolsos: «Eles deviam mas era trabalhar...»

Nada. De resposta vieram palavras de ordem gritadas ou apenas sentidas: «Reforma Agrária, dá pão, repressão não».

Muitos milhares de trabalhadores gritaram assim.

As manifestações não são apenas as frases feitas, os desfiles ordeiros, a prova de uma força, o valor de uma determinação. Valem também pelo que representam de alegria, a festa repartida, o cantar hoje, de pé, perante o passado, recusando um futuro de joelhos.

Era vê-los, aos homens e mulheres, cantando com o pouco pão da mesa e a fome muita das bandeiras, nas tabernas perto do Chile: «Ai baleizão, baleizão!». Um copo bem sorvido. Assim, pinga a pinga, que quem sulfata, pisa e cheira o mosto, toma-lhe bem o gosto.

«E a manhã vem vindo!» São frases cantadas, a par de outras bem mais fortes, que saltam de uma mesa aqui, de outra acolá.

Quem subiu a Almirante Reis sabe perfeitamente que o povo procura, mesmo (ou por isso mesmo) o mais ridículo do seu inimigo para o apear. O riso tem a sua força, uma gargalhada também é uma arma.

Então, temos as bandeiras sentadas aqui nestas mesas, numa casa sombria da zona do Chile: os tectos carcomidos, os pipos do lote, os pastéis de um falso bacalhau, comidos um a um, vagarosamente.

Temos as bandeiras, no sol e chuva ali na praça grande, o vale urbano que arde no brilho ou se esbate na chuva bruta.

As três bandeiras: a negra, a vermelha, a verde.

Uma voz forte, da mesa do canto, canta assim:

«A manhã vem vindo, dos lados d'aurora!»

Porqué

Um empregado de escritório que nunca tinha participado em manifestações, Eleutério Esteves, explicou-nos porque é que desta vez não se conteve em casa:

«O Orçamento Geral do Estado e o Plano são contra quem trabalha. Todos sofremos, mesmo os trabalhadores do PPD e do CDS, que aqui não estão, com as medidas que este Governo tem tomado. Eu não estou integrado em qualquer partido ou grupo político, mas vim porque achei que tinha de vir. É a manifestação de quem trabalha contra um Governo que esta contra os trabalhadores.»

NÃO CANSA

Uma senhora com uma criança ao colo aguarda que a manifestação se ponha em movimento para nela se integrar. É costureira e trabalha numa empresa têxtil de Lisboa. Chama-se Albertina Maria Francisca. «Ele tem três anos e eu não podia deixá-lo sozinho em casa. Claro que pesa trazê-lo ao colo. Mas quem corre por gosto não cansa. As nossas dificuldades são cada vez maiores. Espero que o Governo caia. Pelo menos eu no que me toca vou fazer os possíveis para isso. Vai ser uma grande manifestação.»

VIRA O DISCO

José Maria não diz o nome todo por causa das represálias: é «função pública» num armazém de material no aeroporto. Porque está ali:

«O Governo está a transgredir a Constituição quase todos os dias. Começou pela maneira de aplicar a Lei Barreto, que visa acabar com as cooperativas. Na informação está tudo a ir para o antigamente. A Rádio é como um gira-discos em que se vira sempre o mesmo. Quase ja não consigo ligar o aparelho. Isto junta-se ao resto, ao aumento do custo de vida. A instabilidade é cada vez maior em muitos sectores.»

NÃO FOI O MEU PAI

O André Mesquita pouco mais de dez anos tem, e colou bem à vista o emblema mais usado pela multidão: «Fora com o Governo-PPD».

«Eu vim porque sou contra os fascistas. O meu pai também veio, mas não foi ele que me disse para vir. Quero que o Mota Pinto se vá embora. As coisas estão sempre mais caras e os salários a diminuir.»

«Viemos ca para que Mota Pinto va para casa»

CDS e PSD impedem em Bragança o desen

• demissão de Ferreira do Amaral geralmente citada como "meia vit

Simultaneamente com a grande manifestação de Lisboa outras decorreram sábado, passado, noutras cidades, de norte a sul do País. Aqui fica, resumidamente, o que se passou em Bragança, Vila Real, Viana do Castelo, Leiria e Évora:

O CDS e o PPD/PSD conseguiram em Bragança impedir que se desenrolasse a manifestação convocada pela CGTP.

Os dois partidos da «convergência», mostrando claramente a ideia que fazem das liberdades democráticas e o modo como a põem em prática, mobilizaram e fizeram transportar para a cidade, concentrando-os na Praça Cavaleiro de Ferreira, local onde se formaria a manifestação dos sindicatos, agitadores e populares que pretendiam impedi-la «por ser de origem comunista». Imediatamente, o comando distrital da PSP deslocou para a Praça um destacamento a pretexto de «impedir confrontações», enquanto activistas do CDS e PSD distribuiam comunicados «contra as manobras comunistas» e acusando o PCP de ser «o responsável pelas dificuldades que o País atravessa». O PSD terminava mesmo o seu comunicado com um vago apelo à violência que em situações «quentes» como a de sábado adquirem um significado claro de incitação concreta: «Aos comunistas o tratamento que merecem».

Confrontações pontuais acabaram por não ser impedidas pela PSP. Os sindicatos conseguiram ter mão na situação e, para evitarem a generalização da violência, desmobilizaram a manifestação. Durante toda a manhã, carros equipados com instalação sonora tinham percorrido as ruas da cidade, convidando os trabalhadores e a população em geral a incorporarem-se na manifestação contra o Governo Mota Pinto.

VILA REAL

Centenas de pessoas desfilaram, a partir da Avenida Carvalho Araújo e sob chuva intensa, por várias ruas da cidade. Foi aprovada uma moção contra o decreto dos 18 por cento, o aumento do custo de vida, os despedimentos e a repressão. Após as intervenções de dirigentes sindicais locais, e durante o cortejo, os manifestantes gritaram palavras de ordem de solidariedade com a Reforma Agrária e pelo fim do executivo Mota Pinto.

VIANA DO CASTELO

Em Viana, muitas centenas de pessoas concentraram-se na Praça da República, ouvindo Albino Barros, do secretariado local da CGTP, e Manuel de Freitas, do Porto. Apelando para a necessidade de fazer cessar os ataques contra as nacionalizações, os oradores referiram-se concretamente aos casos dos Estaleiros Navais de Viana e da Portucel, que ali mantém uma importante unidade fabril.

Antes de desfilarem pelas principais ruas da cidade, os manifestantes aprovaram uma moção em que se exige a Assembleia da República que «assuma as suas responsabilidades perante o povo português, não deixando passar o Orçamento Geral do Estado proposto pelo Governo». Na concentração e no desfile as bandeiras negras de homenagem ao Alentejo, misturavam-se com as vermelhas da Intersindical, organizadora da jornada, e com os cartazes e letreiros da Associação dos Reformados, protestando contra «as reformas de miséria».

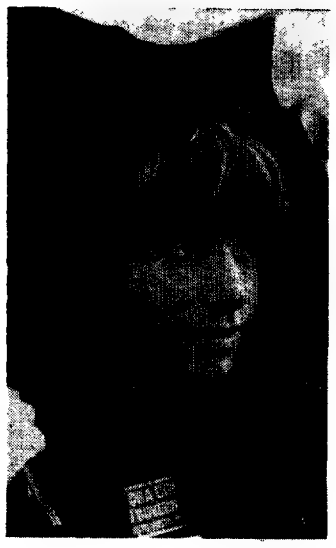
LEIRIA

Proença de Carvalho, Vaz Portugal e o Orçamento Geral do Estado, foram igualmente os principais alvos dos manifestantes em Leiria. Um agricultor do Porto de Mós criticou a actuação da GNR e da Polícia na zona de

AL MANIFS•ESPECIAL MANIFS • ESPECIAL MANIFS • ESPECIAL MANIFS • ESPECIAL MANIFS

ê? Ora...

me
é
m
je
ir
os
de
sa
la
o
im
m-
on-
ta-
sto
da
s.»



«Não foi o meu pai que me disse para vir»

«E olhe que ja vi muitas»

ais
n à
ela
o

os
ém
me
pta
sas
os

«DIÁRIO DE LISBOA»

Mais para cima, junto do palco improvisado ao alto da Alameda, ha gente que, apercebendo-se de que somos do «Diário de Lisboa», se aproxima com simpatia. Têm coisas para contar – o seu dia-a-dia alvo de violência económica. Fortunata Tabuada, ambulante no Largo Mendonça e Costa:

«Sou casada com um metalúrgico e temos seis filhos. Ele ganha nove contos. A Câmara tinha-nos deixado vender no largo, agora quase todos os dias aparece a Polícia ou a fiscalização para nos pôr fora. Agora também me querem tirar a casa, que é da Caixa Nacional de Pensões. Vivemos lá quase há quatro anos... Eu vou vendendo o que calha, peixe, roupa, hortaliça, sacos. Mas a vida esta tão cara.»

A NINGUÉM?

«Este Governo não interessa a ninguém, esta contra a luta dos trabalhadores pela economia nacional e contra a Reforma Agraria. Ora sem a Reforma Agrária não ha socialismo na nossa terra». Eis o que diz um soldador da Lisnave, Sebastião Pinheiro, sobre a sua presença na Alameda. Diz que é das maiores «manifes» que já viu. «E já vi muitas, fique sabendo».

Veio com muitos outros da Lisnave, convocado pelo seu sindicato. «Estamos aqui para que o Governo caia. O aumento do custo de vida, dos impostos, o 13.º mês que nos querem tirar, tudo isso tem de acabar.»

QUEDA DE PROENÇA

Viajante farmacêutico nos distritos de Santarém, Lisboa e Setúbal, veio de longe porque está solidário com todos os trabalhadores deste País e, principalmente, com quem trabalha na Reforma Agrária. Foi convocado pelo seu sindicato, o Sindicato do Comércio e está encarregado da segurança da manifestação:

«É um autêntico roubo aquilo que estão a fazer, não só aos trabalhadores como, em geral, a todo o País. Eu vendo produtos farmacêuticos e vou muito a Coruche, à Linha do Oeste, a Santarém. Não tenho dúvidas nenhumas que o Governo Mota Pinto ja começou a cair. Acho que o MAP e o Ministério da Comunicação Social são iguais. É preciso fazer, também, força para que o Proença de Carvalho caia hoje ou amanhã.»

ALENTEJANOS NA ALAMEDA:

Sim, estamos de luto

Os alentejanos, cujas entradas no corpo do desfile nunca cessaram de ser saudadas com a maior comoção, estavam distribuídos em grandes grupos por entre os manifestantes, sob as bandeiras negras que erguiam acima das cabeças e que alternavam com os lenços também negros que as mulheres traziam ao pescoço. Impossível contá-los na multidão. A maioria dos observadores dizia que eram «mais de dez mil».

Se se lhes perguntáva porque traziam bandeiras negras diziam que é porque estão de luto. «O que se tem visto no Alentejo? Polícias e cães. Queremos trabalhar, mandam-nos polícias e cães».

Vieram dos quatro cantos da terra da Reforma Agrária: de Arraiolos, de Évora, de Portalegre e Estremoz, de Montemor e Alcácer, de Elvas e de Beja... Cada distrito, tinha a sua representação, senão cada Unidade ou Cooperativa. A sua roupa de trabalho e a força do que diziam eram um dos sistemas nervosos dominantes na imensa e labiríntica multidão. Vieram de longe, deixaram a terra, e, na sua maioria, pagaram a viagem na Rodoviária ou alugando transportes obtidos com dificuldade, visto que o Governo, na ânsia de minorar a manifestação, os proibiu de utilizar os veículos que são propriedade das UCP e Cooperativas. E queriam explicar tim-tim por tim-tim porque é que fizeram esse esforço:

«Nós viemos cá para o Mota Pinto ir para casa».

O denominador comum das suas explicações saltava a cada passo Vitoriana Boavista, de Grândola, Cooperativa Evaristo Gago:

«Esta manifestação interessa muito a todos nós. Lá na nossa cooperativa as coisas não vão bem, há mais uma reserva e de segunda-feira a oito dias vão lá outra vez. Querem acabar com tudo o que pusémos de pé a partir do nada. Um Governo assim tem de cair. Pois, trouxe a criança. Assim já de pequeno vai-se habituando, e além disso não tinham onde o deixar».

ANGOLA

Ninguém que tenha vindo do Alentejo chegou sem uma história para contar: mais uma reserva entregue, uma carga da

Continua na pág. 14

nrolar da manifestação

itória"

na
as
os
na
s-
s-
es
ão
to
io
no
de
o,
e-
a-
a-
io
do
.

az
do
os
n-
lo
o
de

Intervenção da Reforma Agraria, identificando-a como obediente à política de destruição sem alternativas do Ministério da Agricultura. Rogério Torres, da CGTP, fez a intervenção de fundo contra o Governo, acusando-o de ser o instrumento da CIP, CAP, CCP e das multinacionais. Referindo-se ao pedido de demissão de Ferreira do Amaral, o orador afirmou que o povo não pode deixar de estar aliviado com tal abandono de funções, embora seja cedo para avaliar de eventuais mudanças de política por parte do MAP. Quanto a Proença de Carvalho acusou-o de estar a impor uma mordaça à Comunicação Social. Os milhares de manifestantes exigiram, numa moção, a imediata demissão do Governo, e a sua substituição por outro que respeite a Constituição e o 25 de Abril.

ÉVORA

«A pressão dos trabalhadores teve muita influência na demissão de Ferreira do Amaral», afirmou Joaquim Miguel, do Secretariado distrital das UCP's e Cooperativas de Évora, aos milhares de manifestantes com bandeiras negras, que, sábado à tarde, quase enchiam a Praça do Geraldo. «Agora – acrescentou – é necessária a abalada de Vaz Portugal e de toda a equipa do Governo Mota Pinto/PPD».

Aqui, como é natural, a tónica da manifestação foi a ofensiva contra a Reforma Agrária: Joaquim Miguel exigiu o início de uma política de diálogo com os trabalhadores, um inquérito rigoroso ao MAP, a restituição às UCP's e Cooperativas das terras, máquinas e gados que lhes foram indevidamente retirada.

Por seu turno, um membro do Secretariado Nacional da CGTP analisou a acção do Governo nos diferentes sectores da vida nacional, afirmando que «cada dia

Continua na pág. 14

Logo apos a Reforma Agrária, a Comunicação Social: os dois sectores mais directamente atingidos, nos ultimos meses, pelo Governo mais direitista e mais agressivo que Portugal teve desde o 25 de Abril

ESPECIAL MANIFS • ESPECIAL MANIFS • ESPECIAL MANIFS • ESPECIAL MANIFS

Sim, estamos de luto

Continuação da pág. 13

GNR, uma Unidade Colectiva que deixou de ser viável, ou, nalguns casos, uma nódoa negra escondida debaixo de um casaco, de uma meia, de uma blusa. De Arraiolos da cooperativa Seis de Agosto vieram muitos homens, quase tantos como mulheres:

«Na nossa cooperativa já houve pancada. Tivemos de entregar uma herdade, a de Testo. Estamos aqui 73, que pagámos à Rodoviária. Quando foi da entrega da herdade eu apanhei pela grande e a minha filha, que é epilética, teve um ataque e levou tanta pancada que teve que ir para o hospital. A GNR queria que ela se levantasse no meio do ataque e um guarda perguntava ao outro: «matamo-la!?» «Não, pá, que ainda não estamos em Angola» respondia o compadre».

Muita gente da cooperativa Seis de Agosto foi manifestar-se em Evora. Outros vieram para Lisboa, Contam histórias de mulheres apalpadas para ver se tinham armas: «Nós dissemos que as nossas armas eram as nossas mães e as ferramentas do trabalho». E acrescentam: «deixe ver se é agora que este Governo cai».

Na Unidade Colectiva de Vale de Vago, em Flor do Alentejo, entregaram ao antigo proprietário Francisco Pereira a herdade

Deixaram a terra, pagaram as viagens, vieram com bandeiras de luto por causa do desemprego e da repressão violenta. Lembrar-se-ão sempre de como foram saudados em Lisboa, como Lisboa se lembrara da força que com eles ainda

que tem o seu nome. Este senhor era oficial da legião no tempo de Salazar e pôs os trabalhadores fora da herdade mal pôde fazê-lo. Daquela Unidade Colectiva vieram cerca de 100 trabalhadores à manifestação: «Sai-nos do corpo mas era preciso. Se este Governo não cai, que será feito da gente? Governos destes não servem o povo. Temos também ouvido falar muito do desemprego nas cidades, e do corte do 13.º mês, dos problemas da Comunicação Social. Viemos manifestar-nos com os trabalhadores da cidade».

O "NORTE" DAS INTERVENÇÕES SINDICAIS:

Contra a destruição do País democrático

«Isto não pode continuar!»

Disse-o Sertório Herrera, da comissão executiva da União dos Sindicatos de Setúbal, falando em nome da comissão organizadora. Foram centenas de milhares a ouvi-lo, melhor, a entendê-lo.

«Isto»: a «ofensiva feroz contra a Reforma Agrária, autêntico crime contra a Economia Nacional»; a que atinge o sector nacionalizado (vejam-se as pescas); «a repressão orientada contra os dirigentes, delegados e activistas sindicais e membros das comissões de trabalhadores»; os despedimentos, o desemprego, a miséria; trabalhadores que não recebem salários, enquanto o «Governo destina aos capitalistas milhões de contos» que saíram dos bolsos de quem produz; as prepotências e o regresso da censura na Comunicação Social; a submissão às exigências do imperialismo; os atentados contra a Constituição, as liberdades, o regime democrático.

Pois «isto», conforme lembrou Sertório Herrera, desembocou agora numa proposta de orçamento subscrita pelo governo de Mota Pinto e que já é conhecida como o «orçamento da fome», fruto da «irresponsabilidade, da incompetência, da provocação».

«Isto não pode continuar», disse Sertório Herrera. «Não ha notas oficiosas, por muitas e muito compactas que sejam, nem discursatas ou conversas em família, ainda que transmitidas e retransmitidas pela Radio e pela TV, que possam esconder a profunda oposição e rejeição dos trabalhadores e do povo à política antipatriótica e reaccionária do governo Mota Pinto/PPD».

Por tudo isto, «não o queremos». Porque é «um governo antidemocrático, antipopular e antipatriótico», porque «é um governo fora da lei», que visa basicamente «a destruição do regime democrático e a restauração do poder dos monopólios e dos latifúndios».

Que fazer? Ainda Sertório Herrera, falando na Alameda: «Hoje, mais do que nunca, é preciso reforçarmos a nossa unidade e a unidade do Movimento Sindical, isolando e desmascarando os divisionistas amarelos, agindo com a responsabilidade que a situação exige e com confiança no êxito da luta difícil que temos pela frente».

Mais: «A luta continua, todos os dias». Em defesa da Reforma Agrária, e também da liberdade de imprensa e de informação, do direito ao trabalho e ao salário, pela melhoria das condições de vida e dos trabalhadores; pela unidade; pela recuperação económica do País e pela substituição do actual Governo.

Sertório Herrera, ao falar assim, deu inteira nitidez ao grande coro de protesto que encheu Lisboa na tarde de sábado.

ONDE FOR PRECISO

Foi igualmente claro António Ramos, dirigente agrícola do distrito de Portalegre, que falou em nome do secretariado da CGTP-Intersindical Nacional, do qual faz parte: «Estamos hoje aqui, e estaremos sempre onde for necessário, para dizer **basta** à política de direita, para reclamar uma política e um governo que se norteiam pelos ideais libertadores de Abril, que respeitem a democracia, que prossigam o projecto de construção do Socialismo inscrito na Constituição».

Porque há fortes razões de queixa, e António Ramos lembrou-as, ao condenar este Governo, mentor de uma «política economicamente desastrosa e socialmente injusta».

Começando pelos órgãos de Comunicação Social estatizados. **Eles,** à liberdade de pensamento e de informação contrapõem a suspensão de pessoas e programas, reinstalam as formas mais subtis e mais ferozes de censura através da perseguição e da destituição por motivos de opção ideológica e política, geram o medo, a intranquilidade e a autocensura».

António Ramos apoiou na sua intervenção a exigência subscrita por 17 sindicatos da Comunicação Social, que desejam a demissão de Proença de Carvalho, «advogado dos pasquins fascistas que caluniam os capitães de Abril», e que bem gostaria de «calar o clamor do protesto popular».

A Reforma Agrária, depois: «as nossas bandeiras significam desemprego, miséria, repressão

e violência». Os factos, lembrados por António Ramos:

«Os inimigos da Revolução de Abril já destruíram 33 cooperativas e roubaram 123 mil hectares das melhores terras (só o governo Mota Pinto já levou 23 mil hectares). Roubaram mais de 20 mil cabeças de gado, mais de mil tractores e outras máquinas e muitos outros valores dos trabalhadores».

Enquanto isso, «os trabalhadores não se poupam a esforços nem sacrifícios para continuarem a desbravar as terras, produzir, aumentar a produção, assegurar os postos de trabalho, o pão, a carne, o leite, os legumes, para o nosso povo. O Governo destrói, nós construímos!». Que fique de exemplo o recente Encontro das Culturas da Primavera realizado em Beja, onde se decidiu «mobilizar todos os esforços e recursos para levar por diante as tarefas apontadas, ou seja, semear o máximo». Em função disso, exige-se «o fim imediato da ofensiva e o apoio técnico e financeiro, o equipamento, no sentido de assegurar com êxito» essas culturas.

MAS HÁ MAIS

António Ramos fez, na sua intervenção, um balanço detalhado das medidas adoptadas pelo executivo de Mota Pinto, «um Governo que não interessa ao povo português», que ja «esta derrotado» e que defronta cada vez mais «a torrente dos que a ele se opõem frontalmente e exigem a sua demissão».

Até «os partidos da direita estão perfeitamente conscientes de que este Governo fora da lei, da Constituição e fora da vontade do povo português tem os seus dias contados. Os partidos da direita, que tanto o aplaudiram e apoiaram, procuram agora, apressadamente, apresentar-se desligados desta política e deste Governo».

Eis pois, disse António Ramos, «um governo de medíocres, demagogos e incompetentes, que aliam a imbecilidade arrogante e a balofa demagogia ao ódio mais classista pelos trabalhadores e pelo povo em geral», a pedir que os deputados não ignorem «a vontade do povo que os elegeu». Pois, «de manobra em manobra, de golpe em golpe, estamos assistindo dia a dia à reposição do poder económico dos grandes potentados, à instalação de figuras sinistras em lugares-chave, à mordaça da Imprensa, à instauração de um clima de repressão que se julgava banido com o 25 de Abril»

As bandeiras negras do pão

...Subitamente, toda uma **avenida** se projectou ao longo de toda a manifestação. Uma **avenida** que ondulava, no topo de pequenos paus, e continuamente saudada pelo corpo dos manifestantes e pelos passeios do itinerário. Eram as bandeiras negras do Alentejo, centenas após centenas, milhares na unidade, flutuando sem uma hesitação, assim como perfis exigindo a dignidade humana que manobras sem nome pretendem destruir.

Quem viu, quem esteve ali, quem não foi embora, não mais poderá esquecer essa serena acusação de homens e mulheres dos campos alentejanos, acusação que veio dos comboios longínquos, que atravessou o rio, que logo começou quando pisou os primeiros paralelepípedos citadinos. «Eh, pá!» – diziam as manifestantes perante esse **sôpro** vindo das profundas raízes da terra, do mistério do trigo, da pouca água que o alimenta, do sol que é o vento das searas. E não era, não, uma exclamação de espanto; era um grito de emoção, um embaciar dos olhos, um certo aperto no coração...

Homens e mulheres, crianças também, das UCP's e das Cooperativas, do trabalho comum e da repressão arbitrária, iam ali, de bandeira negra na mão, dizendo da fome que vai grassando pelos campos do Alentejo e também da vontade de a vencer. Que nobreza em tão grande presença! Que passo sem agressividade nenhuma! Que razão a dos seus olhos quando se encontravam com quem os aclamava!

O Alentejo, na verdade, era uma **avenida** que atravessava a cidade: e por essa **avenida,** durante horas, não passaram só os olhos de quem a via assim projectar-se, tão desenhada e segura: por ela seguia também, de antes quebrar que torcer, toda a íptima verdade dos que sempre estiveram com o fim da colonização, de há tantos anos, da terra alentejana. As bandeiras negras, enfim, tornavam-se claras como a justiça da sua ondulação: cor branca do pão que súbito se abre na escuridão da terra.

No resto do País

Continuação da pág. 13

em que o Governo Mota Pinto se mantém no poder torna possivel mais e mais afrontas e ataques aos trabalhadores e às suas organizações, às donas de casa, aos reformados e aos jovens, à liberdade e à democracia».

A não passagem do OGE na Assembleia e a suspensão e revisão da Lei Barreto foram exigidas em moção aprovada num clima de grande combatividade. Após a concentração na Praça do Geraldo a cidade foi percorrida pelo enorme cortejo, gritando palavras de ordem idênticas às da manifestação de Lisboa.

BEJA

Cerca de vinte mil pessoas exigiram na rua, no sábado à tarde, a demissão do actual Governo, o fim da repressão nos campos da Reforma Agrária e a suspensão ou revogação da Lei Barreto. Durante a manifestação usou da palavra José Ernesto Cartaxo, do secretariado da CGTP-IN, para condenar a política seguida pelo MAP de Vaz Portugal, tema que viria a ser abordado, aliás, pelos restantes oradores.

Numa moção aprovada apela-se aos deputados para que votem contra a proposta de orçamento apresentada por Mota Pinto, e exige-se a formação de um governo democrático que realize uma política adequada aos interesses nacionais.

OVAR

Foi a maior manifestação de sempre. Um dos oradores falou da devolução de empresas recuperadas pelos trabalhadores no distrito de Aveiro, das falências e despedimentos que o patronato vem provocando em diversas unidades fabris, da limitação das liberdades sindicais e da perseguição aos dirigentes e activistas sindicais. Manuel Lopes, da CGTP-IN analisou a acção do Governo, cuja demissão foi exigida na moção aprovada no final.

FELGUEIRAS

Mais de um milhar de pessoas desfilou ontem, domingo, pelas ruas da vila, generalizando o repúdio pelo comportamento do actual Governo e exigindo uma nova política, virada para os interesses dos trabalhadores.

MOÇÕES:

MAP, Proença e OGE principais alvos

Durante o comício realizado na Alameda de D. Afonso Henriques foram aprovadas diversas moções que focam alguns dos problemas mais premente dos trabalhadores ali representados.

Uma das moções reafirmava a disposição dos presentes, «em lutarem infatigavelmente pelo fim da criminosa ofensiva contra a Reforma Agrária», e voltava a exigir a «demissão dos responsaveis do MAP». A violência e a repressão policiais não foram esquecidas.

Quanto à Comunicação Social, a par da solidariedade manifestada para com os trabalhadores do sector, foi condenada, «firmemente, a política seguida por este ministro», a qual «faz lembrar um passado de censura cujo regresso não permitiremos».

As propostas do Plano e Orçamento foram condenados e, na moção respectiva, foi feito um apelo «aos partidos democraticos representados na A. R., no sentido de que votem segundo os interesses do povo português».

No que se refere ao 1.º de Maio, um outro apelo: «Unidade». «A festa dos trabalhadores terá que ser uma clara demonstração de vitalidade, capacidade e força».

Para o povo do Vietname, foi a solidariedade. Para a «agressão armada chinesa», o repúdio.

ONU

Exploração dos fundos oceânicos ameaça conferência de Genebra

A conferência sobre o Direito do Mar recomeçou esta manhã em Genebra. A sessão que ora se inicia vai prolongar-se por seis semanas e foi convocada para terminar vários anos de negociações informais sobre um tratado de 340 artigos, de forma a que as conversações, nas quais estão envolvidos cerca de 160 países (entre os quais Portugal), possam chegar à conclusão de uma convenção.

Uma questão porém ameaça desde já os resultados da conferência: a da mineração dos fundos oceânicos. Os Estados industrializados ocidentais (com os EUA à cabeça) têm planos para conceder facilidades a companhias privadas a fim de extraírem os metais valiosos encerrados nos fundos onceânicos. Os países em vias de desenvolvimento pretendem que a convenção internacional regule este tipo de actividades. Em comunicado emitido na sexta-feira afirmavam: «A aprovação de semelhante legislação (isto é, a concessão unilateral dos Estados ricos ocidentais às companhias privadas) envenenará a atmostera das negociações e conduzirá, muito provavelmente, ao malogro da conferência.»

Aguarda-se que a mineração no leito dos mares seja um dos primeiros problemas a ser debatidos durante esta sessão. É uma das sete questões difíceis sobre as quais os delegados anuíram a que devem ser solucionadas antes de se poder firmar um tratado.

O principal representante da ONU nas conversações, o colombiano Bernardo Zuleta, afirmou que essa questão «poderá ser a chave do êxito ou do fracasso da sessão».

O texto a negociar pelos delegados cria uma autoridade internacional do leito do mar para controlar todas as actividades de mineração «em nome da Humanidade, no seu conjunto».

O chefe da delegação dos Estados Unidos, Elliot Richardson, alegou que a legislação norte-americana daria às companhias certa protecção até o tratado entrar em vigor.

Caso contrário, as firmas, frequentemente consórcios ou multinacionais, teriam de estar dispostas «a jogar no êxito da conferência, o que não querem fazer», afirmou Richardson numa comissão do Congresso.

Contudo, o grupo dos 117, a que se juntaram agora 17 países em vias de desenvolvimento, atacou «a pressa indevida com que certos Estados industrializados ocidentais se aprestaram para utilizar a sua superioridade tecnológica a fim de arrebatar os recursos da herança comum».

A mineração comercial no fundo mar para extrair manganés, cobre, cobalto e níquel não deve começar, segundo se espera, antes de 1985.

Advertindo de que qualquer legislação unilateral não terá protecção sob o tratado, o grupo dos 77 propôs um prazo-limite até 1980 para se concluírem as negociações – a primeira vez que uma data-limite para o fim das conversações, que se arrastam há cinco anos, foi sugerida.

Conversações para redução de armas cruéis

Reiniciam-se hoje conversações internacionais para redução de armas cruéis e indiscriminadas, na última sessão prevista, antes dos países envolvidos prepararem um texto de trabalho.

A conferência preparatória, na sede europeia das Nações Unidas, em Genebra, tratará principalmente de normas de procedimento, para abrir o caminho a negociações plenárias, na mesma cidade, em Setembro.

Contudo, a sessão de quatro semanas poderá ser a última hipótese de os Estados encontrarem um compromisso de trabalho, sobre as divergências de até onde ir na proibição de armas, como incendiárias, bombas de fragmentação e outras, minas e explosivos que matam por meio de ondas de choque.

Os Estados Unidos, um dos mais importantes países da conferência a que assistiram, o ano passado, 74 nações, manifestou-se contra exigências de países neutros e não alinhados de proibição competa de armas incendiárias.

A agenda para a sessão de abertura de hoje inclui um debate sobre uma base concreta para se conseguirem acordos e isto dará aos países a hipótese de resolverem as suas divergências.

Os negociadores estão perante uma minuta de texto de um tratado geral, proposta pelo México.

AMÉRICA

"Prova de força" dos metalúrgicos de São Paulo

Os operários metalúrgicos da cintura industrial de São Paulo entram hoje na segunda semana duma greve que ganha o aspecto duma prova de força, desencadeada para apoiar reivindicações salariais e obter um estatuto legal para os delegados sindicais nas empresas.

O conflito começou a assumir um aspecto político. Surge hoje, assinalam os observadores, como um teste da vontade de abertura democrática manifestada pelo novo presidente João Baptista de Figueiredo e da sinceridade da «política de mão estendida» que afirma querer praticar.

O novo ministro do Trabalho, Murilo Macedo, decidiu, a pedido do representante do Ministério em São Paulo, a abertura dum inquérito à eventual existência de motivações políticas para a continuação da greve que, aliás, foi considerada ilegal.

O director da Segurança de São Paulo afirmou que o conflito, que há uma semana paralisa a produção das fábricas Volkswagen, Ford, Chrysler, Mercedes Benz e Saab Scania, era animado pelo movimento Convergência Socialista, de inspiração trotsquista.

O principal dirigente sindical da cintura industrial de São Paulo, Luís Inácio da Silva, rejeitou esta acusação e afirmou que o movimento é exclusivamente reivindicativo.

Os observadores assinalaram que, neste plano, os grevistas receberam o apoio da Igreja, que se manifestou através duma pastoral lida no domingo, nas igrejas da arquidiocese de São Paulo.

Por outro lado, apontaram que um certo mal-estar tinha surgido nos meios liberais, que acentuaram, em particular, poder o inquérito ordenado pelo Ministério do Trabalho conduzir a uma intervenção directa do Estado no conflito e à aplicação de sanções contra os dirigentes sindicais.

PUB.

COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

C.C.T.V. DAS INDUSTRIAS DA MADEIRA

COMUNICADO

TRABALHADORES DAS MADEIRAS

AGUARDAM HÁ MAIS DE 6 MESES

A ACTUALIZAÇÃO DOS SALÁRIOS

DE MISÉRIA EM VIGOR DESDE 1977

Cada vez mais e pela mão do governo de direita Mota Pinto temos vindo a assistir a um maior divórcio entre o custo de vida e o real poder de compra das classes trabalhadores.

Enquanto a inflação sobe desenfreadamente, os míseros salários dos trabalhadores permanecem tristemente iguais, embora a lei obrigue a sua actualização ao fim de 12 meses de vigência. (As tabelas salariais do sector vigoram desde 1/1/77)

Perante isto, os trabalhadores reclamam e manifestam-se. Porém, o Governo permanece cego e surdo face às justas reivindicações dos trabalhadores.

Em poucas palavras podemos definir a actuação desastrosa do 4.º Governo, nomeadamente do ministro do Trabalho:

– Tudo o que faz é para prejudicar os trabalhadores (veja-se por exemplo o último decreto dos 18%);

–Tudo o que não faz é também para nos prejudicar;

É neste último caso que se encontra a nossa PRT das Madeiras: os trabalhadores há mais de 2 meses que esperam que o ministro do Trabalho nomeie uma Comissão Técnica. Como se um simples despacho de nomeação da Comissão Técnica tenha de ser cuidadosamente estudado.

E isto acontece apesar de há mais de 6 meses os trabalhadores terem direito a novos salários. Estará assim o Ministério do Trabalho a colaborar no boicote organizado que as associações patronais têm feito ao longo deste processo? Pela sua actuação nós não temos dúvidas que está.

CAMARADAS, é preciso que estas situações acabem; é preciso forçar o Ministério do Trabalho a assumir as suas responsabilidades.

A CNS exige a imediata entrada em funcionamento da Comissão Técnica para a elaboração da PRT da Indústria de Madeiras.

UNIDOS LUTEMOS POR UMA CONVENÇÃO DE TRABALHO JUSTA!

Lisboa, 15-3-79

A CNS
Fed. Const. Civil e Madeiras
Fede. dos Metalúrgicos
Fed. Escritórios Sul e Ilhas

Serviço telefónico automático em Martim Longo

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.
Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região

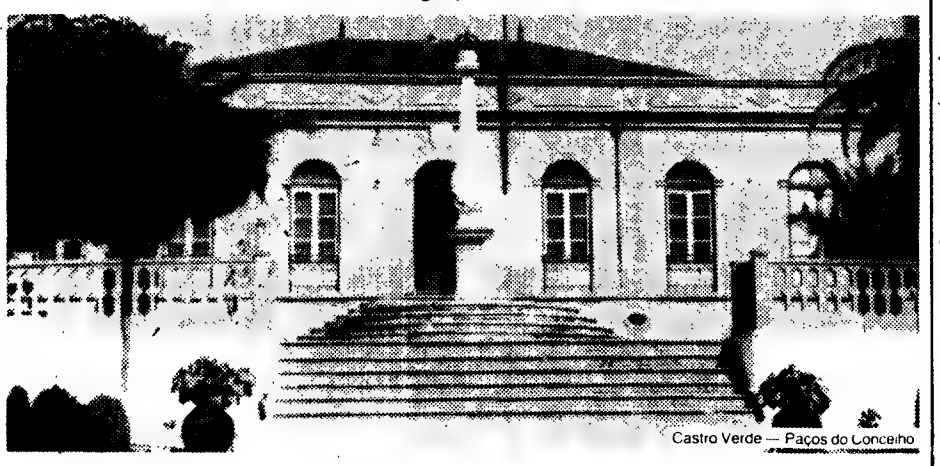
A partir das 15 horas do dia 20 do corrente mês, e automatizada a rede de Martim Longo,do grupo de redes de Castro Verde.

Poderao estabelecer comunicaçoes telefonicas automaticas com aquela localidade os assinantes integrados nos seguintes grupos de redes:

Arganil, Aveiro, Beja, Caldas da Rainha, Coimbra, Elvas, Estremoz, Évora, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Lisboa (TLP), Mealhada, Moura Odemira, Pombal, Portimão, Santiago do Cacém, Seia, Setúbal, Tavira, Torres Vedras, Vila Franca de Xira

cujos telefones tenham acesso ao serviço telefonico interurbano automático,marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado:

De Lisboa TLP 0073
Dos restantes grupos de redes 073



Castro Verde — Paços do Concelho

CTT • TLP

Serviço telefónico automático

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

MÉDIO ORIENTE

Brzezinski regressa de mãos vazias

O conselheiro do presidente dos EUA, Zbignew Brzezinski, regressa hoje a Washington após uma visita aparentemente infrutífera à Arábia Saudita e à Jordânia. Entretanto, o subsecretário norte-americano de Estado, Warren Christopher, membro da delegação do conselheiro, rumou para roma, Bona, Bruxelas, Paris e Londres para informar os chefes dos governos locais do andamento das negociações entre israelitas e egípcios.

O conselheiro presidencial tentou convencer os sauditas e os jordanos a apoiarem o tratado de paz separado, mas tudo indica que não conseguiu alcançar os seus objectivos, tanto mais que o dirigente da OLP, Yasser Arafat conseguiu um encontro amigável com o rei Hussein da Jordânia, o que leva os observadores a considerarem que na Cisjordânia e em Gaza todos estão unidos contra os planos antipalestinianos visados pelo tratado.

Pouco antes de o conselheiro presidencial ter passado pelo Cairo, os jornais egípcios publicaram a versão não oficial do tratado, e por aí se viu que não existe qualquer data que vincule os israelitas a conceder autonomia aos palestinianos.

Enquanto isto, hoje o primeiro-ministro sionista, Begin, procura o apoio do seu gabinete para este tratado. Ao mesmo tempo, parece que os três ministros mais intransigentes desistiram da ideia de se demitirem, sugestão que ontem tinham feito aos jornalistas. Amanhã começa o debate no Parlamento sobre esta questão.

Em Washington, o ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman, afirmou que um tratado de defesa com os Estados Unidos poderá ser a resposta do seu país a qualquer ameaça da Síria e do Iraque, ao aparecer ontem, à noite, no programa de televisão da NBC «Encontro com a Imprensa».

Reconhecendo que tal pacto fora discutido com o presidente Carter e o primeiro-ministro israelita, Weizman declarou: «Penso que um tratado de defesa entre Israel e os Estados Unidos pode dar-nos uma sensação muito boa de segurança».

Weizman tem hoje uma audiência afinal com o secretário norte-americano da Defesa Harold Browa. Discutirão quanto auxílio financeiro os israelitas podem esperar para a retirada do Sinai ocupado pedido nos termos do acordo de paz.

Israel calculou o custo de abandonar o Sinai ao Egipto em quatro mil milhões de dólares e os Estados afirmaram que satisfarão grande parte dessa verba.

Em Damasco, o jornal «Tishrin», órgão do Governo sírio, afirma hoje, que estavam agora a efectuar-se contactos entre a Síria e outros estados Árabes para se formar uma Frente Árabe Unida contra o projectado tratado de paz entre Israel e o Egipto.

O periódico diz que os próximos dias veriam acção árabe activa às escalas nacional e internacional para enfrentar a «conspiração americano-sionista-egípcia, que constitui um perigo para a nação árabe e para a paz e segurança na região e fora dela.»

EMBARGO DE PETRÓLEO

Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (OLP) anunciou no domingo à Televisão americana que pedirá o embargo dos fornecimentos de petróleo aos Estados Unidos durante a próxima reunião cimeira dos países da Liga Árabe.

Numa entrevista concedida à companhia CBS na sede da OLP em Beirute, Arafat acusou o presidente Carter de ter traído os palestinianos com fins eleitorais, ao negociar pessoalmente a conclusão de um tratado de paz entre Israel e o Egipto.

Segundo Arafat, que declarou estar convencido de que a Arábia Saudita, se pronunciará abertamene contra o tratado de paz israelo-árabe, «a guerra é inevitável no Médio Oriente».

Interrogado sobre as suas relações com o presidente ugandês Idi Amin, Arafat declarou: «Estou orgulhoso das minhas relações com ele. Não é um inimigo dos palestinianos». O chefe da OLP confirmou também que instrutores palestinianos encontravam-se desde há cinco anos no Uganda para treinar o exército.

EUROPA

RFA: coligação de Schmidt reforça posições

A coligação de esquerda liberal do chanceler Helmut Schmidt reforçou o seu prestígio na República Federal Alemã, ao melhorar as votações em duas importantes eleições na noite passada.

Os dois parceiros da coligação aumentaram inesperadamente os seus votos no Estado da Renania – Palatinado, predominantemente católico, onde reduziram a maioria dos conservadores cristãos-democratas a dois mandatos, no parlamento com 100 lugares.

O primeiro-ministro da Renania, Bernhard Vogel, declarou que, apesar da escassa maioria, os cristãos-democratas continuariam a governar, sozinhos o Estado.

Em Berlim Ocidental, o burgomestre social-democrata, Dietrich Stobbe e os seus aliados democráticos livres (liberais) mantiveram a predominância no governo da cidade, aumentando a votação e obtendo, provavelmente, 69 mandatos, contra 58 dos cristãos-democratas.

No conjunto, cerca de 3.500.000 pessoas afluíram às urnas, ou seja, perto de 10 por cento do eleitorado nacional.

Observadores afirmaram que embora o governo de Bona não fosse afectado directamente, os resultados reflectiam, aparentemente, uma satisfação geral com a coligação de Schmidt.

Partidos pequenos, da extrema-esquerda e extrema-direita, como o neonazi (Partido Democrático Nacional) e o partido comunista, tiveram um apoio mínimo e não conseguiram quaisquer lugares.

A principal surpresa em Berlim, foi causada por um novo grupo ecologista, chamado a «lista alternativa», que obteve quatro por cento da votação.

Os resultados oficiais finais, são:

Renania-Palatinado (com os resultados de 1975 entre parentesis) – CDU 51 mandatos (55), SPD 43 mandatos (40), FDP 6 mandatos (5).

Berlim Ocidental – CDU 44,4 por cento, SPD 42,6 por cento, FDP 8,1 por cento (comparado com, respectivamente, 43,9, 42,6 e 7,1 por cento nas anteriores eleições. O número de lugares para cada partido será revelado ao fim do dia de hoje.

ÁSIA

Combates sangrentos no Curdistão iraniano

Duros combates verificaram-se desde domingo à noite em Sanadadj, capital do Curdistão iraniano onde recontros de carácter religioso degeneraram num princípio de revolta de inspiração autonomista, soube-se hoje em Teerão.

Na sequência de escaramuças no domingo entre muçulmanos sunitas (a maioria da etnia curda) e chiitas (a maioria dos iranianos) a população da cidade, que conta cerca de 80 000 habitantes, atacou o quartel da guarda, que caiu nas mãos dos revoltosos, indicam fontes contactadas pelo telefone.

A rádio Sanadadj parece também estar sob controlo de elementos separatistas curdos. Difunde exortações à população, instando-a a apoderar-se do quartel do exército, em volta do qual os combates parecem ocorrer. Aviões de caça e helicópteros expedidos com urgência de Teerão sobrevoam a cidade, acrescentaram as mesmas fontes.

Entretanto, dezenas de milhares de soldados e oficiais fardados manifestaram hoje nas principais artérias de Teerão a sua solidariedade ao «ayatolah» Khomeiny e ao governo provisório de Mehdi Bazargan.

Desde 12 de Fevereiro, data da conquista dos quartéis pela população, esta foi a primeira vez que os militares se manifestaram oficialmente. Os manifestantes abandonaram os seus quartéis, sem distinção dos ramos das forças armadas convergindo para as principais praças da cidade, em particular para a Praça da Liberdade (ex-Chayad). Agitando retratos do «ayatollah» Khomeiny, gritaram «slogans» favoráveis ao regime e reclamaram o estabelecimento de uma república islâmica.

ENCERRADAS FRONTEIRAS COM AFEGANISTÃO

O governo iraniano encerrou a sua fronteira com o Afeganistão, onde ocorrem combates, anunciou na noite passada a Voz da Revolução (ex-Rádio Teerão).

Um grande número de refugiados afegãos que se passaram para o Irão nos últimos dias foram acolhidos pelas autoridades da província iraniana do Khorassao. Os guardas de fronteira e a guarda nacional receberam ordem de assegurar o abastecimento e de prever os arranjos para o seu rápido regresso ao Afeganistão, acrescentou a rádio.

Segundo o jornal «Kayhan», de Teerão, que dava a notícia em grandes títulos, na sua primeira página, Rádio Kabul acusou no domingo o Irão de ter introduzido tropas no Afeganistão «sob pretexto de rechaçar os refugiados afegãos». Nenhuma confirmação do que Rádio Kabul teria apresentado como «uma agressão» pôde ser obtida de fonte oficial.

Entretanto, a União Soviética pediu hoje ao Paquistão, Irão e China para que retirem o seu apoio aos grupos muçulmanos que mantêm uma guerra de resistência contra o governo do Afeganistão.

Um comentário no órgão do PCUS, «Pravda», dizia que forças reaccionárias estão a lançar provocações armadas a partir daqueles países, visando a queda do regime do primeiro-ministro Nur Mohammed Taraki, que em 27 de Abril passado tomou o Poder por meio de um golpe de Estado.

VENDE-SE

ANDAR 5 ASSOALHADAS EM OEIRAS
A PARTIR DAS 20.00 H.
TEL. 2420776

DECIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA LICENCIADA EM — DIREITO
MARIA DA GLORIA SAMPAIO PHILIPE DE SOUSA

Certifico que a presente é fotocopia, que fiz extrair, para efeitos de publicação da escritura de constituição da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, CENTRO MEDICO 5 DE OUTUBRO, LIMITADA, com sede em Lisboa, lavrada em um de Março de mil novecentos e setenta e nove, de folhas oitenta e quatro verso a folhas oitenta e cinco verso do livro número C 111, para escrituras diversas, deste cartório a qual sai conforme o original sociedade esta constituída entre os senhores DR. LIBERIO JOSE DUARTE BONIFACIO RIBEIRO, e DR. LUIS JORGE BALAO METZNER SERRA

Lisboa, cinco de Março de mil novecentos e setenta e nove

A ajudante do 18.º cart.º not. de Lx.ª
Maria Isabel Moreira Marques

Primeiro: A sociedade adopta a denominação de Centro Medico 5 de Outubro, Limitada, fica com a sua sede em Lisboa, na Avenida Cinco de Outubro, cento e cinquenta e seis, primeiro andar, e durara por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo: O objecto social é a prestação de cuidados de saúde

Terceiro: O capital social e de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das cotas dos sócios: uma de vinte e cinco mil escudos de cada.

Quarto: Mediante o acordo de ambos os sócios, a sociedade poderá exigir dos mesmos prestações suplementares de capital, nos termos do artigo decimo sétimo da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Quinto: A cessão de cotas e livremente permitida, mas os restantes socios têm o direito de preferência na aquisição da cota alienanda

Sexto: A gerencia da sociedade, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar validamente a sociedade.

Paragrafo Unico: Fica expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e documentos estranhos aos interesses sociais

Sétimo: As assembleias gerais serão convocadas, quando a lei não estabeleça outras formalidades, por cartas registadas, expedidas com a antecedência mínima de oito dias

Tropas chinesas continuam em território vietnamita

Fontes dos Serviços de Informação ocidentais anunciaram hoje em Bangkok que, parte das tropas chinesas que invadiram o Vietname, ainda se encontram cerca de um quilómetro e meio no interior do território vietnamita, ao mesmo tempo que outras forças se mantêm em estado de alerta ao longo da fronteira.

Estas informações confirmam a posição de Hanói, que classificou os chineses de «mentirosos profissionais» por terem afirmado que todas as suas tropas já teriam deixado o território vietnamita.

Os observadores ocidentais não revelaram quantos soldados chineses se encontram ainda em território vietnamita, nem os locais onde se concentram.

As autoridades de Hanói sustentam que as tropas chinesas ainda ocupam aldeias em cinco ou seis províncias fronteiriças.

Entretanto, um jornal mural afixado ontem em Beijing (Pequim) apelava à reabilitação póstuma do antigo presidente chinês Liu Chao-Chi, demitido no decorrer da revolução cultural, informa na sua edição de hoje o diário «Asahi», de Tóquio.

CIDADE «RETOMADA»?

Forças leais ao regime deposto do primeiro-ministro cambojano Pol Pot reclamaram hoje a captura da capital provincial de Kompong Sheu, 45 km a sudoeste de Phnom Penh. É a primeira cidade que os guerrilheiros de Pol Pot afirmam ter capturado.

A «Voz do Kampuchea Democrático» informou na sua edição de sábado que Kompong Sheu, situada na estrada que liga Phnom Penh ao mar, foi recuperada e que foram mortos mais de 100 vietnamitas, para além de ter registado um grande número de feridos.

PETRÓLEO

México duplica produção

A produção mexicana de petróleo atingira dois milhões e 250 mil barris diarios em 1980, declarou o director da companhia estatal petrolífera PEMEX, Jorge Diaz Serrano.

Numa cerimónia comemorativa do 41.º aniversário da nacionalização da indústria do petróleo, Serrano declarou que a actual produção de ramas – um milhão e 500 mil barris diários – será elevada para um milhão e 800 mil barris em Dezembro.

Afluência "record" dos eleitores franceses

O mapa político da França parece não se ter alterado, hoje, após uma afluência «record» às urnas, nas eleições locais, de ontem, no país.

Todos os partidos políticos ficaram satisfeitos com a votação, em que um «record» nunca atingido depois da guerra, de 70 por cento dos eleitores inscritos, afluiu para eleger os conselheiros locais, para um mandato de seis anos.

O Partido Socialista, com 26 por cento dos votos, é o maior grupo isolado da França e melhorou a votação no Norte do país e na costa Sul.

Os comunistas, que tiveram uma percentagem de cerca de 18,6 por cento no escrutínio, fizeram avanços nas áreas siderúrgicas do Norte e Leste da França, onde milhares de operários estão ameaçados com o desemprego.

Contudo, a coligação governamental de centro-direita, cuja maioria na Assembleia Nacional não estava em jogo, alcançou boas votações no centro e Oeste do país.

Tradicionalmente, a esquerda tem bons resultados nas eleições cantonais, e ambos os partidos da oposição apelaram aos eleitores para que usassem o voto como forma de censura à política económica do Governo.

Contudo, não parece ter havido uma viragem significativa contra o Governo, pois os vários partidos de esquerda obtiveram 239 mandatos locais, e os partidários governamentais, 445.

Nos lugares em que nenhum candidato obteve maioria absoluta, parece provável que a esquerda venha a obter 427 mandatos e os pró-governamentais 279, nas eleições decisivas do próximo domingo.

Em outros 280 cantões a votação foi demasiado equilibrada, para permitir uma previsão do resultado final.

Dirigentes socialistas e comunistas declararam na televisão que os seus candidatos, na segunda volta das eleições, desistiriram a favor do homem de esquerda mais bem colocado.

Queda de avião na URSS

A agência oficial soviética, TASS confirmou ontem a queda dum avião da companhia aérea nacional «Aeroflot», ocorrida há dois dias nas proximidades de Moscovo.

Desconhece-se o número de vítimas.

O avião, um bimotor «Tupolev 104», com capacidade para mais de 100 passageiros, despenhou-se ao descolar do aeroporto moscovita de Vnukovo.

A TASS confirmou que o aparelho realizava um voo regular entre a capital soviética e a cidade de Odessa, no Mar Negro.

Canal da Crítica

PROPAGANDA FASCISTA DISFARÇADA DE PUBLICIDADE:

A lei consente!

MÁRIO CASTRIM

Um estremecimento diante daqueles óculos escuros. Daquela vez opaca e inexpressiva. Daquelas palavras carregadas de violência e de ameaça. Daquela intenção de relacionar com o Partido Comunista todos os movimentos contra o governo, todo a antipatia ao Quarto. Os comunistas agradecem a propaganda e a homenagem que constantemente lhes estão prestando, de permanecerem, hoje como ontem, à frente dos que sofrem de injustiça, de desemprego, de ataques à sua dignidade, à sua saúde, ao seu bolso.

Mas a artimanha! Estes tenebrosos óculos antigos, perdão!, estes óculos escuros pretendem afastar os mais timoratos, os mais ignorantes, os mais afectados pela campanha de televisão, da rádio e da imprensa da direita, ao fazerem-lhes crer que, se protestarem, estarão a «fazer o jogo» dos comunistas...

Então vamos lá a ver. Os impostos sobem apenas para os comunistas? A carestia da vida prejudica-os só a eles? O governo quer empalmar metade do décimo terceiro aos comunistas apenas? E assim por diante?

Claro que não. Os impostos aumentam para o povo trabalhador no seu conjunto. O desemprego é um ataque frontal e geral. A carestia queima-nos a todos e o governo só não nos vai aos bolsos porque até já os bolsos nos levou. E quanto ao décimo terceiro mês, ele será roubado a todos os trabalhadores e prejudicará gravemente os comerciantes e os industriais.

Representa, pois, grandecíssima falta de realismo querer dar aos comunistas o exclusivo do protesto, do descontentamento, da recusa deste governo. Este governo não serve a ninguém – nem aos comunistas, nem aos socialistas, nem a todos aqueles cidadãos que vivam do seu braço, estejam eles em que partido estiverem. O resto... o resto são estratagemas aprendidos no passado...

Mas a televisão não foi só isto, ontem.

Foi, na rubrica «Enciclopédia» de Francisco Mata aquela extraordinária exibição de Hermínia Silva, uma artista que a RTP sistematicamente ignora. Para ela, Hermínia Silva é como se não existisse. Para a RTP só existe a Amália Rodrigues (heranças são heranças...) e não se fala no assunto. Por isso andou bem «Enciclopédia» ao dar na íntegra a representação de Hermínia no fado das mãos sujas. Foi assim uma espécie de homenagem, inteiramente merecida. Mas a Hermínia **não cantou,** a Hermínia ainda **canta.** Recordemos isso à RTP...

O dia de ontem ficou particularmente marcado pela primeira transmissão da temporada em directo, de uma corrida de toiros. Começamos cedo, este ano. Estamos, pelos vistos, em tempos de touradas. Mais uma, menos uma...

A utilização sistemática de câmara lenta veio dar outra dimensão ao espectáculo da TV, que muito lucra com isso. Os comentadores, a partir de agora, devem ter mais cuidado com a língua – ou então guardarem as suas apreciações para depois da câmara lenta, ou seja, para depois da prova feita.

O serão da **TV-1** foi marcado pela produção nacional: **Gente de Paz e O Homem que Matou o Diabo.**

José Hermano Saraiva continua, domingo após domingo, a dar o sinal de uma presença televisiva de grande impacto. Pense-se o que se pensar da sua posição crítica face à História, a verdade é que estamos em presença de alguém que, tranquilamente, sem aparentes artifícios nem jogos malabares de técnica electrónica, vence a barreira dos 15 mil vóltios.

Ontem tivemo-lo a falar sobre D. João II, crismado de «Príncipe Perfeito». José Hermano não gosta, e muito bem, das crismas históricas, em geral, e muito menos desta em particular. Segundo ele, «perfeito só Deus». Aqui mesmo – perdoem-me, se podem, a heresia – haveria que pôr dúvida, ou ao menos inquietação. Pode ser perfeito Aquele a quem se acusa de uma obra tão imperfeita como a deste mundo?

Na emissão de ontem falou-se talvez de D. João II em jeito excessivamente de telenovela. Não se condena o processo, antes se louva e ainda mais se louvaria se, através da «tenebrosa intriga familiar» José Hermano nos desse com mais evidência a tenebrosa intriga social, esse estranho, implacável tecido da luta de classes sem o estudo da qual a História fica ininteligível.

Ao ouvi-lo, pareceu-me estar a seguir o guião de um formidável romance de TV, semelhante àqueles a que os ingleses nos habituaram. Esperemos viver o bastante para ver a RTP interessar-se a sério por essas coisas. Que diabo, nem só a História inglesa ou americana são dignas de aprender-se.

O serão de ontem terminaria com um notável documento: dois pequenos filmes em louvor da pantomima, de Tomachevski, genial criador e ordenador, num único sistema, de vários tipos de linguagem.

A propósito, Ana Hatherly entrevistou o embaixador da Polónia, que nos falou da importância da arte e da cultura no seu país. Com extrema simplicidade, mostrou-nos que na Polónia a arte não está sujeita às leis do mercado, ou seja, os artistas não têm que se preocupar com os resultados da bilheteira. Eles são livres de criar, de conquistar novas formas de expressão ou de alargar os seus horizontes. Os artistas polacos usam amplamente da facilidade do trabalho que a sociedade polaca põe à sua disposição. Daí que a fruição estética se oriente no sentido de conquistar cada vez maior número de consumidores, de entendedores, em vez de fomentar o elitismo.

Deu como exemplo a própria televisão polaca, que presta a maior atenção, não apenas ao teatro clássico, mas também ao teatro especificamente de TV. Quem anda um pouco por estas andanças sabe de facto que a televisão polaca é uma das mais evoluídas do mundo inteiro, particularmente no âmbito da programação cultural, infantil e juvenil.

Quanto ao teatro propriamente dito, bem, não esqueçamos a informação do embaixador da Polónia, segundo a qual só em Varsóvia funcionam em pleno 33 teatros, dos géneros mais diversificados... teatros que elevam o sentido cultural, artístico, humanista do povo polaco.

Teatro fascista, isso não, não há. Aposto que é impossível à televisão polaca apresentar cenas de propaganda fascista. Dessa «liberdade» pode «gabar-se», sim, a televisão portuguesa, a qual permite, a título de publicidade, que se faça a propaganda do salazarismo. Apesar de, note-se, haver uma lei contra isso...

Alguns dirão que é inconsciência. Eu direi que é uma provocação ao povo português.

Hoje

O Planeta dos Homens

I PROGRAMA

18.30 Sumário – resumo do noticiário nacional e internacional.
18.35 Riscos e Histórias – apresentação dos seguintes filmes de animação: Filopat e Patafil, Os Felizardos, os Ratolas, Diário das Fábulas e Soninho e Alfazema.
19.05 País, País – a actualidade regional vista e analisada por jornalistas da Informação 1.
19.25 Desporto Regional – em análise diversas actividades desportivas.
20.00 Jornal RTP 1 (inclui o Boletim Meteorológico).
20.35 O Astro – episódio n.º 11 da telenovela produzida pela Rede Globo de Televisão.
21.15 Documentário.
22.00 O Planeta dos Homens – mais um episódio do popular programa brasileiro que tem, como sempre, a colaboração do impagável Jô Soares.
22.50 24 Horas – uma retrospectiva das notícias do dia, e fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico.
20.30 Início da Programação RTP/2 com 7 Dias da Semana numa coordenação e apresentação de Fernando Assis Pacheco.
21.00 A Menina e o Cão – documentário.
21.30 Som da Música – apresentando «Tom Robinson».
22.00 Informação/2
22.30 Espaço Dramático – Morte Simulada, Filme de Longa Metragem que conta uma história policial cheia de «suspense» e fecho.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
O Planeta dos Homens (22.00)
II PROGRAMA
A Menina e o Cão (21.00)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25:** Ciclo Preparatório TV; **18.30:** Sumário; **18.35:** Há fitas «Os Cinco»; **19.05:** País, País; **19.25:** A ciência a cada passo...a cada passo ciência; **20.00:** Jornal RTP-1; **20.35:** O Astro – episódio n.º 112; **21.15:** A Falar é que a Gente se entende; **21.45:** A Comédia da Vida com o filme «Jenny»; **23.20:** 24 Horas e Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.30:** Palavras herdadas; **21.00:** Dedicado a um médico; **22.00:** Informação/2; **22.30:** Espaço audio-visual e fecho

o Diário de Lisboa vende-se na
TABACARIA CELESTE
AV. LUÍSA TODI, 252
SETÚBAL

PROPEDÊUTICO
ALEM DOS CURSOS NORMAIS
● PROGRAMA INTEGRAL COM TELEVISÃO
● PROFESSORES QUALIFICADOS
● DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA
● manhã ● tarde ● noite
SENECA
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

ASPIRADORES INDUSTRIAIS
novos modelos
1 - MAIOR ROBUSTEZ
2 - MAIOR PODER DE SUCÇÃO
3 - MELHOR FILTRAÇÃO
4 - 90 ACESSÓRIOS DIFERENTES
5 - FÁCIL MOVIMENTAÇÃO
6 - MOTORES PROTEGIDOS
7 - BAIXO RUÍDO
8 - GARANTIA E ASSISTÊNCIA ASSEGURADAS
8 boas razões para a sua preferência
NILFISK
justifica a fama
NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS, LDA.
Rua Félix Correia 8 • 1500 LISBOA • Telef 78 83 31 78 99 55
Rua da Constituição 2371 • 4200 PORTO • Telefone 69 34 23

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30 h
HOMEM MORTO
HOMEM POSTO
DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVA
MARCAÇOES TEL 76 26 24
2º MÊS SUBSIDIO DA SEC
ULTIMAS — SÓ ATÉ 8 DE ABRIL

ADÓQUE
TEL. 87 44 76
2.as, 3.as e 5.as as 21.45
6.as e sabados 2 sessões 20.30 e 22.45
1926
novos tempos!
Domingo Tarde as 16 horas Noite as 21.45
UM GRANDE ELENCO: ERMELINDA DUARTE ESMERALDA AMOEDO FRANCISCO NICHOLSON — HENRIQUE VIANA MAGDA CARDOSO - MARIA TAVARES
+ Terça Descanso

Ermelinda Duarte: antivedeta vedeta do teatro português

A opinião é dum crítico: «Com o seu grande talento Ermelinda Duarte é a anti-vedeta condenada a ser vedeta».

Efectivamente Ermelinda Duarte ocupa hoje por mérito próprio um lugar ímpar junto do público que a distingue como uma das suas artistas mais queridas. Senhora de qualidades raras de actriz e cantora Ermelinda Duarte tem em «1926 – Noves Fora Nada», criações notáveis que a consagram em definitivo como grande vedeta popular e comediante fora de série.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Comboio dos Duros" de Sam Peckinpah

FICHA:
Título original: Convoy
Realização: Sam Peckinpah (USA-1978)
Argumento: B.W.L. Norton, **segundo uma canção de** C.W. McCall.
Interpretação: Kris Kristofferson **(Rubber Duck)**, Ali MacGraw **(Melissa),** Burt Young **(Pig Pen),** Ernest Borgnine **(Lyle Wallace),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Berna, Estúdio 444 e Tivoli.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Para onde vai a violência de Peckinpah? Esta pergunta, que tem demorado na boca de todos os que vão seguindo a sua carreira de modo atento, começa a ter algumas respostas.

Em primeiro lugar parece não ir para qualquer sítio, isto é, parece não se ancorar numa base que definisse um rumo, parece não constituir mais do que um tique, uma **imagem de marca** do seu realizador. Em **Convoy** (traduzido para português como **O Comboio dos Duros**) a única coisa que parece sólida, definida, é a ideia de colocar uma série de camiões de longo curso como objecto de revolta, arma de agressão. Ideia, de resto, com boas hipóteses de resultar: em primeiro lugar porque um camião é, de facto, um instrumento de força: depois porque é fácil ao espectador médio (que na sociedade ocidental de consumo é também automobilista) identificar-se com os personagens do filme. Se um **1000** serve tantas vezes de escape, de prolongamento mecânico, de **alter-ego** com «super»-poderes, um camião oferece, sem dúvida, uma sensação de força, de invencibilidade, facilmente sentida por qualquer espectador. Ou seja, e antes de mais nada, a situação do filme é uma daquelas que está ao alcance da experiência extrapolada de largas massas de público. O inimigo (o polícia) é também, pela mesma ordem de razões, um ser comummente antipático. Temos, portanto, que as duas bases deste filme fornecem ao espectador muitos motivos de rápida identificação e adesão. Utilizando uma terminologia eisensteiniana, pode dizer-se que Peckinpah escolhe, com rara habilidade, as suas «atracções». E que faz com elas? Canaliza-as para uma acção colectiva violenta.

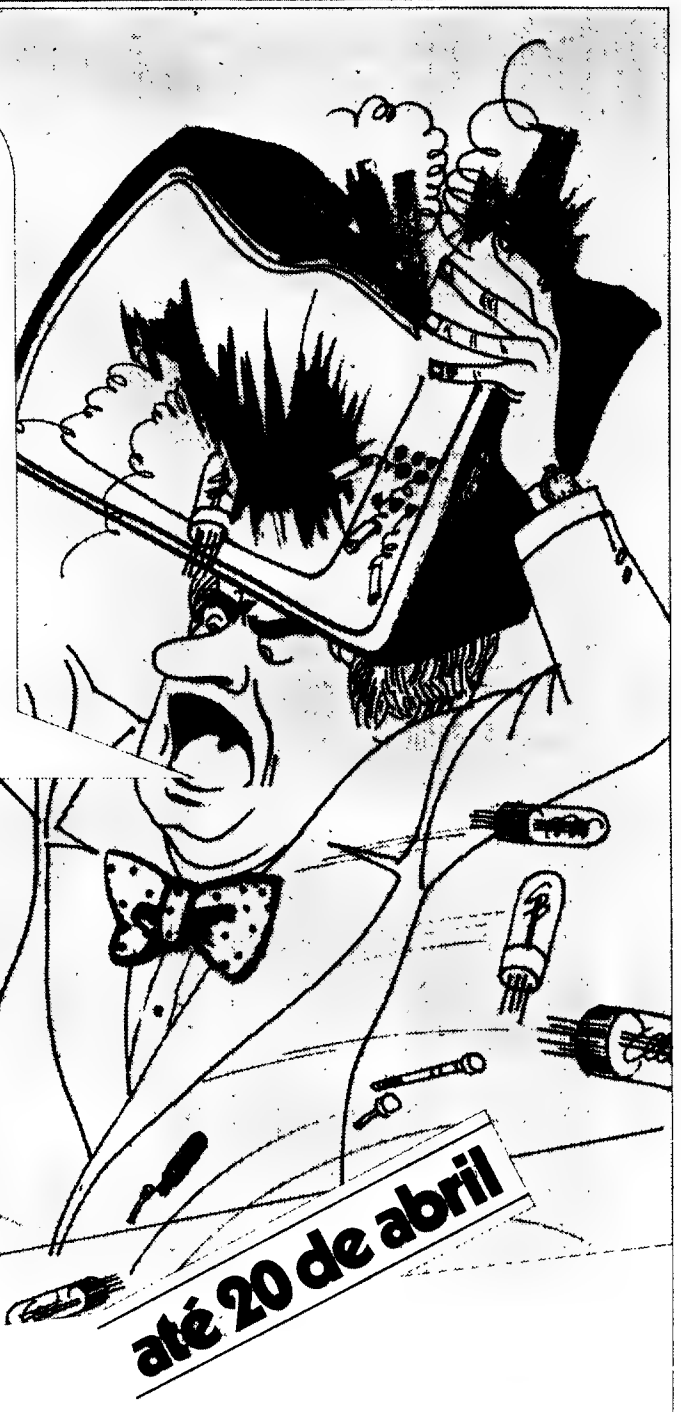
O grave da questão não está na violência. Está no modo como ela é apresentada (o lado fascinista do **Ralenti** – uma das constantes de Peckinpah – continua presente) e sobretudo na gratuidade dos seus objectivos. É curioso verificar que o filme parece preocupado em dizer, claramente, que os camionistas liderados por Rubber Duck não têm nenhum objectivo concreto, mas apenas a vaga sensação de «estar farto», materializada em pequenas alusões a várias úlceras americanas (o racismo, o Watergate, a corrupção, a demagogia dos políticos...). Para mais o conflito base (de raízes desconhecidas e na tradição do **western**, por exemplo) é entre dois homens que, apesar de ferozes e sangrentas confrontações, um laço de cumplicidade une, como se um e o outro fossem indissociáveis, como se um justificasse no outro as razões da sua existência.

Há, assim, em **Convoy** (como na generalidade das películas de Peckinpah) um individualismo preservado a todo o custo e este Rubber Duck é bem o herdeiro abastardado do **cow-boy** solitário (mesmo se, no interior do filme, tal sugestão seja, directamente, ridicularizada). Só que, neste «herói» dos nossos dias, já não há valores a preservar senão o individualismo em si, já nenhuma ideia de liberdade e aventura lhe molda os contornos, já nenhum objectivo definido lhe move a violência. Ela não serve para nada (no filme, como no princípio, tudo fica na mesma), não prova nada, não conduz a nada, é estéril, castrada, na mais completa acepção da palavra.

Peckinpah, de resto, parece não saber o que fazer com a força e a violência que ergue no **écran.** A não ser, claro, o espectáculo dessa mesma força, o fascínio fetichista pela violência.

Um tal procedimento, irresponsável e demagógico, não pode conduzir a outra coisa senão ao exacerbar de tensões no seio de um público que condições sociais e psicológicas tornam instável emocionalmente, reprimido no seu quotidiano, «farto de tudo» como os personagens do filme. O problema não é canalizar essa insatisfação para a revolta; é que **Convoy** faz dessa revolta um acto inconsequente, inútil, marginal. E quando a revolta se produz de um modo irreflectido e individualista, tal facto só pode servir aos propósitos aventureiros de qualquer salvador que seja capaz de concentrar em si a liderança dessa raiva desarmada e apontar-lhe um bode expiatório. É por isso que **Convoy** é um filme inquietante. É por isso que Peckinpah se revela cada vez mais como um falcão direitista. É por isso que classificar este filme como «não aconselhável a menores de 13 anos» é um acto não só pedagogicamente nocivo como moral e ideologicamente cúmplice dos processos sinistros de Peckinpah.

Desta vez quero um... GRUNDIG Desta vez quero qualidade



SUPER ELECTRONIC

sensacional campanha de trocas

A Grundig, celebrando o seu 25.º aniversário, realiza até 20 de Abril uma sensacional campanha de trocas de televisores. E como a sua duração é curta não perca esta oportunidade de trocar o seu velho televisor, de qualquer marca, mesmo avariado e sem recuperação por um Grundig último modelo e ... **9.500$00!**

GRUNDIG uma imagem de Portugal no mundo

Não demore! Dirija-se já a qualquer agente GRUNDIG para trocar o seu televisor velho, se pretender informações mais detalhadas dos televisores GRUNDIG SUPER ELECTRONIC, cole o cupão num postal e envie-o, mas depressa, para os distribuidores

SUL **NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L. — Apartado 2096 1102 LISBOA CODEX**
NORTE: **SOC. REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S.A.R.L. — Apartado 154 4000 PORTO CODEX**

CAMPANHA DE TROCA DE TELEVISORES

Queiram enviar-me informações detalhadas dos v/ televisores GRUNDIG Super Electrónic últimos modelos.

"O Bando" vai a França participar em encontro internacional sobre teatro para jovens

O teatro-animação «O Bando» participará no próximo mês de Junho de 5 a 17, juntamente com grupos de teatro de Espanha, Polónia, Canadá, França e URSS no II Rencontres Internacionales de Téâtre pour l'Enfance et la Jeunesse, organizado pelo Théâtre des Jeunes Années.

Este grupo de teatro de Lyon, fundado em 1960 por Maurice Yendt tem como objectivo «A pesquisa a criação e a difusão de espectáculos para o jovem público cujas qualidades educativas, artísticas e técnicas preparem e favoreçam o desenvolvimento sensível, a actividade criadora e a autonomia cultural das crianças».

O Théâtre des Jeunes Années teve a iniciativa de realizar um encontro bienal que estimulasse o conhecimento, o aprofundamento e confronto de diferentes opções de teatro para a infância, de acordo com as linhas gerais do seu próprio objectivo.

Este segundo encontro está a ser cuidadosamente preparado e foi nesse sentido que se deslocou a Portugal em Dezembro de 78, um elemento da organização desta manifestação cultural, que assistiu a alguns espectáculos e contactou de perto com «O Bando».

O teatro-animação «O Bando» recebeu recentemente a confirmação que participará neste encontro com os espectáculos «Omsi-Kzaf» e o «Auto dos Altos e Baixos» adaptação do anterior «Cristóvão o Homem do Saco e a Vaca de Vilar de Vacas».

Entretanto, nas escolas continua a representar «O Vigarista e o Dentista» e «Feijões, Feijões, Apenas Feijões» (trabalho recentemente estreado) e nas salas de teatro e colectividades a peça «Omsi-Kzaf».

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

"TAÇA DE PORTUGAL"

Maiorais continuam na peneira

O Sporting derrotou o Vitória de Guimarães por (3-1) após prolongamento, no jogo mais importante dos oitavos-de-final da «Taça de Portugal» em futebol, disputados no fim-de-semana. Dois jogos terão de ser repetidos por terem ficado empatados após 120 minutos, de jogo: Boavista-Belenenses e Montijo-Famalicão.

Quatro equipas da 1.ª divisão (Sporting, Académico de Viseu, Académico de Coimbra, e Sporting de Braga) estão já apuradas para os quartos-de-final, tal como duas da 2.ª (Penafiel e Fafe).

O Sporting esteve a perder no Estádio Municipal de Guimarães desde os 20 minutos de jogo (quando Abreu fez 1-0 para os locais) até aos 84, altura em que o brasileiro Manoel conseguiu a igualdade. No prolongamento, mais dois golos «brasileiros» apuraram os «leões»: Manoel (de novo) e Zandonaide foram os seus autores.

Em Coimbra, e Viseu, os dois Académicos experimentaram dificuldades diferentes, enquanto os «estudantes» bateram facilmente o Cova da Piedade, por 4-0 (golos de Gomes, aos 5 minutos; Freitas, aos 46; Nicolau, aos 88 e Gregório Frixo aos 89), os viseenses construíram o triunfo no primeiro tempo, com dois tentos apontados por Joaquim Rocha (aos 31 minutos) e Orivaldo (aos 39) permitindo ao Sporting de Espinho causar, no segundo tempo, um certo «suspense», depois de obter um golo à passagem da meia-hora.

Montijo, e Famalicão, lutaram durante 120 minutos sem marcarem um único golo e a decisão de quem passará aos quartos-de-final ficou adiada para nova partida, a disputar agora em Vila Nova de Famalicão (dia 14 de Abril) e com vantagem evidente para os primodivisionários.

As duas equipas do 2.º escalão, já apuradas, conseguiram a qualificação pelo mesmo resultado, 2-0: O Penafiel, no campo do Vila Real (única equipa da 3.ª divisão ainda estava em prova) e o Fafe em casa, ante o Feirense.

Amanhã, às 15 horas, no Restelo, o Belenenses reúne a maior dose de favoritismo, ao receber o Boavista, a quem impôs um empate a um golo no Estádio do Bessa, na partida de sábado. Ao fim de 90 minutos regulamentares, o resultado era de 0-0, igualdade desfeita por Esmoriz, para os «azuis», aos 91 minutos e reposta por Amândio, aos 118.

O Sporting de Braga, teve uma jornada tranquila, recebendo e batendo (por 5-2) o Gil Vicente, da 2.ª divisão. Cassamo (8 m, na própria baliza), Chico Gordo (42 e 88), Artur (45) e Garcia (62) fizeram os tentos do «arsenal», minhoto, enquanto Simões (75 e 90) apontou os dois golos da equipa de Barcelos.

O sorteio dos quartos-de-final efectua-se no dia 26.

Bessa: foi tanta a chuva que as equipas tiveram de mudar 3 vezes de equipamento

CALENDÁRIO VAI ACERTANDO

Realizaram-se, ontem, a contar para o Nacional da III Divisão, três dos encontros que se encontravam em atraso, tendo-se, ainda, repetido um outro, que forneceram os desfechos seguintes: Joane-Vizela, 1-1, precisamente o mesmo desfecho verificado anteriormente; Mirandela, 3-Cabeceirense, 0; Mondinense, 3-Monção, 2.

Com estes resultados, o Mondinense, na Série E, permutou o lugar de «lanterna vermelha», com o Abambres e o Eléctrico, na D, passou a acompanhar o Mirense no último lugar.

Ficam ainda em atraso os jogos Vila-Real-Abambres, Amarante-Avintes e Mangualde-Tocha, como se sabe adiados devido ao mau tempo.

VOLTA O NACIONAL

No próximo fim-de-semana prossegue o nacional da 1.ª divisão. Jogos marcados para sábado: Sporting-Barreirense e Boavista – FC Porto. Para domingo: Vitória de Setúbal – Famalicão, Estoril – Beira Mar, Vitória de Guimarães – Académico de Viseu, Varzim – Benfica, Académico de Coimbra – Sporting de Braga e Marítimo – Belenenses.

TITULAR LISBOETA

O Vitória de Lisboa é campeão lisboeta de reservas (II e III Divisões) após vencer o Odivelas (5-1).

SUECOS NA TAPADINHA

Amanhã, pelas 16 horas, a turma sueca do Hammarby exibe-se na Tapadinha, perante o Atlético.

VETERANOS NORTENHOS

Resultados dos jogos da 1.ª jornada do 2.º torneio de futebol para veteranos do Norte: Feirense - Braga, 2-7; Vila-Novense - Infesta, 1-0; Oliveirense - Leixões, 2-0.

JOGOS PARTICULARES

O Estoril Praia venceu, por 2-0, a equipa sueca do Kalmar, em jogo particular disputado no Estoril. Os golos foram marcados por Jerónimo e Fonseca, um em cada meio tempo.

O Portimonense derrotou o Gotenburgo, da Suécia, por 4-0, em partida particular realizada em Portimão. Nelson Moutinho, Nelson Fernandes, Manuel Fernandes e Paulo Campos foram os autores dos golos da equipa algarvia.

O Lusitano de Évora venceu «O Elvas», por 2-1, em encontro de futebol de carácter particular disputado no Campo Estrela em Évora. Goleadores: Avelar e Albertino (Lusitano) e Portela (Elvas).

Uma equipa do Benfica jogou no Seixal e venceu o «team» local (5-1). Jogaram: Seixal: Carvalho (Arcadinho); Hélder, Raúl Neto, Oñoro (Rui Rebelo) e Américo; Damião, Carmo Pais e Armando; Norberto. (Flambó), Cravo e Eusébio.

Benfica: José Henriques, Teixeira, Bastos Lopes, Simões e Chico Zé (Ângelo e Lobo); João Santos, Diamantino e Mário Wilson; Spencer, Rui Lops (Parente), Cavungi (Marinho).

Marcadores: Oñoro, aos 12 m na própria baliza; Cavungi, Spencer, João Santos, Diamantino, Cravo.

Arbitragem de Gilberto Nunes.

Outra formação do Benfica esteve em Faro, e face ao Farense, a quem venceu (2-0, golos de Jorge e Alves).

Farense: Ismael (Tavares); Tobica, Chico Zé, Jony e Cajuda; Leiria (Marques), Reizinho e Caixinha; João dos Santos (Rogério), Carlos Alberto (Carlos Manuel) e José Rafael.

Benfica: Bento (Fidalgo); Bastos Lopes, Humberto, Eurico (Alhinho) e Alberto; Toni, Alves (Pereirinha), Sheu (Pietra) e Chalana; Nené e Jorge.

Arbitrou o juiz farense Manuel Poeira.

Alberto sofreu uma rotura de ligamentos na perna esquerda, pelo que não deverá alinhar em Varzim, no domingo.

No Funchal, em jogo de homenagem ao guarda-redes Herculano, o União (da 3.ª divisão nacional) venceu o Nacional (da 2.ª) por 2-1.

O Vitória de Setúbal exibiu-se em Rio Maior, batendo o União local, por 7-1.

Outra equipa setubalense esteve em Beja, onde venceu (3-0) o Desportivo Bejense.

O Beira-Mar (de Aveiro) foi derrotado pelo Oliveira do Bairro (1-2) no seu próprio estádio. Custódio Pinto é o novo técnico do «team» do Oliveira do Bairro.

TOTOBOLA

Ascende a 10 750 536 escudos e quarenta centavos o valor de cada prémio do concurso desta semana do totobola, o 30.º da época. Nos serviços das Apostas Mútuas deram entrada 1 228 830 matrizes com 16 243 237 apostas.

Recorda-se que o escrutínio será feito no dia 28 deste mês, dado que os nove jogos do campeonato espanhol incluídos no boletim completam-se apenas a 25 do corrente.

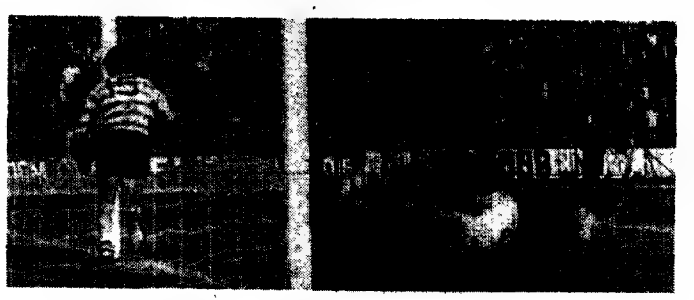
O próximo concurso retoma os campeonatos nacionais (7 da primeira divisão e os restantes do escalão secundário).

NACIONAL DE JUNIORES

Sporting e FC do Porto empataram a zero golos no jogo mais importante da 4.ª jornada da fase final do Campeonato Nacional de Futebol, equipas juniores.

No outro desafio, o Alverca conseguiu a primeira vitória ao bater o Espinho, por 1-0. A classificação actual é a seguinte:

1.º Porto, 6 pontos; 2.º Sporting, 5; 3.º Espinho, 3; 4.º Alverca, 2.



Jordão vai progredir, Torres tenta a falta, Jordão chuta, Melo defende e, na recarga de Manoel era o 2-1, porta aberta para o êxito lisboeta

GUIMARÃES, 1-SPORTING, 3 (1-1 NO PERÍODO REGULAMENTAR)

Vindima no lavar dos cestos

Fernando Alberto

É evidente que um jogo só termina quando o sujeito (quase sempre vestido de preto) apita três vezes. No entanto, pode dizer-se que nem todos acreditam nisso: muita gente, quando falta um quarto de hora para o termo do encontro, vai-se despedindo do espectáculo que pagou por inteiro porque se convence que, a partir dali já nada há a fazer, que as coisas vão ficar tal como estão. A verdade é que nem sempre é assim e, a prová-lo, basta atentar no desfecho do jogo no Municipal de Guimarês, onde a escassos cinco minutos de expirar o tempo regulamentar os locais estavam já a pensar como iria ser o seguinte e, de um momento para o outro, viram-se empurrados para um prolongamento. Para a eliminação.

Mais do que escalpelizar o jogo, importa (antes de tudo) que façamos justiça aos «escravos do métier» que, ontem à tarde, pisaram um relvado que, por força da água que caiu a cantaros, mais parecia um pântano. Pelo esforço dispendido, pelo espírito de sacrifício demonstrado e pela lição de profissionalismo que deram, ambos os contendores, saíram vitoriosos do «Municipal» e merecem por isso o aplauso de todos os desportistas.

Dada a forma como os «leões» se dispuseram no rectângulo logo no dealbar da festa, ficamos plenamente convencidos que os pupilos de Pavic estavam mentalizados para a hipótese do desempate em Alvalade. A turma evidenciou imediatamente grande preocupação defensiva, traduzida num «4x4x2» em que os dois homens mais adiantados eram quase sempre Manuel Fernandes e Jordão. E dizemos quase sempre porque, durante a maior parte do tempo, Manuel Fernandes fez mais o papel de «moderador» do que propriamente o de «inquiridor» severo, que tem por hábito ser.

Enquanto isto, do lado dos vimaranenses, assiste-se a um crescente «apalpar de terreno» e à consequente conquista de posições no sector intermediário, onde Romeu e Abreu, (num quarteto muito bem orquestrado e composto ainda por Ferreira da Costa e Pedroto) começaram a levar nítida vantagem sobre os adversários mais directos. Em consequência disso, os vimaranenses passaram a criar sucessivos embaraços a Botelho, que

Continua na pág. 20

Montijo: 120 minutos para nada

Juniores portistas mais perto do título, após empate em Alvalade

TOYOTA 70000

Salvador Caetano, IMVT, SARL, comunica que as operações de apuramento dos contemplados do Concurso «Toyota 70 000» serão efectuadas no dia 21 de Março pelas 18.30 no Auditório das instalações de Salvador Caetano em Lisboa no Prior Velho.

FUTEBOL • FUTEBOL •

Guimarães-Sporting

Continuação da pág. 19

acabou por ser batido por uma entrada fulgurante de Abreu, que não dava grandes hipóteses de defesa para o guardião leonino. Com um golo à maior, os locais mostraram-se apostados em ir mais além: e só se quedaram por ali porque, em algumas situações, os jogadores da casa tiveram a mais de egoísmo o que lhes faltou em discernimento.

Já próximo do final do primeiro tempo é que os «leões» conseguiram ripostar com maior acutilância, mercê da súbita quebra física da equipa do Vitória, logo a seguir ao «forcing» para chegar ao 2-0. Desse pendor mais ofensivo da equipa sportinguista podiam ter surgido alterações no marcador, mas tal não aconteceu.

que Jeremias tinha acabado de assinar uma bela jogada, que só não surtiu efeito porque António Espanhol jurou a pés juntos que «Larangeira não fez falta que justificasse o castigo máximo».

A partir desse lance e da entrada de Freire é que as coisas começaram a complicar-se: para o Vitória, como é evidente. Com um conjunto mais fresco e mais bem preparado fisicamente, o Sporting acabou por surgir em grande evidência na ponta final e, de tal forma, que o empate conseguido a cinco minutos do fim (por Manoel) apareceu como o corolário lógico da situação.

Quando já nada havia a fazer pàra evitar o prolongamento é que Mário Wilson «arriscou», fazendo entrar Dinho para o lugar de Mané. Tarde de mais: um técnicò, por melhor que seja, não pode ser olhado como o homem que tira coelhos da cartola. Que diabo!

Defesa vimaranense sempre a segurar Jordão

Para o período complementar, Pavic optou por Manoel em vez de Baltasar, facto que se pode interpretar como uma jogada de antecipação do técnico leonino sobre Mário Wilson. Este mostrou-se bastante «reservado» quanto ao futuro e, por isso, preferiu manter a situação vigente, a provocar qualquer desestabilização na sua equipa. Sobre este aspecto, ganhou o Sporting como se verá mais adiante.

Na verdade, passado que foi aquele período de frescura, readquirida nos balneários durante o intervalo, a turma da «casa» começou a ceder a olhos vistos, sendo (então) muito frequentes os sustos apanhados por Melo. Só quando viu a casa a arder é que o «patrão» do Vitória se decidiu pela entrada de Almiro (um jogador possante e mais fadado para aquele tipo de terreno do que propriamente Pedroto, um jogador mais subtil, mas também mais frágil). Esta alteração conferiu outra dinâmica ao conjunto vimaranense, que passou a desembaraçar-se melhor das situações de apuro em que se via envolvido.

Entretanto, do lado do Sporting verificava-se nova alteração no xadrez. Manuel Fernandes saiu para dar o lugar a Freire, um jovem que apareceu na hora exacta a desequilibrar os pratos da balança. Isto, numa altura em

Árbitro: António Espanhol, de Leiria, auxiliado por António Fortunato (ataque do Guimarães) e Adalberto Pereira (ataque do Sporting).

Guimarães: Melo; Ramalho, Manaca, Torres e Alfredo; Pedroto (Almiro aos 69 m.), Ferreira da Costa, Abreu e Romeu; Jeremias e Mané (Dinho, no início do prolongamento).

Sporting: Botelho; Artur, Bastos, Laranjeira e Inácio; Ademar, Marinho, Zandonaide e Baltasar (Manoel, na 2.ª parte); Manuel Fernandes (Freire, aos 74 m.) e Jordão.

Marcadores: Abreu (20 m.), Manoel (86 e 111 m.) e Zandonaide (119 m.). Cartões amarelos a Jeremias (63 m.), Jordão (107 m.) e Botelho (114 m).

MUNDO DO FUTEBOL

CAMPEÕES AFRICANOS

A equipa de futebol do Desportivo de Maputo, orientada por Mário Coluna, venceu a do Matlama, do Lesotho (3-2) em jogo da primeira «mão» da primeira eliminatória da «Taça dos Campeões Africanos».

«TAÇA DA LIGA INGLESA»

O Nottingham Forest ganhou a taça da Liga Inglesa de futebol, batendo (3-2) o Southampton, no estádio de Wembley, ante 100.000 espectadores. Ao intervalo o Southampton ganhava por 1-0, golo apontado por Peach, aos 16 minutos. No segundo tempo, Birtle, iguaou (aos 50 minutos) e colocou o Nottingham em vantagem (aos 77). Tony Woodcock fez 3-1 (aos 82 minutos) e, a três minutos do fim, Holmes reduziu para 2-3, estabelecendo o resultado final.

MERKEL NO BAYERN

O austríaco Max Merkel, conhecido pelos seus duros métodos de treino, será o próximo director técnico do Bayern de Munique.

TURQUIA BATE MALTA

A selecção da Turquia venceu a de Malta (2-1) em jogo do grupo 7 do Campeonato da Europa de Futebol, disputado em Esmirna.

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Cumprimento do calendário até lutas de segundo folego

As doze equipas participantes no Nacional da I Divisão de Basquetebol já conhecem o seu futuro: F. C. do Porto, Benfica, Sporting, Ginásio, Barreirense, Sangalhos (na série dos primeiros) e C. A de Coimbra, Conimbricense, Oriental, Algés, Atlético e CDUP (na série dos últimos), são posições inalteráveis da prova e finalidade única desta fase de apuramento, em que o primeiro sexteto participará na luta pelo título e o segundo tem uma tarefa bem mais ingrata, visto que as duas derradeiras posições provocam a despromoção prematura à II Divisão nacional.

Mas, o calendário tem de cumprir-se pela força do regulamento, e foi sob este prisma que decorreu a dupla jornada do último fim-de-semana, com as equipas desmotivadas pela inexistência de tarefas importantes a cumprir ou objectivos a alcançar. Consequentemente, as duas rondas não forneceram momentos altos de expectativa e, de 12 jogos, nem um só desfecho que «a priori» não estivesse nas previsões.

Sporting mais alto que os conimbricenses

As dificuldades encontradas pelo F. C. do Porto perante o Algés (com 36-36 ao intervalo) e face ao Oriental, na Ajuda, em que os portistas chegaram à vitória por um (irrelevante) cesto, pouco ou nada significam, como não há que dar demasiada importância à escassa vitória do Ginásio, visitado pelo débil Atlético, nem pela centena imposta pelo Barreirense ao C. A. de Coimbra. Técnicos e jogadores têm o pensamento na fase final, em que se decidirá quem vai ser campeão e quais os dois que serão despromovidos de escalão.

A última jornada da prova inclui o jogo Sporting-Benfica. Em equação haverá uma questão de prestígio a defender. Os «leões», mesmo vencendo, já não poderão ser campeões da fase (o F. C. do Porto fixar-se-ia no 1.º lugar) e se perderem serão os «encarnados» a terminar no primeiro pelo melhor «cesto-average» perante o F. C. do Porto. Alguns atractivos, para além de uma rivalidade que ajuda aos cofres dos clubes e uma certa expectativa e incerteza quanto ao vencedor.

Resultados da 20.ª jornada: Oriental-CDUP, 86-64; Algés-F. C. do Porto, 67-89; Benfica-Sangalhos, 102-81; Sporting-Conimbricense, 106-76; Ginásio-Barreirense, 89-76; C. A. de Coimbra-Atlético, 107-72. Na 21.ª jornada: Algés-CDUP, 82-59; Oriental-F. C. do Porto, 83-85; Sporting-Sangalhos, 105-88; Benfica-Conimbricense, 108-83; C. A. de Coimbra-Barreirense, 87-111; Ginásio-Atlético, 64-51.

Classificação: 1.ºs, F. C. do Porto, Benfica e Sporting, 21 jogos e 39 pontos; 4.º, Ginásio, 21-34; 5.º, Barreirense, 21-33; 6.º, Sangalhos, 21-32; 7.º, C. A. de Coimbra, 21-30; 8.º, Conimbricense, 21-29; 9.º, Oriental, 21-28; 10.º, Algés, 21-27; 11.º, Atlético, 21-24; 12.º, CDUP, 21-22.

MENINAS ENCESTAM

O CIF derrotou o CDUL (103-33) e o Académico do Porto bateu o Olivais (63-50) nos encontros da 2.ª jornada da segunda fase do Campeonato Nacional de Basquetebol Feminino da 1.ª Divisão. CIF e Académico (ambos com 4 pontos) comandam o torneio, seguidos do Olivais e do CDUL, com 2 pontos cada.

FASE 1 DO NACIONAL DE ANDEBOL

Uma vergonha ao caír do pano

Terminou a fase de apuramento do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol de sete. A prova teve de tudo um pouco: supremacia vincada ao Norte do FC do Porto (que totalizou invicto as 22 jornadas) e ao Sul pelo Sporting, Belenenses e Benfica; emotividade na qualificação dos outros três apurados nortenhos (Maia, S. Bernardo, e S. Mamede) e muitas incertezas ao Sul quanto ao 4.º classificado, que acabou por ser o Passos Manuel numa luta emotivíssima com o Almada.

Poderá dizer-se que repetidas vezes, nas duas zonas, a disciplina andou de rastos. Até nem alguns árbitros foram poupados à ira de assistentes dementados ou doentiamente clubistas. Precisamente nos ultimos segundos desta fase, o Liceu D. Pedro V foi palco de cenas muito lamentáveis, no jogo Passos Manuel-Almada. Constantemente interrompida por factos estranhos ao andebol, a partida viria a terminar com o êxito tangencial do Passos Manuel, que decidiria o seu apuramento. «Penalties» a esmo (só o jogador do Passos Manuel, Comédias, transformou seis), agressões, expulsões temporárias e definitivas, jogo suspenso à espera do reforço policial que apareceu, uma hora mais tarde da suspensão do encontro, uma lástima no aspecto disciplinar.

Inclusivamente, não faltou nesta prova um caso de «greve», que teve como protagonista jogadores do Castelo Branco, com reivindicações a decisões tomadas pelos dirigentes do clube. Teve de tudo um pouco esta prova (repita-se) e a acrescentar a alguns factos positivos e a outros lamentavelmente negativos, a qualidade técnica não foi boa. Esperemos que a fase final não proporcione casos idênticos aos negativamente assinalados. Para bem da modalidade.

Exactamente aos últimos suspiros da prova, ficaram conhecidas as equipas finalistas, que decidirão o título: F. C. Porto, Maia, S. Bernardo (Norte), Sporting, Belenenses, Benfica, e Passos Manuel (Sul).

As equipas do Gaia e Francisco de Holanda (Norte), Castelo Branco e Atlético Sismaria (Sul), últimas classficadas, serão despromovidas, dando lugar à entrada do Desportivo de Portugal e Académica de Coimbra (facto histórico dos conimbricenses entre os grandes) na zona Norte, e ao Encarnação e Estefânia, ao Sul, como primodivisionários na próxima temporada.

Os resultados da derradeira jornada foram, no Norte: S. Bernardo-Beira Mar, 17-27; Académico-Padroense, 18-19; S. Mamede-Vilanovense, 36-13; F. Holanda-SP. Espinho, 22-32; Maia-Gaia, 18-14 e Póvoa-F. C. do Porto, 17-27. Sul: Setúbal-CDUL, 22-18; Passos Manuel-Almada, 16-15; Sismaria-Caramão, 13-23; Sporting-Oriental, 41-15; Benfica-Paço de Arcos, 31-22 e Belenenses, 46-Castelo Branco, 7.

«TAÇA»

O FC Porto recebe o Belenenses no encontro referente aos oitavos de final da «Taça de Portugal» em andebol de sete, cuja eliminatória está marcada para o próximo dia 7 de Abril. Os outros jogos são: representante da Madeira – representante dos Açores; Cascais – S. Paio de Oleiros; Espinho – Benfica; Desportivo Portugal – vencedor do jogo Encarnação-Almada com o Paço de Arcos; vencedor do Arsenal-Tap – vencedor Liga de Algés-Amadora; Sporting – FC Maia e S. Bernardo – Sismaria.

O sorteio dos jogos das meias-finais da «Taça de Portugal» feminina foi o seguinte: Almada – Liceu D. Pedro V e Benfica – Liceu de Oeiras. Estes encontros realizam-se a 14 de Abril.

Em Tavira e Vila Real de Santo António vai disputar-se, em 23 e 24 do corrente, um torneio de andebol, que visa o incremento da modalidade. Participam equipas representantes do Clube de Vela de Tavira, Náutico do Guadiana (Vila Real de Santo António), Sporting Clube de Portugal e selecção de Huelva (Espanha). Os jogos são: Dia 23 – em Tavira – Vela/Sporting e Náutico/Huelva: Dia 24 – em Vila Real de Santo António – Náutico/Sporting e Vela/Huelva.

Sporting-Oriental: a tecnica de Jose Manuel no passe para Brito

Ginásio Clube Português: em frente para os 105 anos

Com um jantar festivo o Ginásio Clube Português encerrou as comemorações do 104.º aniversário da sua fundação.

As comemmorações incluiram várias manifestações desportivas realizadas nas instalações do clube e tiveram o seu ponto final, com o encontro de halterofilia entre as equipas do Sevilha Futebol Clube e do Ginásio Clube Português.

No jantar de encerramento estiveram presentes o director-geral dos Desportos (prof. Reis Pinto) que representava o secretário de Estado da Juventude e Desportos, o sub-director geral (prof. Afonso de Sousa), o presidente do Comité Olímpico Português, (brigadeiro Sales Grade) além de outras individualidades.

Além de outros oradores, usou da palavra o presidente da direcção do clube, Emídio Santos Lapa, que salientou estar jpa em fase de acabamento o programa das comemorações dos 105 anos, que «terão o brilhantismo de que não se revestiram, por motivos vários, as comemorações do centenário».

A concluir, foram distribuidos emblemas de 50 e 25 anos de filiação clubista.

Ontem, o Sevilha derrotou o Ginásio no encontro de halterofilia: Os espanhóis totalizaram 3069 pontos contra 3012 dos portugueses.

Luís Adame, do Sevilha, foi o concorrente que obteve melhor pontuação: 733 pontos. Nos lugares imediatos ficaram o seu compatriota Augusto Rodrigo (com 698 pontos) e os portugueses Luís David e António Pereira, com 687 e 649 pontos, respectivamente.

Os vencedores foram os seguintes: 56 quilos – Luís Adame, Sevilha, 82, 5+102, 5=185; 60 quilos – Luís Tejano, Sevilha, 72,5+100=172,5; 67,5 quilos – José Correia, Ginásio, 70+85=155; 75 quilos – Luís David, Ginásio, 100+130=230; 82,5 quilos – António Iglésias, Sevilha, 102,5+125=227,5,5; 90 quilos – Augusto Rodrigo, Sevilha, 110+150=260; 100 quilos – Manuel Gil, Sevilha, 100+120=220.

MODALIDADES EM DESFILE • MODALIDADES EM DESFILE • MODALIDADES EM D

XADREZ

O ex-campeão do Mundo Tigran Petrossian (URSS) venceu em Talim (Estónia) o torneio internacional dedicado a memória do «grande mestre» Paul Keres. Petrossian triunfou à justa, ao totalizar 12 pontos em 16 possíveis, frente ao seu compatriota, também ex-campeão do Mundo, Mikhail Tahl, que já ganhou duas vezes este «memorial», mas que este ano só conseguiu 11,5 pontos.

O xadrezista António Ferreira, do Grupo de Xadrez da Guarda venceu o campeonato distrital de juniores da Guarda. Nos lugares seguintes classificaram-se Fernando Badana (actual vice-campeão distrital), António Rodrigues e Fausto Coutinho, todos do G.X.G.

O vencedor desta competição vai representar o distrito da Guarda no campeonato nacional de juniores, que se realiza nas férias escolares da Páscoa.

GINÁSTICA

José Leitão (Física de Torres Vedras) e Vera Silva (Lisboa Ginásio) são campeões lisboetas de ginástica (4.ª categoria).

PATINAGEM

A norte-americana Linda Fratianne conquistou a medalha de ouro da competição feminina dos Campeonatos do Mundo de Patinagem Artísticas sobre Gelo, que terminaram em Viena. A titular, Anett Poetsch (da República Democrática Alemã) foi a 2.ª classificada e a japonesa Emi Watanabe alcançou o 3.º lugar, conquistando pela primeira vez uma medalha para o seu país em provas femininas destes campeonatos.

Fratianne, de 18 anos, recuperou o título que conquistara em 1977 e que lhe foi arrebatado o ano passado, em Ottawa, por Poetsch.

HÓQUEI PATINADO

Resultados da 7.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins da primeira divisão: Zona Norte: Valongo-Fânzeres, 8-1; Invicta-Riba D'Ave, 4-2; Académica de Espinho - Académica de Coimbra, 7-1; Carvalhos - Infante de Sagres, 3-3; Oliveirense - FC Porto, 6-5. Zona Sul: Belenenses - Salesiana, 3-1; Benfica - Oeiras, 3-2; Cascais - Parede, 4-2; Sporting - Sesimbra, 7-0; Cuf - Campo de Ourique, 7-7.

Classificações na Zona Norte: 1. Porto, 19; 2. Oliveirense, 17; 3. Riba D'Ave e Infante Sagres, 16; 5. Valongo, 15; 6. Carvalhos, 13; 7. Fânzeres, Invicta, Ac. Espinho e Ac. Coimbra, 11. Zona Sul: 1. Benfica, 21; 2. Sesimbra e Sporting, 19; 4. Cascais, 15; 5. Oeiras, Parede, Belenenses, 13; 8. Cuf e Campo de Ourique, 10; 10. Salesiana, 7.

Jogos para esta noite na Zona Norte: Fânzeres-F. C. do Porto, Riba de Ave-Valongo, Académica de Coimbra-Invicta, Infante de Sagres-Académica de Espinho e Carvalhos-Oliveirense, todos às 21 e 30. Zona Sul: Salesiana-Campo de Ourique, Oeiras-Belenenses, Parede-Benfica, Sesimbra-Cascais e Sporting-CUF. Jogos às 22 horas, antecedidos dos de «reservas», entre os mesmos clubes.

ATLETISMO

Inesperadamente (e sem qualquer autorização) o atleta benfiquista José Abreu abandonou o estágio no Vimeiro, que estava a ser dirigido pelo prof. Moniz Pereira.

Renato Graça (do CDUL) foi o vencedor do «Grande Prémio de Atletismo de Alcoitão», que contou com a participação de 840 atletas. Renato Graça percorrer os 7.800 metros do percurso em 23 minutos e 36 segundos, menos 26 segundos que António N'gond, do Belenenses. Carlos Miranda (Manique) foi o 3.º com 24.11 e os benfiquistas Fernando Fernandes e Vítor Fonseca ocuparam as posições imediatas, com 24.13 e 24.19. Por equipas, ganhou o Benfica, seguido da Associação Desportiva de Oeiras.

A Comissão Regional de Marcha de Lisboa promoveu no Estádio Nacional uma prova de marcha com um percurso de 10 km, cuja classificação foi a seguinte: 1.º Carlos Albano (Casa do Pessoal Minas Urgeiriça), 52-06,04 (novo recorde nacional); 2.º Dinis Santos (Clube Académico de Santa Cruz), 52-18,04 (novo recorde regional de Lisboa); 3.º José Dias, (Benfica), 53-56,00; 4.º Rui Oliveira (Benfica) 56-15,05; 5.º Francisco Alves (Sporting).

Pedro Albuquerque, um campeão que prolonga (também no Benfica) o prestígio de seu pai, o atleta olímpico Eduardo Albuquerque. Pedro (um junior) conseguiu a 8.ª melhor marca de sempre no plano nacional: 6078 pontos

Organizado pelo Grupo Cultural e Recreativo de Ardelãs, disputou-se uma prova destinada a atletas federados e não-federados. Classificação: 1.º, António Henriques (Alfenense), 24m e 06s; 2.º, Bernardino Pereira (FC Porto), 24-12; 3.º, António Moreira (FC do Porto), 24-14.

O espanhol Angel Gomez (do Palência) foi o vencedor do XV Grande Prémio de Seia, disputado nas ruas da localidade beirã, na distância de 7800 metros. Gomez e o sportinguista Rafael Marques foram os grandes animadores da corrida. A partir de metade do percurso de 5000 metros Gomez isolou-se, deixando para trás o atleta «leonino». Angel Gomez gastou 14 minutos e 39 segundos, menos 18,6 segundos que Rafael Marques.

Participaram 160 atletas em representação de 27 clubes.

LUTA

O Sporting conquistou o maior número de títulos nos campeonatos nacionais de lutas amadoras, estilo livre olímpico, disputados no pavilhão do Sacavenense. Participaram 78 atletas repartidos pelos escalões de juniores esperanças e seniores.

Apesar da vitória colectiva do Sporting, verifica-se que o domínio que este clube mantinha na modalidade está a perder-se, já que outros clubes, grandes e pequenos, começam a partilhar os títulos nacionais.

Resultados individuais em juniores: 40 quilos – Manuel Marques, Santo-Antoniense; 42 – Paulo Mateus, Algés; 45 – Jorge Santos, Runa; 48 – José Sardinha, Algés; 51 – Jos Loureiro, Algés; 55 – Agostinho Alonso, Belenenses; 59 – Júlio Carvalho, Sporting; 63 – José Guerreiro, Sporting; 68 – Carlos Nunes, Benfica; 73 – Carlos Fernandes, Lisboa Ginásio Clube; 78 – Eduardo Andrade, Santo-Antoniense; Mais de 78 – João Figueiredo, Sporting.

Esperanças: 57 quilos – Américo Caixeira, Belenenses; 62 – Fernando Ardisson, Sporting; 68 – Manuel Dias, Benfica; 74 – Sérgio Silva, Associação de Moradores de Fonte Grada; 82 – Carlos Nunes, Runa; 90 – Eduardo Soeiro, Benfica.

Seniores: 52 quilos – José Biscoito, Sporting; 57 – Carlos Matos, Belenenses; 62 – Luís Grilo, Sporting; 68 – Joaquim Vieira, Sporting; 74 – João Silva, Sporting; 82 – Carlos Afonso, Benfica; 90 – Domingos Marcos, Benfica; 100 – Henrique Cruz, Ateneu; Mais de 100 – Francisco Roque, Runa.

Classificação, colectiva: 1 – Sporting, 8 títulos; 2 – Benfica, 5; 3 – Belenenses, Runa e Algés, 3 cada; 6 – Santo-Antoniense, 2; 7 – Ateneu e Associação de Moradores de Fonte Grada, 1 cada.

A Federação Portuguesa de Lutas Amadoras vai organizar um torneio internacional quadrangular no próximo mês de Abril. Confirmaram já a sua presença representações da Jugoslávia e República Federal Alemã, aguardando-se uma resposta definitiva por parte da federação norueguesa. Portugal será o quarto participante.

JUDO

O Sport União Sintrense venceu o Torneio Nacional de Judo para equipas juvenis, cuja fase final decorreu nas instalações do ISEF.

Na final, o Sport União Sintrense derrotou o Judo Clube de Portugal por 3-1. A Académica de Coimbra e o 1.º de Outubro obtiveram o 3.º lugar.

Partiiparam na prova dez equipas: os finalistas e ainda o Clube Desportivo de Portugal (Porto), Associação Académica de Coimbra (Coimbra), Núcleo n.º 3 (Leiria), Núcleo n.º 1 (Lisboa), 1.º Outubro do Entroncamento (Santarém), GD Cuf (Setúbal), J.C. Beja (Beja) e Racal Clube (Algarve).

BOXE

Os adeptos de boxe da província tailandesa de Roit-Et, onde devia realizar-se o combate para o título mundial de meios leves ligeiros, entre o campeão Ricardo Cardona (da Colômbia) e o local Vinchit Vongroit-Et queimaram o ringue. Os exaltados cometeram a acção logo que lhes foi comunicado que o programa seria cancelado devido à falta de cumprimento do contrato por parte dos organizadores.

Segundo foi divulgado, Cardona não recebeu os 70 000 dólares que devia auferir pelo combate e, por isso, os seus responsáveis suspenderam a sua presença.

Isabel Pires: para uma atleta belenense, novo maximo lisboeta do pentatlo em juvenis (2953 pontos)

GOLFE

Começa hoje a disputar-se a Segunda Semana de Golfe Amador Quinta do Lago. A edição deste ano regista elevada participação de praticantes estrangeiros, sobretudo ingleses, alemães e suecos, tendo a organização de recorrer à limitação de inscrições.

Esta Semana do Golfe Amador encerra no dia 24 do corrente, prevendo-se a presença de 90 praticantes nas finais.

RÂGUEBI

O quinze do CDUL, actual campeão nacional, deslocou-se ao Estádio da Luz, para derrotar por 19-6, a turma do Benfica, numa partida que fazia parte da 8.ª jornada do Campeonato Nacional de Râguebi. Resultados nos outros encontros que compunham a ronda: O Direito venceu Agronomia, por 8-3; o Técnico derrotou o Louletano, por 22-0; e a Académica de Coimbra levou de vencida o Belenenses, por 27-0.

As selecções «A» e «B» de Espanha voltaram a vencer as suas homologas portuguesas nos encontros disputados no Estádio Vallehermoso, a contar para o torneio internacional de râguebi, categoria de cadetes. Depois das vitórias das turmas espanholas, registadas no sábado, estava programado para ontem a realização de um jogo entre as equipas «A» e «B» de Espanha e outro igual entre as formações portuguesas, mas os dirigentes de ambos os países resolveram repetir os jogos anteriores.

Com melhor tempo e o terreno em boas condições, defrontaram-se primeiro as equipas «B» de Espanha e Portugal; cabendo o triunfo à primeira por 6-4 (6-0 ao intervalo). No jogo entre selecções «A», a Espanha venceu por 26, depois de já estar a ganhar ao intervalo por 14-3.

Classificação final do torneio: 1. Espanha «A»; 2. Espanha «B»; 3. Portugal «A»; 4. Portugal «B».

O País de Gales bateu a Inglaterra (27-3) no encontro de râguebi disputado no Arms Park de Cardiff, conquistando o Torneio das 5 Nações pela quarta vez nos últimos cinco anos. No outro encontro da última jornada, efectuado em Paris, a França venceu a Escócia (por 21-17).

CICLISMO

O veterano ciclista belga Roger de Vlaeminck venceu a 70.ª edição da clássica velocipedica italiana Milão-San Remo, batendo ao «sprint» um pelotão de 16 ciclistas. Foi a 3.ª vez que o belga ganhou esta prova. Os seus anteriores triunfos haviam acontecido em 1973 e o ano passado.

De Vlaeminck venceu no tempo de sete horas cinco minutos e 44 segundos, à medida de 45,888 km/h. O belga bateu ao «sprint» Giuseppe Saronni, Knut Knudsen e Francesco Moser, segundos, derrotando os «eternos rivais» de Cambridge por quatro comprimentos.

Oxford ganhou pela quarta vez consecutiva esta tradicional prova de remo, que se disputa todos os anos entre equipas de «Shell de oito» das duas universidades inglesas.

AUTOMOBILISMO

O rali Targa Florio foi suspenso devido a um acidente mortal verificado durante a 5.ª classificativa: Um «Alfa Sud» despistou-se na estrada de montanha destroçou o parapeito de protecção e despenhou-se num precipício. O navegador (Nicola Butita, italiano, de 19 anos) teve morte imediata e o piloto (Giuseppe Turco, também italiano) foi hospitalizado com ferimentos graves.

Karting

O campeão nacional de Karting, Gonçallo Figueiredo, correrá com as cores dos Transportes Aéreos Portugueses, nas provas nacionais e internacionais desta época, incluindo o Campeonato do Mundo da modalidade, que este ano tem por palco o autódromo do Estoril.

É a primeira vez que a TAP alarga os seus patrocínios ao âmbito do Karting, muito embora o seu apoio não seja estranho ao desporto automóvel.

Pentatlo feminino: a concorrentes. Ana Maria Cunha (Olivais), Cristina João (Benfica), Isabel Pires (Belenenses), Lídia Velez (Benfica) e Goretti Fernandes (Olivais)

«Torneio de abertura», no Jamor: Lurdes Macedo (Benfica) vence os 100 metros

Râguebi: CDUL bate o Benfica

todos eles favoritos, que se classificaram por esta ordem.

José Sousa Santos (F. C. do Porto) ganhou a 1.ª prova do Campeonato Portuense de Seniores A.

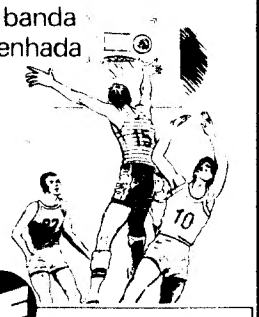
Lima Fernandes (Bombarralense) venceu a 1.ª prova do campeonato lisboeta de fundo, disputada entre Azeitão e Santiago de Cacém.

Fernandos Mendes (Zala) e José Maria Pereira (Braga) foram, respectivamente nas categorias A e B de séniores, os melhores no regional fundista da Associação de Braga.

REMO

A tripulação de Oxford, comandando a prova desde o início, venceu a 125.ª regata interuniversitária ao longo do Tamisa. Considerada favorita à partida, a equipa oxfordiana percorreu a pista em 20 minutos e 32

Basquetebol
TÉCNICAS E PRÁTICAS
ao seu alcance,
em banda
desenhada



edições EDINTER
uma
distribuição AMBAR
à venda nas livrarias

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º CÍVEL

ANÚNCIO

Proc. N.º 5 154/B 2.ª Secção

FAZ SABER QUE, pela 2.ª Secção do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e ultima publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados – Dr. Luís Capoula e mulher Gertrudes Albertina da Silva Espada Monteiro Capoulas, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos da Execução da Sentença, que lhes é movida por Manuel António Lecas da Silva Espada.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1979

O Juiz de Direito
(Vassanta Porobo Tambá)
O Escrivão de Direito
(João Lobato Correia)

TEATRO DO NOSSO TEMPO

APRESENTA
de terça a domingo às 21.45h.
Não aconselhável a menores de 18 anos

AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

de Valle-Inclán

3.º MÊS
50% desconto aos trabalhadores sindicalizados
(apoio da Fundação Gulbenkian)

Devido ao adiamento da nossa digressão, o espectáculo continua em cena

2.ª-Feira 21.30h.
2 Diaporamas
«Bocage e Setúbal» e
«O Operário em Construção»
Entrada livre

Sábado — Teatro para crianças
OS COMEDIANTES, de Leiria
com
PÊ DE PALHAÇO
15.30h. e 17.30h.

Brevemente
YUSURU — A Grua do Entardecer
de Jonji Kinoshita
para crianças e adultos
(Não aconselhável a menores de 6 anos)
Subs. da SEC

Teatro do Nosso Tempo
Centro de Cultura Popular
Praça José Fontana, 12B
Metro: Picoas — Telefone: 574037
Teatro — Exposição — Livraria
Bar — Fotocópias

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO/GRAVAÇÃO

Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22 e 23 Março

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52 — R. do Arsenal, 100 - 1.º

MúsicAberta

2.ª feira dia 19/3

22 horas

com

TOK

TEATRO ABERTO

O.T.C

Oficina de Teatro e Comunicação

OU ISTO OU AQUILO

De Cecília Meireles
BIBLIOTECA NACIONAL
de 17 a 29 de Março
às 15 horas
50% ... estudantes

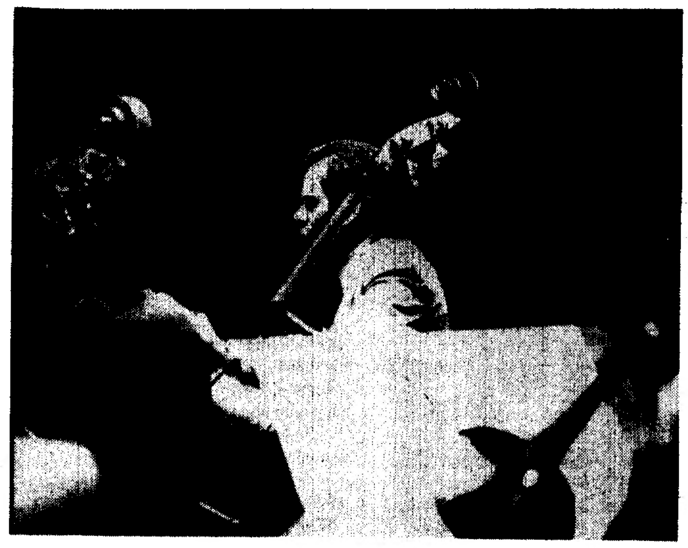
ROTEIRO CULTURAL

Finalmente abriu ao público o Museu do Teatro e da melhor maneira – com uma exposição, bastante completa, sobre a lendária companhia do último quartel do século XIX, «Rosas e Brasão». A exposição é organizada por Vítor Pavão dos Santos, crítico e historiador (é indispensável para o conhecimento da revista em Portugal o seu livro que recentemente saiu sob chancela de «O Jornal» e que constitui já um êxito editorial). A exposição está patente até ao fim de Junho numa das galerias do Museu do Traje, no Lumiar. A companhia «Rosas e Brasão» durante os 18 anos que ocupou o palco do Teatro Nacional D. Maria II, de 1880 a 1897, deu mais de 2500 espectáculos, o que corresponde a cerca de 90 peças, nacionais e estrangeiras.

Dos autores nacionais o mais representado pelo grupo, mais que o próprio Almeida Garrett, foi D. João da Câmara. Do reportório internacional os grandes êxitos da companhia foram as duas peças de Shakespeare «Hamlet» e «Othelo».

Vale a pena uma visita ao Museu do Traje. Além de cartazes e caricaturas feitas por Rafael Bordalo Pinheiro, a exposição reúne também uma série de adereços e esboços de cenários.

Logo à entrada, o leitor deste Roteiro, pode ver os retratos dos principais actores da companhia pintados por Columbano, Carlos Reis e António Ramalho.



O Museu do Teatro promete para já a organização, lá para Maio, dum ciclo de conferências sobre teatro daquela época.

O Teatro está de parabéns.

No campo das artes plásticas para além das exposições de que aqui nos vamos fazendo eco, (muitas delas terminaram ontem) surge na Cooperativa Árvore do Porto mais uma exposição dos «5+» (João Hogan, Júlio Pereira, Teresa Magalhães, Guilherme Parente, Sérgio Pombo e Virgílio Domingues). Estarão na Árvore até 31 de Março.

Numa breve retrospectiva: o grupo foi fundado em Lisboa em 1975. Expõe a primeira vez no ano seguinte na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Seguem-se exposições em Viena de Áustria, Évora e novamente na SNBA de Lisboa, com sardinhada à mistura.

De resto até ao fim do mês mantêm-se, entre outros, Landoskoy na S. Mamede, Alberto Carneiro na Quadrum.

No campo da música, de novo em foco o auditório dois da Gulbenkian, onde vão ser interpretadas, a partir das 18 e 30, obras de Kagel, Hausman, Bussoti, Ball, Scnebel e outros músicos contemporâneos. São intérpretes o grupo «Exvoco», Hanna Aurbacher (meio soprano), Teo Theophil Maier (tenor) e Ewald Liska (barítono).

Em Coimbra, o acontecimento cultural que mais foge aos hábitos da cidade é o início dum ciclo do novo cinema alemão, com a passagem do filme de Franz Seitz, «Desordem e Primeiros Sofrimentos», às 17 e 45 na Casa Alemã e às 21 e 30 no Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra.

Diário de Lisboa

O «DL» encontra-se à venda na Póvoa de Varzim a partir das 19 h. nos seguintes locais:
Clarice Lima
Quiosque Armando

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectoria, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música de; **20.30**: Eternamente saber; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: 18.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queiroz; **21.20**: Programa da noite; **22.30**: Forma e conteúdo, quadrante das artes e das letras; **00.00**: Último jornal – vida na noite.

2.º Programa

17.20: Musica de piano; **18.10**: Musica de câmara; **18.50**: Música de vanguarda; **19.00**: Animação cultural, prograja de Jose Atalaya, 19.30: Repensar a escola, um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00**: Música sinfónica; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Obras de Bach; **23.00**: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim; **00.40**: 2 duetos de Verdi; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.05**: Quando o telefone toca; **22.05**: Tempo de desporto, Campeonato Nacional de hóquei em Patins; **23..30**: Hora luterana; **02.05**: Fecho.

Emissão Estereofónica

17.00: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum; **23.00**: Música jazz; **00.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

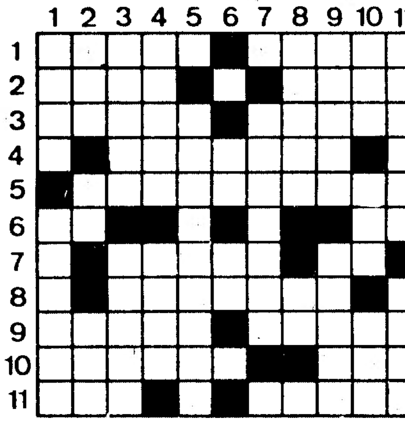
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Estante giratória; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 290

HORIZONTAIS:

1 Querido. Arpoar.
2 Cobertura. Artigo definido. Palmeira da Amazónia.
3 Glândula. Descerras.
4 Assolaram.
5 O mesmo que demonstrara.
6 Bromo (sq). Pertences.
7 Encolerizai. Césio (sq).
8 Atraiçoaria.
9 Falhas. Boa presa.
10 Misturo. Chefe etíope.
11 Vai para fora. Agita.



VERTICAIS:

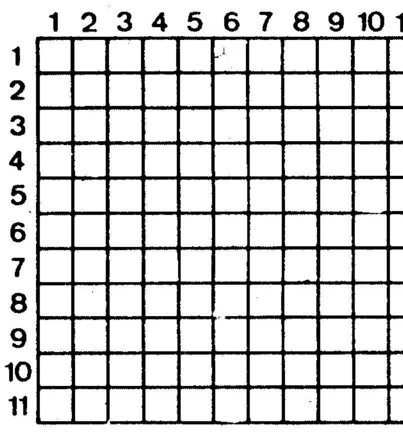
1 Serra de Portugal. Nasces.
2 Desgraça. Doutor. Gosta muito de.
3 Dê sinal. Seduz. (fig).
4 Ofereciam. Caminharás.
5 Tornasse loiro.
6 Campeão. Nesse lugar. Artigo definido.
7 Astuto.
8 O mesmo que derribar. Letra grega (inv).
9 Cidade de Itália. Tombara.
10 Medida de superfície. Rente. Desgraça.
11 Redes de arrastar. Costure.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 350

HORIZONTAIS:

1 Conjunção. Gostamos muito de.
2 Vila e concelho do distrito do Porto.
3 Prata (sq.). Escarnecíamos.
4 Percebo. Caminho. Autores.
5 Grande sábio. Nome genérico das divindades do Japão.
6 Acrescentar. Igual. Ósmio (sq).
7 Chefe etíope. Apelido.
8 Pertences. Que é do ar. Basta.
9 Esquilo lanoso. Acreditei.
10 Pacíficos. Clima.
11 Costumavas. Branda.



VERTICAIS:

1 Freguesia do 2.º Bairro da cidade do Porto.
2 Orvalho congelado, que forma uma camada branca sobre o solo e telhados (pl). Letra grega.
3 O mais. Ave pernalta que os egípcios adoravam. Acrescentei.
4 Ribeira de Portugal. Clima. Superfície plana delimitada.
5 A voz do lobo e de outras feras. Calculais.
6 Guarnecei de asas. Cessar.
7 Suga o leite materno. Preposição. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Milho terrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Educo. Apelido.
9 Conjunção.
10 Modêlos.
11 Carimbais. Encoleriza.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 289

HORIZONTAIS:

1 OLHOS. Apita.
2 Io. Sota. Rn.
3 Vaso. Listai.
4 Pilhas. Im.
5 Ao. Aida.
6 Dado. Sarros.
7 Emala. Dl.
8 Sora. Doas.
9 Rir. Er. Oco.
10 Reais. Ira.
11 Ás. Armassem.

VERTICAIS:

1 VERDES. Rã.
2 Lia. Amores.
3 Hospedaria.
4 Io. Olaria.
5 SS. Lá. Sr.
6 OLHOS.
7 Atiá. Adorna.
8 Passaria.
9 Ir. Sois.
10 TRAIDOR. Crê.
11 Animas. Soam.

Provérbio: OLHOS VERDES, OLHOS DE TRAIDOR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 349

HORIZONTAIS:

1 Má. Acataram.
2 Avós. Mapas.
3 Gim. Giros.
4 Os. Damaia.
5 Separais.
6 Tem. Ras. Ás.
7 Arredas. Lu.
8 Roeras. Suga.
9 Canas. Corar.
10 Arar. Balada.
11 Saramos. Sãs.

VERTICAIS:

1 Magos. Arcas.
2 Avis. Troara.
3 Om. Serenar.
4 Ás. Demerara.
5 Gap. Dás.
6 Amimaras. Bo.
7 Tararas. Cãs.
8 Apoias. Sol.
9 Rasai. Uras.
10 Ás. Salgada.
11 As. Suaras.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental céu geralmente muito nublado o vento era fraco ou moderado do quadrante Oeste e caiam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	6°
BRAGANÇA	3°
VILA REAL	3°
PORTO	8°
P. DOURADAS	-2°
COIMBRA	7°
PORTALEGRE	3°
LISBOA	10°
ÉVORA	6°
SINES	10°
BEJA	7°
SAGRES	11°
FARO	10°
P. DELGADA	8°
FUNCHAL	–

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.12 **3,7 m**	12.00 **1,3 m**
18.34 **3,6 m**	
Dia 20	
6.58 **3,5 m**	0.26 **1,3 m**
19.26 **3,5 m**	12.52 **1,5 m**
Dia 21	
8.03 **3,3 m**	1.28 **1,5m**
20.40 **3,4 m**	14.01 **1,7 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento fraco ou moderado de Oeste rodando para Noroeste, aguaceiros, queda de neve na serra da Estrela e terras altas do norte e possibilidades de trovoada.

-AMANHÃ-

NASCER ÀS 6.42
OCASO ÀS 18.48

DIA 21 DIA 28 DIA 4 DIA 12

DAR SANGUE

É DAR VIDA

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

VIEIRA ROSA — Rua Prior do Crato, 72. (Alcântara); **VERA CRUZ** — Praça Afrânio Peixoto, 2-B. (Areeiro); **SANTA CRUZ** — Av. Gomes Pereira, 34-B. (Benfica - Estação); **ULTRAMARINA** — Rua São Paulo, 99-101. (Cais do Sodré); **NOVA IORQUE** — Av. Estados Unidos da América, 140-B. (Campo Pequeno); **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A. (Campolide); **ASCENSO** — Praça do Norte, 11-A. (Encamação); **MONTE** — Rua Senhora do Monte, 90-A e B. (Graça); **MARLUZ** — Calçada da Picheleira, 140-B-C. (Picheleira); **NOVAIS** — Av. Luís Bivar, 11-13. (São Sebastião); **CONCEIÇÃO** — Calçada D. Gastão, 30-32. (Xabregas - Madre Deus); **ALMEIDA NIFO** — Av. Comb. Grande Guerra, 64. (Algés); **MELO** — Praça D. João I, 9-B. (Amadora); **CENTRAL DE ODIVELAS** — Alameda Infante D. Henrique, 1 (Odivelas); **CÉSAR FERNANDES** — Az. dos Bezouros, lote R 8. (Pontinha).

REFORÇO

ANUNCIADA — Rua do Vigário, 72-74. (Alfama - Escolas Gerais); **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. (Alto S. João); **ALENTEJO** — Av. da Igreja, 28-B. (Alvalade); **CARDOTE** — Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C. (Av. da República); **CENTRO FARMACÊUTICO** — Rua Portas Santo Antão, 88. (Baixa - Coliseu); **GOMES, SUC.** — Rua Junqueira, 326-328. (Belém - Altinho); **CÂNDIDO MONTEIRO** — Av. Almirante Reis, 121-B. (Chile - Anjos); **SÃO TOMÉ** — Est. do Desvio, lote 12-A. (Lumiar); **D. JOÃO V** — Rua D. João V, 16-C. (Rato); **LARANJEIRAS** — Rua Filipe da Mata, 160-162. (Rego); **CENTRAL** — Av. Cardoso Lopes, 25. (Amadora); **TAVARES DE MATOS** — Rua 8, lote 308. (Brandoa); **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A. (Buraca); **D. JOÃO V** — Av. Gorgel Amaral, 2-A. (Damaia), **NOVA** — Rua Açores, 11-A. (Olival Basto).

Outra Banda

ALMADA: Galeno R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso** P. 5 de Outubro, 18 (Telf. 2750254); **LARANJEIRO: Moderna** R. dr. António Elvas, 84 (Telf. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica** Av. da República, 23 (Telf. 2400020); **SESIMBRA: Leão** Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO: Mascarénhas** R. Almeida Garret, 1 (Telf. 2076454); **SEIXAL: Soromenho** R. Palva Coleho, 38 (Telf. 2218560; **AMORA: Matos Lopes** R. 1.º de Maio, Lote, 401 (Telf. 2216355) **MONTIJO: Montepio** R. Almirante Reis, 93 (Telf. 2310035); **MOITA: União Moitense** Av. dr. Teófilo Braga (Telf. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão** R. Cândido dos Reis, 30 (Telf. 204020); **ALCOCHETE: Nunes** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telf. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias e Seraive; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova** R. Bernardim Ribeiro 1-A (Telf. 242839). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Vilar** Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** Av. Sabóia, 29-B (Telf. 260085). Até às 21 horas; **OEIRAS: Alcântra Guerreiro** P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telf. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal** Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho** Av. da República, 87 (Telf. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro** R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Ate às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (Tefts. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova** Est. de Alvide Fontainhas (Telf. 281044). Até às 21 horas: **Marginal** Av. Marginal (Tel. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA: Melo P. D. João I, 9-B (Telf. 932756). Permanente **Central** Av. Cardoso Lopes, 25 (Telf. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V** Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telf. 970461); **QUELUZ: Gil** Av. Miguel Bombarda, 28 (Telf. 950117); **CAMARATE: Nova** R. Cid Lisboa, 94 (Telf. 2518726); **CACÉM: Garcia** Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **MEM MARTINS: Miranda Garcia** Est. Mem Martins, 173-B (Telf. 2914103). Permanente; **AGUALVA: Cacem** Mira Sintra PN Torre, 310- Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo** Até às 21 horas; **RIO MOURO: Riomouro** Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telf. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Simões** Estefânia (Telef. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (Telf. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Rezende, 92. Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327. Tel. 24874; **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636. Tel. 21782; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125. Tel. 26463; **MAFALDA** — Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 481687; **SAO JERONIMO** — Rua de Santos Pousada, 622. Tel. 54526; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua D. Manuel II, 30. Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878.

(De dia e toda a noite)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540. Tel. 485755. **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251. Tel. 487118. **COSTA LIMA** — Avenida da Boavista, 855. Tel. 60606. **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56. Tel. 52851; **SAUDE** — Av. Combatentes Grande Guerra, 639.

Coimbra

(Das 9 horas as 9 do dia seguinte)

LOPES RODRIGUES — Rua Fer. Tomaz, 41. Tel. 22634; **OLIVAIS** — Rua Bernardo de Albuquerque, 159. Tel. 72904.

centro de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
SALA B — M. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às: 15.15, 18.15 e 21.15 h
O HOMEM DE DUAS FACES
Com: Rajesh Khanna; Tanuja e Moushumi Chatterji
3.ª SEMANA
Não acons. a menores de 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 16.45, 19 e 21.30 h
«DERSU UZALA A ÁGUIA DA ESTEPE»
N. acons. m. 13 anos
Hoje e todos os dias às 24.00 (Não acons. men. 13 anos)
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
DE Stanley Kubrick

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
às 14.45 — 18 — 21,15
Não acons. a men. 13 anos
DESTINOS DIFERENTES
com Shashi Kapoor, Amitabh Bachan, Neetu Singh
Atenção aos novos horários. O filme começa a projectar-se no início das sessoes

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
7.ª semana
Kris Kristofferson, Ali MacGraw
Burt Young em
«CONVOY»
O COMBOIO DOS DUROS
Um filme de Sam Peckinpah
Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
(Para todos)
Festival Irmãos Marx
UM DIA NAS CORRIDAS

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Interd. a men. 13 anos
Desde os «Canhões de Navarrone» que não surgia uma aventura tão espectacular
ASSALTO FINAL
Um filme de Laslo Benedek

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
«O perigo, o amor... o sexo»
QUENTES E NUAS
Int. m/18 anos
As 24 horas — Não ac. men. 13 anos
TUDO A POSTOS NADA EM ORDEM

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
14.15, 16.30 e 21.30
Um filme extremamente invulgar que mostra o poder máximo do amor materno
O RECONHECIMENTO DA MÃE
Pervez Malik
Shabnam-Nadeem-Qavi
N. acons. m/13 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Um delírio de comédia!
A GRANDE CARRAPATA
Com: Pierre Richard
3.ª semana
Às 23.45 horas
PIQUENIQUE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
«AMOR E BALAS»
c/Charles Bronson

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18.00 e 21.30 h
ERROS DO PASSADO
Não acons. a men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
LÁGRIMAS DE AMOR
Com: Heema Malini e Amitabh Bchchan
Melodrama indiano

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
SETE MAGNÍFICOS LUTADORES
Um filme de Chang Chen
Eastmancolor
Não acons. men. 18 anos

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
4.ª semana
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
FEITO NA SUÉCIA
A nova moralidade no país mais avançado do mundo!"

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 horas
Interdito men. 13 anos
A besta ataca com a violência de um terramoto!
A CARGA DO BÚFALO BRANCO
Charles Bronson
5.ª feira às 18.15 horas
em QUINTA-FEIRA À TARDE
Não acons. men. 13 anos
NOITES DE CABIRIA
Com: Giulietta Masina

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Michael Caine, Peter Ustinov e Kabir Bedi em
ASHANTI
4.ª SEMANA
... isto acontece nos dias de hoje!

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 SESSÕES: 15.15, 18.15, 21.30 Horas
Int. men 18 anos
Um filme de Andy Warhol – Relevo 3 dimensões
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Joe Dallesandro Udo Kier Arno Juerging
2.ª semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 21.30 H
OS 39 DEGRAUS
um filme de Don Sharp
(The Thirty Nine Steps)
A última versão de um clássico de mistério e suspense!
Robert Powell David Warner John Mills
n/acons. m/13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
A CRIADA
De Bruno Gantillon
Com: Andrea Ferreol e Victor Lanoux

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 horas
A verdade sobre a morte do herói!
CHE GUEVARA
Com: Francisco Rabal e John Ireland
Não acons. men. 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
ÀS 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 18 anos
A FILHA ERA SUA RIVAL
Com: Lisa Gastoni, Maurice Ronet, Jenny Tamburi
Eastmancolor

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
AMOR E BALAS
Com Rod Steiger, Jill Ireland e Henry Silva

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15 16,30 19 21.30h
Int. men. 13 anos
Chegou a vez dele...
MATAR PARA NÃO MORRER
com Tony Anthony e Diana Lorys

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
Sala 1
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 18 a.
UMA MULHER PARA DOIS
Sala 2
15, 17, 19, 21 e 23
Int. men. 13 a.
Filme de qualidade
VIA LÁCTEA
Sala 3
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 18 a.
SELVAGENS
Sala 4
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 13 a.
NOITE DE CHUVA
Real.: Lina Wertmuller

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
5.ª Semana
OS OLHOS DE LAURA MARS
Com Faye Dunaway e Tommy Lee Jones

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
2.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30, 21.30
n. acons. m/18 anos
deslumbrante como nunca
URSULA ANDERSS é
A ENFERMEIRA DE GRITOS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
5.ª semana
Interd. men. 18 anos
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Eastmancolor
AVISO AO PÚBLICO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30, 21.30
A última versão de um clássico de mistério
OS 39 DEGRAUS
Robert Powell John Mills David Warner
Não acons m/13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Hoje e amanhã
às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
Um filme de Lina Wetmuller
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19, 21.45 h.
A GRANDE CARRAPATA
A fabulosa comédia de Gerard Oury
c/ Pierre Richard
N. acons. men. 13 anos
As 24.00
BREVES ENCONTROS

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30
SARAH T.
RETRATO DE UMA JOVEM ALCOÓLICA
(Sarah T. — Portrait of a teenage alcoholic)
(Int. a men. 13 anos)

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
«CONVOY»
O COMBOIO DOS DUROS
Em 7.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
Não acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!
8.ª semana

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo: O FILME E A ÉPOCA
Filme: **MARQUESA D'O**
Realiz.: Eric Rohmer
Class.: Não acons. men. 13 anos
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

teatros

Lisboa

BARRACA — «Ao que Isto Chegou», às 21.45 (18 anos)
ABC — «Direita volver», às 21.45 (18 anos)
ADOQUE — «1926 Noves Fora Nada» 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA — «Introduções». Sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO — «A Ama do Sexo», às 19, 21 e 23 (18 anos)
PARIS — «Segredo de uma Paixão», às 21.30 (13 anos)
ROYAL — «A Vida Sexual de Casanova», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «A Guerra dos Monstros», às 21.15 (13 anos).
CINEARTE — «Os Ambiciosos Também Morrem», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «Nem Guerra Nem Paz», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «E a Felicidade Voltará», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O incorrigível teimoso», às 17 e 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «O Regresso de Shangai-Joe», às 21.30 (13 anos).

outros cinemas

CASCAIS — Oxford — «Chamavam-lhe Dólares», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Os apetites de Lady Drácula», às 21.15 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Outlan Blues», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Ângela, amor impossível», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «A última valsa», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Que fazemos nós no meio da revolução», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Pclícia 007», às 21.15 (6 anos)

SACAVÉM – S. José – «Os Heróis do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)

Porto

LUMIERE-A — «A Grande Decisão», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «As Grandes Esperanças» 21.45 (13 anos)

COLISEU — « S.O.S. Submarino Nuclear» 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Os 8 saltos do Dragão» 21.45 (13 anos)
OLIMPIA — « O Homem de Singapura 21.30 (18 anos)
FOCO — «A Sentinela» 21.45 (18 anos)

BATALHA — «Um indomável Rebelde 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 444 — «O Monte dos Vendavais» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Emanuelle em Tóquio» 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Encontro com o Destino» 21.30 (18 anos)
LUMIERE (L) — «O Expresso da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)
PASOS MANUEL — «O Comboio dos Duros» 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Alguém Anda a Matar os Grandes Chefes da Europa», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Irmãs Gémeas», às 21.15 (13 anos)
S. JOÃO — «O Comboio dos Duros», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE — «O Regresso dos Heróis», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI — «Bocas Gulosas», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Uma Mulher Para Dois», às 21.30 (18 anos).
SALA BÉBÉ — «Juramento de Amor», às 21.45 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 694531/2/3
REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320729 322781/2 PUBLICIDADE 366748
SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRANADAS 320729
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 29954 5

Começa hoje o curso sobre Defesa Nacional

É esta tarde inaugurado em cerimónia solene o programa de actividade para este ano, do Instituto de Defesa Nacional.

O primeiro curso previsto, de Defesa Nacional, inclui pela primeira vez, cinco civis e terá a participação de responsáveis por todos os sectores da vida nacional, quer na qualidade de colaboradores quer na de auditores. Os cinco civis, incluem-se entre os auditores e são: dr. Afonso Silva Costa, do Ministério da Educação e Investigação Científica; dr. Alfredo Falcão, do Ministério das Finanças e do Plano; padre Lopes Amador; eng. Ferreira do Amaral, do Ministério da Indústria e Tecnologia; dr. Mário Mesquita, director do Diário de Notícias, como representante do Ministério da Comunicação Social.

Como auditores militares participam no curso, entre outros os brigadeiros Franco Charais e Garcia dos Santos, do Conselho da Revolução; representantes dos 3 ramos das Forças Armadas, da PSP, da GNR e Guarda Fiscal.

Além dos auditores civis e militares participarão ainda nos trabalhos mais 70 individualidades, incluindo peritos estrangeiros.

Entre os colaboradores nacionais conta-se o prof. Mota Pinto, os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, oficiais das Forças Armadas e ainda, Medeiros Ferreira, Magalhães Mota, Borges de Macedo, Vítor Constâncio, Maldonado Gonelha, Lloyd Braga, Pinto Balsemão e Vital Moreira.

Este curso de Defesa Nacional versará aspectos fundamentais da segurança nacional, relações internacionais, conceitos de guerra e paz, teorias geopolíticas e geoestratégicas, a democracia e a defesa nacional, terrorismo, Forças Armadas, a sociedade e o Poder, confrontação estratégica global EUA/URSS, política externa, quadros económico, e financeiro, europeu e mundial, NATO/Pacto de Varsóvia, a Constituição e a defesa nacional, política geral do Governo e outros factores, como o sociocultural e político-administrativo, reforma administrativa, agricultura, e indústria, energia, e outros recursos, Portugal e os novos países africanos, entre outros temas.

O curso terá a duração de 12 semanas. O Instituto de Defesa Nacional promoverá também investigações, conferências, simpósios e colóquios sobre o tema «O País que somos no âmbito da defesa nacional, que é um problema de todos os portugueses».

Nota política

GALVÃO EM CAMPANHA

De Braga chegam-nos declarações do candidato general Galvão de Melo. A sua campanha para a Presidência não teve ainda um início oficial, mas ficamos já prevenidos que apelará aos votos de um eleitorado vasto: de meio PS para a «direita».

Entretanto, o general espera na altura das eleições: «a actual Constituição esteja revista nos pontos em que, efectivamente, precisa de ser».

Esta Constituição incomoda muita gente. E põe aos «audaciosos» problemas: o problema de uma «audácia» que ultrapasse os discursos anticonstitucionais.

Mas, mesmo os «audaciosos» sabem que a Constituição tem defensores. Inclusivamente nas Forças Armadas.

GALVÃO COM FERREIRA DO AMARAL

Disse o general Galvão de Melo, que Ferreira do Amaral se considerava demissionário, «porque qualquer coisa não corria bem no seu campo de acção».

Na realidade, esse «homem inteligente, de carácter e expecionalmente patriota», ter-se-á sentido compelido a pedir a demissão porque muita coisa corria mal no seu campo de acção.

Basta ir ao Alentejo e ouvir.

O CRIME DE MONSANTO

Hospedeiro de Zanha interrogado na PJ

A Polícia Judiciária prossegue as suas investigações no sentido de apurar por completo todos os factos responsáveis e relacionados com a morte do pequeno Luís Filipe Runa, cujo funeral, conforme noticiámos, se realizou na tarde do último sábado para o cemitério do Alto de S. João.

O assassino (Augusto Zanha, de 52 anos), já com largo cadastro por atentados ao pudor de menores, e que neste momento se encontra ainda detido nos calabouços da PJ sem admissão de caução, às ordens dos Juízos de Instrução Criminal, trabalhava ultimamente numa obra de construção civil, em Castanheira do Ribatejo. Aos fins-de-semana deslocava-se a Lisboa, onde possuía um quarto alugado na Rua da Rosa, a mesma rua em que residiam os pais da vítima. Durante a sua permanência na capital Zanha era figura assídua nas «tascas» e bares do Bairro Alto.

No âmbito das suas diligências, os investigadores da PJ ouviram o proprietário do quarto alugado por Zanha, no sentido de apurarem novos elementos sobre o caso, sobretudo no que se refere à possível implicação de mais dois indivíduos na violação e posterior agressão à facada da infeliz criança.

ASSEMBLEIA NACIONAL DE BOMBEIROS

Urgente o plano de apoio às vítimas das cheias

Delegados de cerca de duas centenas de corporações de bombeiros, reunidos em Assembleia Nacional no passado fim-de-semana, concluíram pela urgente criação de planos de combate a incêndios e socorros a vítimas de cheias, a nível nacional.

As intervenções convergiram para a melhoria de condições de trabalho de modo a que os bombeiros possam melhorar o seu serviço quer em eficácia quer em urgência. Algumas melhorias apontadas foram o fornecimento pelos Serviços Florestais, de rádios portáteis aos bombeiros que actuam nas regiões mais vulneráveis e a criação de comandos heli-transportados para serviço de socorrismo.

No respeitante às vítimas de inundações, a Assembleia Geral de Delegados aprovou por unanimidade uma moção no sentido de se definir as «áreas operacionais» e a institucionalização dos respectivos órgãos de coordenação com a participação dos bombeiros.

A Assembleia manifestou também a necessidade de se criar medidas preventivas locais na zona afectada pelas cheias e, se possível, de se montar sistemas de aviso e alerta nessas zonas, bem como o fornecimento de informações pelos Serviços Hidráulicos e pelas barragens às corporações, de modo a que os bombeiros possam acompanhar pela melhor forma a evolução da situação e o modo de planear as acções de socorro imediato.

A formação profissional foi outra questão levantada pelos delegados, que decidiram discutir na próxima reunião o convite da Delegação Provincial de Barcelona para a deslocação àquela cidade espanhola de 30 bombeiros portugueses a fim de tomarem conhecimento dos meios de actuação contra incêndios florestais.

Também a instalação do Serviço Nacional de Bombeiros foi uma vez mais tocado, tendo os delegados deliberado não tomar para já nenhuma medida de fundo.

A Assembleia Nacional de Delegados decidiu ainda não convocar o Congresso Extraordinário para tratar dos seguros dos bombeiros pois, segundo informação dada na altura, o assunto está bem encaminhado.

Foram também eleitos os corpos gerentes da Liga dos Bombeiros Portugueses, tendo sido reconduzido à presidência da Mesa do Congresso o dr. David da Silva Cristo, de Aveiro.

Navalhas matam e ferem

Um morto e vários feridos foi o balanço duma autêntica batalha campal desencadeada na noite de ontem à porta duma taberna no Campo Pequeno, tendo os contendores feito largo uso de navalhas de diferentes tamanhos e feitios.

A desordem, cuja causa não foi devidamente determinada, mas, segundo parece, tratar-se-ia de assunto fútil, teria envolvido cerca de uma dezena de indivíduos, cinco dos quais se puseram em fuga, num táxi, quando da aproximação das autoridades policiais, sabendo-se que alguns deles também teriam sido feridos.

No local, ficaram: Alberto José das Neves, cabo-verdiano que viria a falecer já no hospital de Santa Maria, Pedro Manuel Nunes de Almeida, angolano, cujos ferimentos obrigaram a internamento e Rui Pedro Martins, português, com feridas relativamente ligeiras.

A Polícia procede a investigações, estando já na posse de elementos que permitirão identificar os restantes intervenientes, esclarecer os factos e determinar responsabilidades.

Censura prossegue no "Diário Popular"

Jornalistas do nosso colega «Diário Popular» insurgiram-se hoje contra procedimento da nova direcção, que mais uma vez violam o direito à Informação.

Assim, uma chamada sobre a manifestação unitária de sábado, que seria inserta na primeira página, foi proibida. «Em coisas desta natureza, é a primeira vez que tal sucede desde 1974» — desseram-nos.

Um artigo de António Rego Chaves, intitulado «Resistência», evocando a luta dos jornalistas contra a Censura salazarista, «foi totalmente cortado».

(Hoje 24 páginas)

QUADROS A ÓLEO

Assim como candeeiros, estatuetas, bibelotes e enorme variedade de peças de decoração, encontra na

GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12
(Perto do Saldanha)

NOS PRÓXIMOS DIAS 24 E 26

Juventude Socialista evoca Movimento Associativo

Em conferência de Imprensa esta manhã efectuada, o Secretariado Nacional da Juventude Socialista anunciou para os próximos dias 24 e 26 de Março a realização de comemorações evocativas do ex-Dia do Estudante sobre o tema «Defender as tradições antifascistas do Movimento Associativo».

Com efeito, «certa de interpretar os sentimentos democráticos e antifascistas dos estudantes portugueses», a Juventude Socialista resolveu meter ombros a uma iniciativa cujo significado principal representa não só «a evocação da tradição antifascista do Movimento Associativo, mas também uma clara manifestação dos estudantes de ontem, ou seja, a defesa da liberdade e da democracia».

O programa das comemorações constará da realização de colóquios com ex-dirigentes associativos em Lisboa, Porto e Coimbra. Assim, no dia 24, pelas 15 horas, no Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras de Lisboa, F. Salgado Zenha (presidente da Associação Académica de Coimbra em 1945), Jorge Sampaio (secretário-geral da Reunião Inter-Associações e presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa e

1961) e Jaime Gama, debaterão problemas relativos ao importante papel que durante 48 anos de regime fascista, o Movimento Associativo desempenhou na luta pela liberdade e pela democracia em Portugal.

Na mesma data e à mesma hora, terá lugar no Porto, no Salão Nobre da Faculdade de Engenharia, um colóquio no qual participam Eurico de Figueiredo (ex-presidente da Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina em 1961) e José Luís Nunes (dirigente associativo entre 1962 e 1965).

No dia 26, no Teatro da Faculdade de Letras, em Coimbra, será a vez de Carlos Candal (presidente da Associação Académica de Coimbra em 1961) e Manuel Alegre (militante do Movimento Associativo) evocarem a corajosa resistência ao regime fascista de várias gerações de estudantes.

Refira-se que para além destes três colóquios haverá em Lisboa e em Coimbra exposições fotográficas referentes às lutas que o Movimento Associativo travou contra a ditadura.

EXCURSÕES abreu
INVERNO-PRIMAVERA
MARAVILHOSAS VIAGENS ACOMPANHADAS

- Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
- A garantia de serviços com a tradicional qualidade abreu!

EM AVIÃO A JACTO
(Peça nos programas detalhados)

AMSTERDAM - 7 dias
Part. 8 e 11 ABR (Páscoa); 25 ABR (FERIADOS) e 10 JUN

LONDRES - 8 dias
Part. do PORTO todos os Domingos
Part. de LISBOA SÉRIE A todos os Domingos (durante o ano)
SÉRIE B 5.ªs Feiras 5 e 12 ABR (Páscoa)

LONDRES - Fim de Semana - 4 dias
Part. 5, 12 e 19 ABR

LONDRES Mini Semana 5 dias
Part. 1, 8 e 15 ABR

PARIS 4 e 8 dias
Part. todas as 6.ªs Feiras

FUNCHAL 8 dias
Part. do PORTO todas as 2.ªs feiras (voo directo)
Part. de LISBOA todos os Domingos (durante o ano)

FUNCHAL Fim de Semana
Part. de LISBOA todas as 6.ªs Feiras (durante o ano)
No período da Páscoa temos outras partidas, consulte-nos!

3 CIDADES OLÍMPICAS 8 dias
Part. 11 e 25 MAR 27 ABR

NEVE NA ÁUSTRIA 7 dias
Part. 18 e 25 FEV 4 MAR

NOVA IORQUE 9 dias
Part. 21 ABR 19 MAI e 9 JUN

ATENAS 8 dias
Part. 27 FEV (Carnaval) 22 MAR, 8 ABR (Páscoa) e 10 JUN (Feriados)

ROMA 8 dias
Part. 22 FEV (Carnaval), 22 MAR, 8 ABR (Páscoa) e 10 JUN (Feriados)

TÂNGER 3 e 8 dias
Part. todos os Sábados até 31 MAR

NEVE NA JUGOSLÁVIA 8 dias
Part. 25 FEV (Carnaval) e 8 ABR (Páscoa)

NEVE EM ANDORRA 7 dias
Part. 25 FEV (Carnaval)

PALMA DE MAIORCA 4 dias
Part. 24 FEV (Carnaval)

PALMA DE MAIORCA 7 dias
Part. 9 ABR (Páscoa)

BENIDORM 7 dias
Part. 9 ABR (Páscoa)

CIRCUITO AÇOREANO 8 dias
Part. todas 6.ªs Feiras

AÇORES E MADEIRA 8 dias
Part. todas 6.ªs Feiras

AVIÃO + AUTOPULLMAN
(Peça nos programas detalhados)

TERRA SANTA 8 dias
Part. 11 FEV 11 MAR 3 e 10 ABR (Páscoa)
15 MAI, 12 JUN Condições especiais para grupos

ROMÉNIA 7 dias
Part. 8 ABR (Páscoa)

CIRCUITO ITALIANO 8 dias
Part. 8 ABR (Páscoa)

AUTOPULLMAN DE LUXO
(Peça nos programas detalhados)

ALGARVE 4 dias
Part. do PORTO 24 FEV (Carnaval / Amendoeiras); 28 ABR (feriado)

ALGARVE Período da Páscoa
Part. do PORTO 23 MAR 6 e 8 dias
28 MAR 6 dias

TORREMOLINOS 4 dias
Part. 17 ABR (Páscoa)

MADRID 4 dias
Part. 12 ABR (Páscoa)

CRUZEIROS "FUNCHAL"
(Peça nos programas detalhados)

CRUZEIRO DA PASCOA - MARROCOS E PORTOS FRANCOS 6 dias No paquete «funchal» Classe única Serviço de 1.ª classe Part. 9 ABR

FÉRIAS NA NEVE (só alojamento)
(Peça nos programas detalhados)

SERRA NEVADA - 7 e 8 dias
Início todos os Domingos até 27 MAI

ANDORRA 7 dias
Início todos os Domingos até 27 MAI

CANDANCHÚ 7 e 8 dias
Início todos os Domingos até 29 ABR

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Avenida dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telef. 27011/2
FARO Avenida da República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 • Telef. 31077/8

Agências próprias no estrangeiro em MADRID, LONDRES, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, RECIFE, BAHIA, PORTO ALEGRE, BUENOS AIRES, CARACAS, MÉXICO e NOVA YORK. Mais de 1000 correspondentes em todo o Mundo

UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO